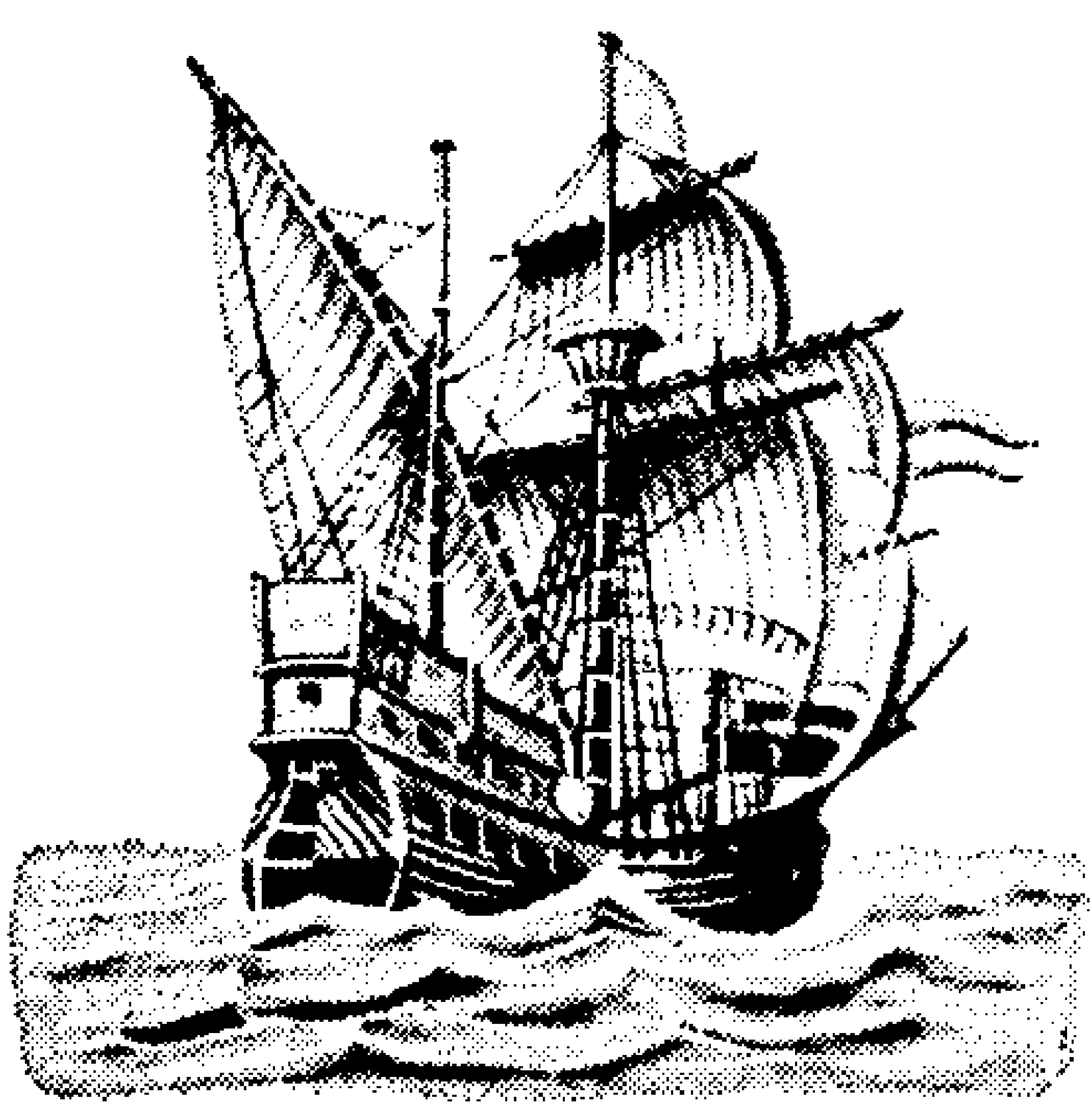
COMANDANTE ANTÓNIO MARQUES ESPARTEIRO

CATÁLOGO DOS NAVIOS BRIGANTINOS

(1640-1910)

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS DE MARINHA



LISBOA - 1976

INTRODUÇÃO

A data da Restauração a Armada Nacional contava entre os seus navios, principalmente: *galeões, naus, caravelas* e *patachos,* que em esquadras ou soltos defendiam nos mares o comércio marítimo português.

O *galeão* era o navio de três ou quatro mastros, de fortes costados, formas finas e de grande poder ofensivo. O primeiro aparelhava com três mastros, sendo os de vante redondos e o de ré latino; o outro armava com mais um mastro latino a ré.

Bolinava melhor e era de maior velocidade que a nau.

A *nau,* navio redondo de alto bordo igualmente, mas de grandes porões, bojudo e de menos armamento que o galeão. Aparelhava com dois mastros redondos e um latino a ré, tendo mais tarde este armado também a redondo.

Nos últimos anos o bastardo da mezena foi substituído por latino quadrangular com carangueja e retranca.

Era principalmente utilizada como transporte, embora entrasse igualmente na linha de batalha, depois de armada em guerra.

O galeão veio a desaparecer no último quartel do século XVII, dando lugar então à diferenciação das naus, pelo armamento, porte e formas, em naus de comércio e de guerra.

No último quartel do século seguinte aparecem já naus armadas de 74 peças e mesmo de 80.

A nau- não cessou de aumentar progressivamente o seu poder artilheiro de fogo, chegando algumas nações a montar nelas 120 e mais peças de artilharia.

A nossa nau *N.ª S.ª da Conceição,* na transição dos séculos XVIII e XIX, montava 110 peças, sendo no tempo o nosso mais artilhado navio.

No entanto, a nau típica ficou sendo a de 74 peças em todas as marinhas do Mundo.

A data da Restauração era ainda vulgar entre nós a *caravela,* navio tipicamente latino, que aparelhava com um, dois, três ou quatro mastros.

Navio andejo e bolineiro, de porte entre 50 e 150 toeis, mas de fraco poder artilheiro.

Mais tarde passaram a largar pano redondo no mastro do traquete e a dispor de quatro mastros.

Pelo que se distinguiram as caravelas em latinas e redondas.

Até meados do século XVII apareciam nas armadas para actuar especialmente como avisos ou exploradores.

Em meados do século XVII ainda há notícias de forças navais, a última, em que entram caravelas.

O *patacho,* de três mastros, de origem holandesa, começa já a ser utilizado por nós em forças navais.

Era superior à caravela em velocidade e leveza de porte, podendo competir com ela em volume de fogo.

A *naveta,* nau mais ligeira que as vulgares, que se empregava igualmente como transporte.

Armada em guerra também podia fazer parte das forças navais de guerra.

Ainda no tempo dos Filipes apareceu a *fragata,* navio muito menor que a nau, mas igualmente redondo, de três mastros, sendo o de ré latino.

Era de menos porte mas de mais velocidade e manobrabilidade.

Substituía com vantagem a caravela e p patacho.

Era bem o navio ideal para missões de reconhecimento, exploração e aviso.

O seu armamento, de início de menos de 20 peças, chegou a atingir 50.

Nos fins do século XVIII, as fragatas de 24 e 32 peças passaram a denominar-se *fragatinhas.*

Nos meados daquele século surge o *bergantim,* armado de 10 a 16 peças e aparelhado de dois mastros.

No primeiro quartel do século XIX aparece a *corveta,* navio de tês mastros redondos, armado de 24 peças. Era, na verdade, uma fragata mais pequena. Assim, com a criação deste tipo desapareceram as fragatinhas e os bergantins.

Os bergantins de 14 a 18 peças passaram então a denominar-se *brigues.* Aparelhavam igualmente com dois mastros redondos.

As armadas, sem mencionar a fustalha de escunas, iates, etc, contavam no século XIX os navios:

(Naus — mais de 60 peças;
Fragatas — 44 a 50 peças;
Corvetas — 24 peças.

Dois mastros redondos - Brigues — 14 a 18 peças.

A evolução da Marinha de vela e de madeira parou nestes tipos de navios.

O aparecimento do ferro nas construções navais e do vapor nos navios como propulsor, nos meados do século XIX, operou uma revolução tremenda nos tipos de navios.

Entre nós ensaiou-se apenas a construção de *corvetas mistas,* deixando às nações ricas o uso de naus e fragatas couraçadas.

Na segunda metade daquele século iniciámos a construção de canhoneiras, que eram navios de umas 6001, bastante menos poderosos que as corvetas mistas.

No fim daquele século construímos navios de umas 2000 t, que denominámos *cruzadores.*

As campanhas de África levaram-nos a construir canhoneiras de rio, isto é, *lanchas-canhoneiras.*

Ainda no mesmo século adquirimos em Inglaterra quatro torpedeiros, navios para utilizar o torpedo em combate.

CARAVELAS

1. "N.ª S.ª **da Nazaré e Santa Ana" (1640-1652)** — Navtoque também aparece como naveta e patacho. Fez várias viagens à Índia. Trouxe da Índia ao Tejo o futuro general da Armada Real do Mar Oceano António Teles de Meneses.

2. "N.ª S.ª da Oliveira e Santo António" (1640-1645) — Caravela que também aparece como patacho e naveta. Fez várias viagens à Índia.

3. **"S. Pedro" (1646-1648)** — Era caravela de João Figueira. Em 1647 conduziu, numa força de cinco navios, o mestre-de-campo Francisco Barreto de Meneses ao Brasil.

4. **"Santa Teresa" (1646)** — Caravela de particulares, armada de 12 peças. Naquele ano largou na armada de viagem da Índia.

5. **"S. Francisco Xavier" (1650-1651)** — Caravela que também aparece como naveta. Largou para a Índia na armada de viagem de Luís Velho em 1650.

6. "N.ª **S.ª da Boa Viagem" (1655-1657)** — Largou para a Índia em 1655 na armada de viagem do capitão-mor António de Sousa de Meneses.

7. **"N.ª S.ª da Boa Memória" (1657-1660)** — Navio de particulares que também aparece como naveta. Em 1657 largou para a Índia na armada de viagem que conduzia o vice-rei conde de Vila Pouca de Aguiar.

8. "N.ª **S.ª da Nazaré e Santo António" (1663-1672)** — Em 1653 armava com 14 peças. Fez uma viagem à Índia em 1663 com um patacho. Entrou em duas armadas para a reconquista de Mascate (1667 e 1672).

GALEÕES

1. **"S. Bento" (1638-1642)** — Fez a primeira viagem à Índia em 1638 como navio-chefe do capitão-mor João Soares Vivas. Entrou na empresa de Cádis em 1641.

2. **"S. Lourenço" (1640-1649)** — Construído na Índia em teca no tempo do governador António Teles de Meneses. Perdeu-se por encalhe na costa de Moçambique em Setembro de 1649 na ida para a Índia como navio-chefe da armada de viagem.

3. **"Sacramento" (1640-1641)** — Feito na Índia por contrato em 1640. Possivelmente é o galeão *Santíssimo Sacramento* que se perdeu na costa do Natal em 1647.

4. **"Santa Margarida" (1640-1651)** — Galeão de 800 t, 36 peças e 358 homens de guarnição que se achava no Tejo à data da aclamação de D. João IV. Entrou na empresa de Cádis em 1641, na armada de socorro à Baía em 1647, e perdeu-se no mar no regresso ao Reino em 1651, com perda de toda a gente.

5. **"S. Baltasar" (1640-1656)** — Galeão de 850 t e 42 peças que se encontrava no Tejo à data da aclamação de D. João IV. Também aparece como nau. Entrou em várias armadas de guarda-costa.

6. **"S. Nicolau" (1640-1642)** — Encontrava-se no Tejo à data da aclamação de D. João IV. Entrou na empresa de Cádis em 1641 e no socorro à Terceira no ano seguinte. Perdeu-se na costa da Lourinhã em 1642.

7. **"S. Pantaleâo" (1640-1651)** — Galeão de 800 t, 36 peças e 358 homens de guarnição que se encontrava no Tejo à data da Restauração, em 1640. Entrou na empresa de Cádis em 1641. Entrou em várias armadas de guarda-costa e no socorro à Baía em 1647. Perdeu-se na Terceira no regresso ao Reino em 1651.

8. **"S. Pedro Grande" (1640-1654)** — Galeão de 600 t e 30 geças que se achava no Tejo à data da Restauração em 1640. Em 1644 seguiu para a Índia na armada de Luís Velho. No ano seguinte fez viagem a Macau e no regresso ao Reino naufragou na ilha Terceira em 1654, vindo do Brasil.

9. **"S. Pedro de Hamburgo" (1640-1651)** — Galeão de 600 t ou 700 t, de 26 a 30 peças, que se achava no Tejo à data da Restauração em 1640.

10. **"Santo Milagre" (1640-1647)** — Galeão de 8001 e 36 peças que se encontrava no Tejo à data da Restauração, em 1640. Tomou parte na empresa de Cádis em 1641 e no ano seguinte saiu de guarda-costa, sob o comando de Luís Velho, na armada real de António Teles de Meneses.

Em 1647, no regresso da Índia, perdeu-se ao sudoeste das Maldivas, no abrolho de S. Francisco.

11. **"Santo António" (1640-1645)** — Galeão de 400 t, 26 peças e três cobertas.

Tendo partido para a Índia em 1640, foi no mesmo ano de socorro a Ceilão. Novamente em 1644 saiu na armada de Luís Velho para a Índia e regressou no ano seguinte.

12. **"Santo André" (1640-1650)** — Galeão de 550 t e 26 peças apresado aos franceses e que se achava no Tejo à data da Restauração de 1640.

Tomou parte na empresa de Cádis. Navio-chefe da esquadra que em 1644 largou de Lisboa com a embaixada do Japão. No regresso arribou à Galiza e foi tomado pelos espanhóis em 1650.

13. **"N.* S.ª da Candelária" (1641-1651)** — Galeão de 700 *t* e 26 peças. Tomou parte na empresa de Cádis em 1641. Em 1644 largou para a Índia na armada de viagem do cabo Luís Velho. Tendo regressado em 1646, voltou à Índia no ano seguinte. Em 1650 bateu-se na costa com a armada inglesa do Parlamento.

14. **"Bom Jesus de Santa Teresa" (1641-1642)** — Galeão de 850 t e 60 peças.
Era capitânia da armada da empresa de Cádis de 1641 e igualmente da restauração da Terceira de 1642.

15. **"Santa Teresa" (1642)** — Galeão construído no Porto em 1642.

16.. **"Santa Catarina" (1642-1651)** — Galeão de 230 t e 20 peças.
Em 1648, em viagem para a Índia, bateu-se com sucesso com quatro naus inimigas.

17. **"Bom Jesus de Bouças" (1642-1648)** — Galeãç de 200 t e 16 peças. Depois de andar nas armadas de guarda-costa, largou para a Índia em 1647 na armada de viagem como navio-chefe. Perdeu-se na torna-viagem no ano seguinte na altura de Moçambique, rios de Cuama.

18. **"Bom Jesus de Portugal" (1642-1657)** — Galeão de 1250 t construído no Porto em 1642. Armava com 60 peças. Depois de cruzar na costa como navio-chefe, fez parte, em 1646-1647, do auxílio à França enviado à Itália. Em 1647, como navio-chefe, largou de socorro à Baía na armada do conde de Vila Pouca de Aguiar.

19. **"S. Francisco Xavier" (1642)** — Galeão enviado de Goa à China em 1642.

20. **"S. João Baptista" (1642-1654)** — Galeão de 7001 e 36 peças construído no Porto em 1642 que, pelas suas qualidades náuticas, era conhecido por *S. João Pérola*, e, devido áo local onde foi construído, se chamava *S. João Porto*, ou do *Porto*.
Em 1644 largou para a Índia na armada de Luís Velho e em 1646 fez parte da esquadra que transportava uma embaixada portuguesa ao Japão. Fez parte do socorro a Ceilão em 1654 que desbaratou uma esquadra holandesa. No regresso a Goa a armada portuguesa foi destruída pelos holandeses.

"S. João do Porto" — Galeão *S. João Baptista.*

"S. João Pérola" — Galeão *S. João Baptista.*

21. **"Santo António de Aveiro" (1643-1645)** — Galeão de 300 t. Em 1644 largou incluído na esquadra que transportava uma embaixada portuguesa ao Japão, mas ficou em Goa desmantelado em 1645 pelo mau tempo que sofrera na viagem.

22. **"S. Jorge" (1643-1653)** — Galeão de 350 t que também aparece como fragata. Em 1643 largou incluído numa armada que devia interceptar a frota espanhola das Índias Ocidentais. Em 1650, como navio-chefe, largou para a Índia na armada do capitão-mor Luís Velho. Foi mandado vender por inútil em Panelim em 1653.

23. **"Santo António da Esperança" (1644-1658)** — Galeão de 600 t e 40 peças comprado ao Mercatudo em 1644. Em 1651 combateu nas águas do Tejo a armada inglesa do Parlamento. Em 1655 foi dado por incapaz na Baía, mas aparece na Índia (1657-1658). Entrou no combate contra holandeses na barra de Goa em 1657 e 1658.

24. **"N.ª S.ª da Conceição do Porto" (1647-1651)** — Galeão de 700 t que também era conhecido simplesmente por *N.ª S.ª da Conceição.* Fez parte da armada de Salvador Correia que em 1648 reconsquistou Angola e S. Tomé e Príncipe.

No regresso a Portugal, em 1651, perdeu-se, por encalhe, na costa de Buarcos, quando desarvorado corria com o tempo.

25. **"S. João da Ribeira" (1647-1650)** — Galeão de 600 t. Fez parte em 1647 do socorro à Baía, incluído na armada de António Teles de Meneses. Em 1650 regressou da Baía ao Tejo na mesma armada.

26. **"Santíssimo Sacramento" (1647)** — Galeão construído na Índia que também aparece como nau. Em 1647 largou de Goa para o Reino como navio-chefe da armada de torna-viagem. Perdeu-se durante a viagem pelo mau tempo.

27. **"S. Luís" (1647-1648)** — Galeão de umas 600 t que entrou no socorro à Baía e na reconquista de Angola em 1648.

28. **"Santa Margarida e Santa Marta" (1648)** — Galeão também conhecido por *Inglesinho* que entrou na armada que reconquistou Angola em 1648. Em Quicombo daquele ano perdeu-se por um maremoto.

29. "N.ª **S.ª da Luz" (1648-1661)** — Galeão de 28 peças comprado na Holanda, que era também conhecido por *Fortuna* e aparece como fragata e nau. Fez parte da força naval que acometeu a armada inglesa do Parlamento que bloqueava o Tejo em 1650. Em 1661, por ser velho, sugeriu-se que fosse entregue à Junta do Comércio.

30. **"Bom Sucesso do Povo" (1648-1649)** — Galeão lançado à água em Lisboa em 1648 que também era conhecido por *N.ª S.ª do Bom Sucesso.* Largou para a Índia com o galeão-capitânia *S. Lourenço* em 1649. Perdeu-se a 8 de Setembro abaixo das ilhas de Angoche, Moçambique.

31. **"S. Roque" (1648-1650)** — Galeão que também aparece como nau e urca. Em 1648 largou para a Índia como navio-chefe com o galeão *Santa Catarina.*

Em 1650, em Goa, não se achava capaz de partir para o Reino.

32. **"S. Tomás" (1648-1655)** — Galeão de 450 t e 26 peças que também era conhecido por *S. Tomé.* Entrou na armada de reconquista de Angola em 1648. Foi julgado incapaz na Baía em 1655 e mandado vender.

33. **"Santa Luzia" (1649-1650)** — Galeão de 360 t e 30 peças da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1649 largou para o Brasil na armada do conde de Castelo Melhor.

Em 1650 derrotou sozinho, por duas vezes, uma esquadra holandesa que o acometera perto do Recife.

34. **"Jesus Maria José" (1649)** — Galeão de 250 t e 22 peças da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1649 largou para o Brasil na armada do conde de Castelo Melhor.

35. "N.ª **S.ª da Graça" (1649)** — Galeão de 300 t e 26 peças da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1649 largou para o Brasil na armada do conde de Castelo Melhor.

36. **"Santo António de Pádua" (1649)** — Galeão de 4001 e 26 peças.

Em 1649 largou para o Brasil na armada do conde de Castelo Melhor.

37. **"Bênção" (1649)** — Galeão de 300 t e 24 peças da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1649 largou para o Brasil na armada do conde de Castelo Melhor.

38. **"S. Ciprião" (1649)** — Galeão de 400 t e 28 peças da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1649 largou para o Brasil na armada do conde de Castelo Melhor.

39. **"N.ª S.ª da Conceição" (1649-1651)** — Galeão de 300 t e 24 peças da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1649 largou para o Brasil na armada do conde de Castelo Melhor.

Em 1650 saiu a bater-se com a armada inglesa do Parlamento que bloqueava o Tejo.

40. **"S. Salvador" (1649)** — Galeão que em 1649 fez uma viagem a Angola.

41. **"S. Pedro de Lisboa" (1649-1650)** — Galeão de 400 t e 34 peças da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1649 largou para o Brasil na armada do conde de Castelo Melhor.

Em 1650 saiu de armada a bater-se com a armada inglesa do Parlamento, sendo aprisionado pelo inimigo.

42. **"S. Pedro Grande" (1649)** — Galeão de 450 t e 32 peças da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1649 largou para o Brasil na armada do conde de Castelo Melhor.

43. **"S. Paulo" (1649-1652)** — Galeão de 840 t construído no Porto e pertencente à Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1649 saiu de Lisboa para o Brasil na primeira frota da Companhia Geral como capitânia.

Nos princípios de 1652, em combate no Brasil com holandeses, afundou-se por explosão acidental do paiol da pólvora.

44. **"S. Pedro" (1649-1675)** — Galeão de 840 t construído no Porto e pertencente à Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Fez várias viagens ao Brasil em armada. A última notícia é de 1675.

45. **"Três Simões" (1649)** — Galeão de 3001 e 28 peças da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1649 largou para o Brasil na armada do conde de Castelo Melhor.

46. **"Tomás e Luzia" (1649)** — Galeão de 300 t e 26 peças da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1649 largou para o Brasil na armada do conde de Castelo Melhor.

47. **"S. Teodósio" (1649-1662)** — Galeão de 450 t e 30 peças da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1649 largou para o Brasil na armada do conde de Castelo Melhor. Fez várias armadas ao Brasil.

Em 1662 saiu de armada para uma incursão ofensiva às rias da Galiza com a cooperação duma esquadra inglesa.

48. **"S. Francisco" (1649-1650)** — Galeão de 350 t e 30 peças da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1649 largou para o Brasil na armada do conde de Castelo Melhor.

Em 1650 foi queimado, depois de combate, pela esquadra do almirante inglês Blake que bloqueava o Tejo.

49. **"Tabor" (1649)** — Galeão de 300 t e 28 peças da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1649 largou para o Brasil na armada do conde de Castelo Melhor.

50. **"Santo António do Porto" (1649)** — Galeão de 250 t e 20 peças da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1649 largou para o Brasil na armada do conde de Castelo Melhor.

51. **"S. Francisco" (1650)** — Galeão da armada de Sequeira Varejão que em 1650 saiu a acometer a armada inglesa do Parlamento que bloqueava o Tejo.

52. **"S. João" (1650)** — Galeão da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil que no regresso do Brasil, em 1650, sendo navio-chefe de Antão Temudo, se bateu nas águas do Tejo com a armada inglesa do Parlamento.

53. **"Santo António de Mazagão" (1650-1654)** — Galeão de 18 peças que também aparece como nau. Em 1650, de regresso da Índia, furou o bloqueio do Tejo da armada inglesa do Parlamento.

Navio-chefe da armada aparelhada no Tejo para combater a armada do Parlamento. Ia armado de 36 peças.

Em 1652 saiu de Goa para a reconquista de Mascate e em 1654 foi no socorro a Ceilão numa armada que destroçou uma esquadra de três naus holandesas.

No regresso a Goa, perseguido por uma armada holandesa, encalhou e perdeu-se.

54. **"S. Pedro e S. João" (1650)** — Galeão que em 1650 largou numa armada a combater os ingleses do Parlamento que bloqueavam o Tejo. Combateu na segunda saída.

55. **"N.ª S.* da Natividade" (1650)** — Galeão que em 1650 largou numa armada a combater os ingleses do Parlamento que bloqueavam o Tejo. Foi tomado pelos ingleses, apesar da bravura com que se houve na luta.

56. **"N.ª S.ª da Estrela" (1650)** — Galeão que também dava pelo nome de *Santa Maria da Estrela.*

Em 1650 fez parte da armada que saiu a combater os ingleses do Parlamento que bloqueavam o Tejo.

57. **"S. Lourenço" (1650-1658)** — Galeão que em 1650 saiu numa armada a combater os ingleses do Parlamento que bloqueavam o Tejo.

Em 1658, incluído na armada, combateu os holandeses que bloqueavam Goa.

58. **"S. João Evangelista" (1650-1652)** — Galeão que em 1650 largou para a Índia com o vice-rei conde de Aveiras.

Em 1652 perdeu-se perto da barra de Goa.

59. **"S. Francisco" (1650)** — Galeão que em 1650 era considerado navio acabado de sair do estaleiro.

Em 1650, em viagem para a Índia, arribou a Portugal e perdeu-se por encalhe no areal de Penafirme, perto da Ericeira, a 28 de Agosto.

60. **"N.ª S.» da Nazaré" (1650-1654)** — Galeão de 3501 e 34 peças.

Em 1652 entrou na empresa de Mascate como navio-chefe e em 1654 foi no socorro a Ceilão também como navio-chefe.

Bateu uma esquadra holandesa de três naus e no regresso foi a nossa esquadra destroçada, perdendo-se.

61. **"Sacramento" (1650-1669)** — Galeão de 60 peças construído no Porto.

Em 1651, na viagem para Lisboa, bateu-se e desbaratou três fragatas de Dunquerque que o atacaram.

Em 1669 largou incluído no comboio da frota do Brasil, indo perder-se, por encalhe, à entrada da Baía.

^ 62. **"S. Filipe e Santiago" (1650-1654)** — Galeão de 18 peças construído na Índia, possivelmente em 1650.

Em 1654 largou de Goa incluído na armada de socorro a Ceilão.

Tomou parte no combate contra três naus holandesas. No regresso de Ceilão encalhou junto do rio do Sal quando perseguido pelos holandeses.

63. **"S. Francisco" (1650-1672)** — Galeão de 30 peças construído na Índia em 1650 juntamente com o galeão *Santa Helena.*

Em 1667 achava-se em Timor a comprar sândalo.

64. **"Santa Helena" (1650-1654)** — Galeão construído na Índia em 1650. Também conhecido pela invocação *Madre de Deus.*

Em 1651 largou para o Reino com o galeão *S. Francisco.*

Tornou para a Índia em 1654.

65. **"S. Tomé" (1651-1658)** — Galeão de 30 peças.

Em 1655 largou de socorro a Ceilão.

Em 1658, incluído na armada, combateu os holandeses na barra de Goa.

66. **"Santíssimo Sacramento da Trindade" (1653-1660)** — Galeão de 54 peças que também aparece como nau.

Em 1654, no regresso da Índia com o conde de Óbidos, derrotou alguns navios que o atacaram próximo da Madeira.

Em 1658, incluído na armada como navio-chefe, combateu os holandeses na barra de Goa.

Em 1660 achava-se em Mormugão, fazendo muita água.

67. **"S, José" (1653-1654)** — Galeão de 30 peças.

Em 1654 entrou no socorro a Ceilão e perdeu-se por encalhe no regresso a Goa perseguido pelos holandeses.

68. **"N.* S.» da Conceição" (1655-1656)** — Galeão que em 1655 largou para o Brasil na armada do general Francisco de Brito Freire.

Regressou ao Tejo no ano seguinte.

69. **"N.ª S.ª da Conceição Grande" (1655-1656)** — Galeão que em 1655 largou para o Brasil.

70. **"N.ª S.ª da Natividade e Santo António" (1656-1663)** — Galeão que também dava pelo nome de *Santo António da Natividade.*

Em 1663 assentou-se mandar encalhar o navio em Panelim, por não merecer fabricos.

71. **"S. Gonçalo" (1656-1675)** — Galeão que também aparece como nau.

Em 1675 o galeão achava-se no rio da Ribeira, na Índia, debaixo de água e quase coberto de lama.

72. **"S. João e S. Jacinto" (1657-1667)** — Galeão de 30 peças.

Em 1658 entrou no combate da barra de Goa contra os holandeses.

73. **"Santo Maria de Anjenga" (1657-1662)** — Galeão de 36 peças.

Em 1658 entrou no combate da barra de Goa contra os holandeses.

74. **"N.ª S.ª do Pópulo" (1657-1666)** — Galeão construído na Baía e lançado à água em 13 de Abril de 1657.

Regressou da Índia ao Tejo, com escala pela Baía, em 1666.

75. **"Padre Eterno" (1659-1669)** — Galeão construído no Rio de Janeiro em 1659.

A quilha era de 143 pés.

À vela competia com a fragata mais ligeira.

76. **"N.ª S.ª da Conceição" (1660)** — Galeão de 24 peças.

Em 1660 largou para Moçambique e foi perder-se na ilha de S. Lourenço.

77. **"Sacramento da Esperança" (1660-1663)** — Galeão que partiu para a Índia em 1660 e entrou em Mormugão no ano seguinte em guindolas.

78. **"N.ª S.ª da Ajuda" (1660-1673)** — Galeão de 60 peças de bronze e 900 homens de guarnição.

Em 1673, no regresso ao Reino, foi tomado à falsa fé e destruído por um pirata inglês.

79. **"Santa Teresa de Jesus" (1663-1668)** — Galeão de 50 peças.

Em 1667 tomou parte na empresa de Mascate.

80. **"N.ª S.ª da Conceição e Santo António" (1664-1665)** — Galeão que em 1664 largou para a Índia.

81. **"N.ª S.ª da Guia e S. João Baptista" (1664-1674)** — Galeão que também aparece como nau, naveta e patacho.

Em 1664 largou para a Índia.

Em 1672 largou de Goa para a China, com escala por Manila, a fazer de novo aquela viagem por conta de Sua Alteza.

Perdeu-se na monção de 1674.

82. **"S. Pedro de Alcântara" (1664-1668)** — Galeão de 60 peças de bronze construído em Lisboa em 1664.

Fez uma viagem à Índia.

83. **"S. Luís" (1664)** — Galeão que em 1664 chegou de Inglaterra a Lisboa dum corso. Possivelmente diferente do galeão de 1647-1648.

84. **"S. Bento" (1666-1677)** — Galeão de 36 peças que largou para a Índia em 1666 e arribou a Lisboa.

Em 1669 entrou no combate naval de Ormuz contra os árabes como navio-chefe duma armada.

Foi mandado desmantelar, devido ao seu mau estado, em 1677.

85. **"N.ª S.ª da Piedade" (1667-1674)** — Galeão de 50 peças.

Seguiu para a Índia em 1669.

Em 1674 largou do Tejo incluído na armada que devia conduzir D. Afonso VI da Terceira a Lisboa.

86. **"S. Pedro de Alcântara" (1670)** — Galeão que em 16 de Julho de 1670 foi lançado à água na Ribeira do Ouro, no Porto.

Era considerado um dos melhores navios construídos no Reino.

87. **"S. Pedro de Rates" (1670-1676)** — Galeão construído na Ribeira do Ouro, no Porto.

Em 1672 largou para a Índia e para lá tornou em 1675.

88. **"S. Miguel" (1674-1675)** — Galeão construído na Índia. Também conhecido por *S. Miguel, o Anjo.*

Em 1674 largou para o Reino.

89. **"S. Francisco Xavier" (1674-1687)** — Galeão que em 1674 entrou o Tejo vindo do Porto, onde parece ter sido construído na ribeira do Ouro.

Também dá pelo nome de *S. Francisco Xavier e Santo António* e classificado como nau. Entrou em várias forças navais e foi igualmente nau da Índia.

Em 1687, no regresso da Índia, devido ao mau tempo, arribou à ilha de Mascarenhas e ali se perdeu.

90. **"Santiago Maior" (1675-1692)** — Galeão construído na Ribeira do Ouro, no Porto, em 1675. Também aparece como nau.

Depois de cruzar na costa, fez viagem a Mazagão e à Índia.

Em 1692 achava-se em Surrate.

91. **"S. Pedro da Ribeira" (1676-1682)** — Galeão começado a construir no Porto em 1676.

Em 1677 largou para a Índia conduzindo o vice-rei D. Pedro de Almeida Portugal, 2.° conde de Assumar.

Regressou ao Tejo em 1683, com escala pela Baía.

92. **"S. Francisco de Borja" (1677-1693)** — Galeão construído na Ribeira do Ouro, no Porto, com os galeões *S. Pedro de Rates, S. Francisco Xavier e Santiago Maior.*

Também aparece como nau e fragata.

Em 1677, incluído na armada do visconde de Fonte Arcada, foi de socorro a Orâo.

Em 1680 combateu na barra do Tejo com navios franceses, que desejavam ser cumprimentados primeiro.

Fez viagens à Índia, tendo na última arribado ao Tejo em 1693.

NAUS E NAVETAS

1. **"N.ª S.ª da Quietação" (1623-1641)** — Nau de 26 peças construída em Lisboa em 1623.

Em 1641 seguiu escoteira para a Índia depois de Cabo Verde, sendo nas águas de Goa combatida e tomada pelos holandeses do bloqueio da barra, apesar de levar salvo-conduto assinado pela autoridade batava em Lisboa.

2. **"N.ª S.ª Madre de Deus" (1638-1644)** — Naveta que fez algumas viagens à Índia. Em 1644 largou de regresso ao Reino, levando a notícia da aclamação de **D.** João IV em Macau.

Naufragou no Cabo da Boa Esperança.

3. **"N.ª S.ª da Conceição" (1638-1642)** — Naveta que em 1642 foi mandada desmanchar na Índia por inútil.

4. **"N.ª S.ª do Rosário e Almas" (1639-1640)** — Naveta que chegou à Índia em 1640, tendo-lhe falecido na viagem o capitão.

5. **"N.ª S.ª da Atalaia do Pinheiro" (1640-1647)** — Nau de quatro cobertas, pesada e forte, que também aparece como galeão. No regresso da Índia, em 1647, perdeu-se na costa de Moçambique devido ao mau tempo.

6. **"N.ª S.ª da Conceição e S. Bernardo" (1642-1643)** — Naveta de cerca de 200 t.

Em viagem de Macau para Goa foi tomada pelos holandeses, perto de Malaca, em Janeiro de 1643.

7. **"N.ª S.ª Madre de Deus da Estrela" (1642)** — Naveta de 250 t que em 1642 andava de guarda-costa na armada do general António Teles de Meneses.

8. **"N.ª S.ª da Penha de França" (1642-1654)** — Naveta que também aparece como patacho.

Em 1654 foi tomada pelos holandeses, na altura de Pernambuco, quando seguia para a Índia.

9. **"Santo António" (1643-1644)** — Naveta que também aparece como patacho.

Naufragou na ilha do Fogo, Moçambique, em 24 de Agosto de 1644, quando seguia para a Índia na armada de Luís Velho.

10. **"S. Bento" (1645)** — Nau ou navio que aparece a navegar em 1645 na esquadra de socorro a Angola, partida da Baía.

11. **"N.ª S.ª da Caridade" (1645)** — Nau fretada em 1645 para o socorro de Angola, no Rio de Janeiro.

12. **"N.ª S.ª da Estrela" (1645)** — Nau que em 1645 largou para a Índia e lá foi dada por incapaz no mesmo ano.

13. **"N.ª S.ª da Nazaré" (1645)** — Nau que entrou no socorro de Angola em 1645.

14. **"Sacramento" (1647-1652)** — Nau de umas 230 t.
Em 1647 entrou no socorro à Baía. Em 1652, sendo capitânia da escolta da frota da Baía, naufragou junto ao rio Vermelho.

15. **"S. Pedro e S. Cristóvão" (1647)** — Nau que se encontrava em Lisboa em 1647 sob o comando de Luís Gomes.

16. **"N.ª S.* do Rosário" (1647)** — Nau que em 1647 largou para o Brasil na armada do conde de Vila Pouca de Aguiar.
Em combate com holandeses nas águas da Baía naquele ano perdeu-se por explosão do paiol da pólvora.

17. **"Santa Catarina" (1647-1648)** — Nau que entrou no socorro à Baía em 1647 na armada de António Teles de Meneses.
Em 1648 entrou no socorro a Angola, saída do Rio de Janeiro.

18. **"Santa Cruz" (1650-1656)** — Nau de 5001 e 33 peças que também aparece como navio, galeão e fragata.
Em 1650 saiu a acometer a armada inglesa do Parlamento que bloqueava o Tejo, incluída na força naval de Siqueira Varejão.

19. **"Bom** Jesus **do Monte Calvário" (1651)** — Nau que se encontrava na Índia em 1651.

20. "N.ª **S.ª da Graça dos Mártires" (1652-1657)** — Nau que largou para a Índia em 1652 como navio-chefe do vice-rei conde de Óbidos. Seguia designada simplesmente por *N.ª S.ª da Graça.*
Em 1656, quando seguia para o Reino, desarvorou e entrou em guindolas em Moçambique.

21. **"N.ª S.ª da Conceição de Pernambuco" (1655-1656)** — Nau que em 1655 largou para o Brasil na armada do general Francisco de Brito Freire.

22. **"N.ª S.ª da Conceição do Rio" (1655-1656)** — Nau que em 1655 largou para o Brasil na armada do general Francisco de Brito Freire.

23. **"N.ª S.ª do Pópulo" (1655-1656)** — Nau que em 1655 partiu para a Índia e não tornou ao Reino.

24. **"Bom Jesus da Vidigueira" (1655-1662)** — Nau de 30 peças.
Em 1657 largou para a Índia na armada que conduzia o vice-rei António Teles de Meneses.
Em 1658 entrou no combate da barra de Goa contra os holandeses.
Em 1662 foi mandada desmantelar por inútil.

25. **"Bom Jesus do Carmo" (1656-1660)** — Nau de 30 peças.
Entrou no combate da barra de Goa em 1658 contra os holandeses.

26. **"Bom Jesus de S. Domingos" (1658-1677)** — Nau que também aparece como galeão.

Entrou no combate da barra de Goa em 1658 contra os holandeses.

Parece ter sido desmantelada por inútil na Baía em 1677.

27. **"N.ª S.ª da Nazaré e N.ª S.ª da Boa Memória" (1659-1664)** — Naveta que também aparece como caravela.

Fez algumas viagens à Índia e regressou ao Tejo da última em 1664.

28. **"S. João de Génova" (1659)** — Nau que em 1659 largou incluída na frota do Brasil a cargo de Salvador Correia.

29. **"N.ª S.ª dos Remédios do Çassabé" (1661-1670)** — Naveta que também aparece como patacho, construída na Índia pelos procuradores da cidade de Macau e comprada em 1661 para sair de aviso a Sua Majestade.

Perdeu-se por encalhe na restinga de areia entre as ilhas de Querimba em 1670.

30. **"Santa Ana e Maria" (1661-1662)** — Nau que em 1661 largou para o Brasil na escolta da frota do Brasil do comando do general Francisco Freire de Andrade.

31. **"Rainha Santa Isabel" (1664-1674)** — Nau de 52 peças construída em Lisboa em 1664.

Em 1669 largou na esquadra de Luís Velho que transportava Afonso VI para o seu desterro na Terceira.

32. **"Santo António" (1665-1667)** — Nau de 54 peças construída na Ribeira das Naus e lançada à água em 13 de Junho de 1665. Também aparece classificada como fragata.

Em 1667 foi entregue por traição aos espanhóis em Cádis pelo tenente francês Duplessis.

33. **"N.ª S.ª da Penha de França" (1665-1668)** — Naveta que também aparece como patacho e nau.

Entrou na expedição a Mascate em 1667.

34. **"N.ª S.ª da Assunção" (1666)** — Nau que em 1666 largou para o Brasil com a frota respectiva.

35. **"Jesus Maria José" (1669-1670)** — Nau que em 1670 largou de Goa para o Estreito incluída na armada do general D. Jerónimo Manuel de Melo.

36. **"Bom Jesus da Trindade" (1670-1673)** — Naveta que também aparece como nau, patacho e caravela.

Seguiu para a Índia em 1670 na armada do capitão-mor D. António Mascarenhas.

37. **"N.ª S.ª do Loreto" (1670)** — Nau que também aparece como galeão.

Foi construída no Porto, para onde, em 1670, devia seguir o capitão-de-mar-e-guerra João Agostinho Germano para a comandar.

38. **"Santa Catarina" (1670-1672)** — Nau que também aparece como galeão.

Em 1670 largou para a Índia e regressou em 1672.

39. "N.ª **S.ª dos Cardais" (1670-1680)** — Nau que também aparece como fragata.

Em 1670 largou para a Índia como navio-chefe da armada de viagem, conduzindo o vice-rei Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque.

Em 1680 foi dada por inútil.

40. **"Santa Maria Isabel de Sabóia" (1671-1687)** — Nau que também aparece como fragata.

Em 1674 largou incluída na armada de Pedro Jacques de Magalhães que devia conduzir da Terceira ao Reino o rei D. Afonso VI.

Em 1687 voltou da Índia.

41. "N.ª **S.ª Madre de Deus" (1672-1682)** — Nau que em 1670 fez uma comissão a Mazagão e, em 1680, com a fragata *Santa Cruz,* construiu o forte de S. João Baptista de Ajuda.

42. "N.ª **S.ª da Conceição" (1675-1687)** — Nau que em 1675 largou para cruzeiro no Mediterrâneo na armada do general Pedro Jacques de Magalhães.

Em 1677 entrou no socorro a Orão e em 1678 na expedição a Pate.

Em 1685 a comissão de vistoria em Goa não a achou em condições de regressar ao Reino.

Em 1687 foi mandada desmantelar.

43. **"Santa Cruz do Ouro" (1676-1683)** — Nau dá Junta Geral do Comércio do Estado do Brasil.

44. **"S. Bernardo" (1677-1680)** — Nau que em 1677 fez uma comissão a Sofala.

Em 1680 foi dada como incapaz.

45. **"S. Boaventura" (1677-1717)** — Nau que também aparece como fragata.

Em 1677 entrou no socorro a Orão.

Em 1692 bateu-se com a fiscal duma esquadra francesa, obrigando-a a fugir.

46. "N,ª **S.ª dos Milagres" (1678-1686)** — Nau de 30 peças que também aparece como naveta.

Em 1683 largou de socorro a Moçambique.

Em 1686 saiu de Goa para o Reino e foi perder-se no cabo das Agulhas.

47. "N.ª **S.ª das Mercês" (1678)** — Nau da Junta Geral do Comércio do Estado do Brasil que largou para a Baía em 1678.

48. **"Santa Clara" (1679-1687)** — Nau construída no Porto em 1679 e que também aparece como fragata.

Em 1682 largou para a Itália na armada do visconde de Fonte Arcada.

49. **"Sacramento" (1679)** — Nau que em 1679 largou da Baía para Lisboa, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Diogo Ramires Esquivel, com a carga da nau *Bom Jesus de S. Domingos.*

50. **"Santo António de Pádua" (1680-1688)** — Nau da Junta Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Em 1682 largou para a Itália na armada do visconde de Fonte Arcada.

51. **"Santo António de Flores" (1682-1686)** — Nau que também aparece como fragata.

Em 1682 largou para a Itália na armada do visconde de Fonte Arcada.

52. **"S. Francisco de Assis" (1682)** — Nau vulgarmente conhecida por *Monte de Ouro,* devido ao seu maravilhoso e rico acabamento.

Em 1682 largou para a Itália na armada do visconde de Fonte Arcada.

53. **"S. Benedito" (1682-1699)** — Nau que também aparece como fragata.

Em 1682 largou para a Itália na armada do visconde de Fonte Arcada.

54. **"S. Brás e S. Lourenço" (1683-1684)** — Nau que no cruzeiro da costa de Portugal apresou um patacho.

55. **"Santíssimo Sacramento" (1685-1691)** — Nau que em 1685 largou para a Índia na armada do capitão-mor Manuel de Saldanha.

Em viagem para a Índia, em 1691, perdeu-se perto de Baçaim.

56. **"N.ª S.ª da Conceição" (1686-1699)** — Nau construída na Baía e lançada à água em 6 de Junho de 1686.

Fez várias viagens à Índia.

Em 1694 entrou no combate naval de Damão, em 1695 no de Bijapur e em 1697 no de Mascate.

Mandada desfazer por inútil em 1699 na Índia.

57. **"S. João de Deus" (1691-1706)** — Nau de 60 peças construída na Baía em 1691, juntamente com a nau *Estrela,* para a Junta Geral do Comércio do Estado do Brasil.

Entrou na defesa de Gibraltar em 1705 em auxílio dos ingleses contra os franco-espanhóis.

Em 1706 combateu a esquadra de Duguay-Trouin que atacara a frota do Brasil perto do Espichel.

58. **"N.ª S.ª da Ajuda e S. Francisco, a Lusitânia" (1692-1693)** — Nau que desapareceu em 1692 na viagem para a Índia, depois de escalar Moçambique.

59. **"N.ª S.ª da Glória" (1692-1707)** — Nau de 60 peças construída no Porto em 1692. Entrou no combate de Surrate em 1697, no socorro de Mombaça em 1698, na expedição a Mombaça no ano seguinte e no combate de Surrate de 1704.

Foi mandada desmantelar em 1707 em Goa.

60. **"N.ª S.ª do Cabo" (1693-1706)** — Nau que também aparece como fragata em 1693. Em 1706 combateu com sucesso, próximo da barra do Tejo, a esquadra francesa de Duguay-Trouin.

61. **"N.ª S.ª da Estrela" (1694-1722)** — Nau construída na Baía em 1694. Entrou no socorro de Mombaça em 1699, no combate de Surrate em 1714, na expedição ao Canará em 1713-1714, na tomada de Por Patane, no combate do Congo em 1719 e na empresa de Culabo em 1721.

Foi mandada desmantelar em Goa em 1722.

62. **"N.ª S.ª da Nazaré e Santo António" (1694-1695)** — Nau que largou para a Índia em 1694 e se perdeu na torna-viagem, na costa de Moçambique, no ano seguinte.

63. **"N.ª S.ª da Graça" (1694-1708)** — Nau da Junta Geral do Comércio do Estado do Brasil que também aparece como fragata e se empregou nos comboios das frotas do Brasil. Em 1708 recapturou um dos dois navios do comboio atacado por franceses na costa'do Brasil.

64. **"N.ª S.ª das Necessidades e Santo António" (1695-1700)** — Nau que também aparece como fragata e que foi construída na Ribeira do Ouro em 1694-1695.

Tendo tomado parte no socorro a Mombaça em 1698-1699, perdeu-se por afundamento no regresso ao Reino em 1700.

65. **"N.ª S.ª dos Prazeres e Santo António, a Castelhana" (1696-1715)** — Nau construída na Baía em 16%, que fez várias viagens à Índia. Foi mandada desmanchar, por opinião da vistoria de 24 de Janeiro de 1715.

66. **"N.ª S.ª Madre de Deus, S. Francisco Xavier e Santo António" (1697--1732)** — Nau construída na ribeira de Goa, lançada à água em 1697. Também aparece como fragata, tendo por armamento 56 ou 60 peças. Entrou no combate do Congo em 1719, na expedição a Culabo, na expedição a Mombaça em 1727-1728 e no socorro a Mombaça em 1729.

Foi declarada incapaz em 3 de Abril de 1732 em Goa e mandada desfazer.

67. **"N.ª S.ª do Monte do Carmo" (1698)** — Nau que aparece a navegar em 1698.

68. **"S. Pedro Gonçalves" (1698-1708)** — Nau da carreira da Índia, para onde seguiu em 1698. No regresso de Timor, em 1707, arribou à Baía, onde parece que ficou.

69. **"N.ª S.ª da Esperança" (1698-1719)** — Nau que também aparece como fragata em 1698. Em 1705, em auxílio da Inglaterra, tomou parte na defesa de Gibraltar incluída numa esquadra juntamente com uma força anglo-holandesa contra uma esquadra francesa.

70. **"N.ª S.ª da Encarnação" (1698-1711)** — Nau de 56 peças que em 1711 foi apresada no Rio de Janeiro pelo corsário francês Duguay-Trouin.

71. **"Santiago" (1699-1706)** — Nau que também aparece como fragata. Em 1700 tomou parte numa incursão às rias da Galiza.

72. **"Salvador do Mundo" (1699-1706)** — Nau que em 1699 saiu de socorro à Nova Colónia.

73. **"Princesa do Céu" (1700-1718)** — Nau ronceira da carreira da Índia que em 1718 se achava na Baía em preparativos de regresso a Lisboa.

74. "N.ª **S.ª de Bettencourt" (1700-1701)** — Nau da Junta Geral do Comércio do Estado do Brasil que foi lançada à água na Baía em 1700.

Em 1700 tomou parte na expedição a Mombaça. Perdeu-se por temporal na barra de Goa em 1701.

75. **"N.ª S.ª do Vale" (1701)** — Nau que em 1701 se perdeu na barra de Goa devido a um temporal.

76. "N.ª **S.ª da Conceição" (1701-1724)** — Nau de 80 peças construída em Lisboa em 1701. Entrou no socorro a Veneza em 1716 e na batalha do cabo Matapan como navio-chefe em 1717.

77. "N.ª **S.ª da Assunção" (1705-1731)** — Nau de 66 peças que entrou no socorro a Gibraltar em 1705, no socorro a Veneza em 1716 e na batalha do cabo Matapan em 1717.

78. **"N.ª S.ª das Portas do Céu de Rosette" (1706-1708)** — Nau que em 1706 largou para a Índia.

79. **"S. Jorge,** N.ª **S.ª das Necessidades" (1708-1737)** — Nau de 66 peças empregada em comboio das frotas do Brasil.

Entrou na batalha do cabo Matapan.

80. "N.ª **S.ª da Conceição" (1710-1712)** — Nau que em 1710 largou para a Índia e regressou em 1712.

81. **"Santa Ana e S. Joaquim" (1711-1718)** — Nau que em 1711 largou para Macau por conta de particulares e regressou ao Tejo em 1718.

82. "N.ª **S.ª da Piedade" (1711-1725)** — Nau de 66 peças que também aparece como fragata.

Entrou na empresa de Culabo em 1721-1722 como navio-chefe.

83. "N.ª **S.ª das Angústias" (1713)** — Nau que em 1713 largou da Baía a procuraç uma balandra pirata francesa.

84. "N.ª **S.ª da Palma e S- Pedro" (1715-1729)** — Nau que também aparece como fragata, construída na Baía no tempo do vice-rei marquês de Angeja (1714-1718).

Foi mandada desmanchar em Goa por inútil em 1729.

85. "N.ª **S.ª do Pilar, o Padre Eterno" (1715-1740)** — Nau de 70 peças construída na Baía no período 1714-1716 do governo do marquês de Angeja.

Entrou na batalha do cabo Matapan em 1717.

Empregou-se no comboio das frotas do Brasil.

86. **"Santa Rosa" (1716-1726)** — Nau de 66 peças que entrou no socorro a Veneza em 1716 e na batalha do cabo Matapan em 1717.

Em 1726 foi destruída por incêndio quando regressava da Baía a Lisboa.

87. **"Rainha dos Anjos" (1716-1722)** — Nau de 56 peças que entrou no socorro a Veneza em 1716 e na batalha do cabo Matapan em 1717.

Perdeu-se, por incêndio, no Rio de Janeiro em 1722.

88. **"S. Lourenço" (1716-1734)** — Nau de 58 peças da Junta Geral do Comércio do Estado do Brasil que foi lançada à água em Lisboa em 1716.

Entrou na batalha do cabo Matapan em 1717.

89. "N.ª **S.ª da Luz" (1717-1720)** — Nau comprada com outras na Holanda em 1717.

Em 1720 foi mandada desmanchar por inútil em Goa.

90. "N.ª **S.ª do Monte do Carmo" (1717-1724)** — Possivelmente uma das naus compradas na' Holanda em 1717.

91. "N.ª **S.ª do Cabo e S. Pedro de Alcântara" (1717-1721)** — Nau de 72 peças comprada na Holanda em 1717.

Tendo largado para a Índia em 1718, foi tomada por piratas na torna-viagem em 1721.

92. "N.ª **S.ª da Gula" (1717-1719)** — Nau comprada na Holanda em 1717.

Em viagem para a Índia, em 1719, perdeu-se por encalhe na costa de Moçambique.

93. "N.ª **S.ª da Penha de França" (1717-1730)** — Nau de 70 peças que foi lançada à água em Lisboa em Janeiro de 1717.

Entrou na reconquista de Mombaça em 1727-1728 e na armada de socorro a Mombaça em 1729-1730.

94. "N.ª **S.ª Madre de Deus e S. João Evangelista" (1717-1734)** — Nau de 66 peças que foi lançada à água em Lisboa em 25 de Julho de 1717. Empregou-se principalmente em comboio das frotas do Brasil e em cruzeiros na costa de Portugal.

95. "N.ª **S.ª da Atalaia" (1719-1733)** — Nau de 52 portinholas que foi lançada à água em Lisboa a 8 de Março de 1719.

Em 1723 tomou duas corvetas inglesas e destruiu um forte que estas haviam construído em Cabinda e no regresso afundou na costa da Mina uma fragata holandesa que ali perturbava o nosso comércio.

. 96. "N.ª **S.ª Madre de Deus e S. Francisco Xavier" (1720-1732)** — Nau construída na Baía em 1720.

Foi nau de viagem da carreira da Índia.

97. "N.ª **S.ª da Vitória" (1720-1730)** — Nau de 64 peças que em 17 de Setembro de 1720 foi lançada à água em Lisboa.

Em 1723 bateu-se com sucesso na costa com uma nau argelina.

Perdeu-se, por incêndio, no Tejo em 3 de Janeiro de 1730.

98. "N.ª **S.ª da Oliveira" (1721^1737)** — Nau-de 50 peças que foi lançada à água em Lisboa em 21 de Novembro de 1721.

Também aparece como fragata.

Foi nau de viagem à Índia.

99. **"N.ª S.ª da Nazaré" (1721-1741)** — Nau de 50 peças que também aparece como fragata; foi lançada à água em Lisboa em 21 de Novembro de 1721.

Empregou-se principalmente no comboio das frotas do Brasil e na carreira da Índia.

Considerada incapaz por vistoria de 25 de Janeiro de 1741, foi mandada desmanchar em Goa.

100. **"N.ª S.ª do Rosário" (1723-1740)** — Nau de 50 peças que também aparece como fragata; foi lançada à água em Lisboa em 21 de Abril de 1723.

Empregou-se principalmente no comboio das frotas do Brasil.

Foi mandada desmanchar por inútil em 31 de Março de 1740.

101. **"N.ª S.ª do Livramento e S. Francisco Xavier" (1723-1735)** — Nau de 66 peças que foi lançada ao mar na Baía em 21 de Janeiro de 1723.

Foi nau de viagem da carreira da Índia.

102. **"Santo António" (1724-1725)** — Nau lançada à água na Baía em Agosto de 1724.

Entrou o Tejo pela primeira vez em 1725.

103. **"N.ª S.ª da Boa Viagem" (1724-1728)** — Nau que parece ter sido construída no Brasil.

Fez uma viagem à Índia em 1724.

104. **"N.ª S.ª das Ondas" (1724-1738)** — Nau de 58 peças construída em Lisboa em 10 de Abril de 1724.

Empregou-se principalmente nas frotas do Brasil e em cruzeiros na costa de Portugal, além de ter feito a campanha do rio da Prata em 1736-1737.

105. **"Santa Teresa de Jesus" (1724-1735)** — Nau de 66 peças que foi lançada à água na Baía em Agosto de 1724.

Nau da carreira da Índia principalmente.

106. **"N.ª S.ª da Lampadosa" (1727-1757)** — Nau de 50 peças que também aparece como fragata e foi lançada à água em Lisboa em 21 de Janeiro de 1727.

Em Dezembro de 1727, livrou dos argelinos uma nau mercante portuguesa e no ano seguinte afugentou seis fragatas de Argel que haviam atacado a frota do Brasil nas nossas águas, além de ter servido na Esquadra do Sul na campanha do rio da Prata.

Em Maio de 1757, foi julgada incapaz de navegar no Rio de Janeiro.

107. **"N.ª S.ª da Conceição e Santo António" (1728-1734)** — Nau que aparece a navegar entre Goa e Moçambique desde 1728 até 1734.

108. **"N.ª S.ª da Estrela" (1729-1736)** — Nau de 64 peças que foi lançada à água em Lisboa em 11 de Agosto de 1729.

Entrou na expedição a Mombaça em 1729 e fez serviço na Índia, até ser dada por incapaz por vistoria de 20 de Março de 1736.

109. **"N.ª S.ª do Rosário e Santo André" (1732-1737)** — Nau que aparece na Índia em 1732 e ali prestou serviço, até que no regresso ao Reino se perdeu por incêndio na Baía, em 1737.

110. **"N.ª S.ª da Conceição" (1733-1745)** — Nau de 74 peças que foi lançada à água em Lisboa em 12 de Junho de 1733.

Fez viagens ao Brasil e à Índia.

111. **"N.ª S.ª da Boa Viagem" (1734-1752)** — Nau de 60 peças que foi lançada à água em Lisboa em 28 de Setembro de 1734.

Empregou-se principalmente no comboio das frotas do Brasil e como nau de viagem à Índia.

Em 1751, na Índia, entrou em operação de guerra contra a armada marata.

112. **"N.ª S.ª da Vitória" (1735-1746)** — Nau de 74 peças que foi lançada à água em Lisboa em 19 de Agosto de 1735.

Em 1736-1737 foi navio-chefe da esquadra do rio da Prata e em 1739 bateu na Índia as forças do pirata Angriá.

No regresso ao Reino perdeu-se por encalhe na ilha de Mascarenhas em 1746.

113. **"N.ª S.ª da Esperança" (1735-1742)** — Nau de 70 peças, que foi construída em Lisboa em 18 de Novembro de 1735.

Tomou parte nas operações do rio da Prata em 1736-1737.

114. **"N.ª S.ª da Arrábida" (1736-1744)** — Nau de 62 peças que foi lançada à água em Lisboa em 9 de Julho de 1736.

Tomou parte nas operações do rio da Prata em 1736-1737.

Foi nau da carreira da Índia.

Por portaria de 23 de Fevereiro de 1744, foi mandada demolir na Índia por incapaz.

115. **"N.ª S.ª da Glória" (1737-1752)** — Nau de 74 peças que foi lançada à água em Lisboa em 30 de Abril de 1737.

Empregou-se principalmente no serviço de comboios das frotas do Brasil.

No regresso da Baía afundou-se em viagem em 24 de Fevereiro de 1752.

116. **"N.ª S.ª da Oliveira de Guimarães" (1737-1747)** — Nau de 60 peças que foi lançada à água no Porto em 9 de Outubro de 1737.

Foi nau da carreira da Índia.

Em 1774 combateu com sucesso as forças navais do pirata Angriá.

117. **"N.ª S.ª do Bom Sucesso" (1738-1745)** — Nau de 50 peças que foi lançada à água em Lisboa em 24 de Março de 1738.

Foi nau de viagem à Índia.

Em 11 de Março de 1745, por não merecer fabrico, foi mandada desmanchar em Goa.

118. **"N.ª S.ª do Monte do Carmo" (1738-1747)** — Nau de 46 peças que foi lançada à água em Lisboa em 21 de Abril de 1738.

Foi nau de viagem à Índia.

Em 9 de Março de 1747, foi mandada desmanchar na Índia por incapaz.

119. **"N.ª S.ª da Penha de França" (1739-1750)** — Nau de 56 peças que foi lançada à água em Lisboa em 9 de Abril de 1739.

Empregou-se no serviço decomboio das frotas do Brasil e nas viagens à Índia.

Em 1746 tomou parte na Índia nas campanhas do marquês de Castelo Novo, depois marquês de Alorna.

120. **"N.ª S.ª da Nazaré" (1740)** — Nau que em 1740 largou para a Índia e, arribando ao Brasil, naufragou na barra Falsa, perto da Baía.

121. **"N.ª S.ª da Conceição e S. João Baptista" (1740-1745)** — Nau da carreira da Índia que aparece a navegar em 1740.

Foi vendida em Junho de 1745.

122. **"N.ª S.ª Madre de Deus e Santo António" (1740-1749)** — Nau de 64 peças que foi lançada à água em Lisboa em 21 de Outubro de 1740.

Empregou-se nas frotas do Brasil e na carreira da Índia.

Tomou parte na terceira campanha dos Bounsulós em 1748.

123. **"S. João Baptista" (1741-1747)** —Navio comprado em Inglaterra em 1741.

Fez uma viagem à Índia em 1741.

Em 1747 informava-se que o navio devia ser desmanchado.

124. **"S. Francisco Xavier e Todo o Bem" (1741-1757)** — Nau de 50 peças construída na Baía em Outubro de 17^1.

Fez várias viagens à Índia.

Em 1757 foi desmastreado e queimado na Baía.

125. **"N.ª S.ª da Piedade" (1742-1754)** — Nau que também aparece como fragata, foi lançada à água em Lisboa em 7 de Março de 1742.

Empregou-se no comboio das frotas do Brasil.

126. **"N.ª S.ª da Caridade e S. Francisco de Paula" (1744-1755)** — Nau de guerra que em 1744 largou para a Índia na esquadra do marquês de Castelo Novo.

Fez várias viagens à Índia.

Em 1755 uma vistoria deu-a como incapaz.

127. **"N.ª S.ª da Misericórdia" (1744-1754)** — Nau que em 1744 largou como comboio da frota do Maranhão e Pará.

Fez várias viagens à Índia e ali prestou bons serviços em operações de guerra.

128. **"N.ª S.ª da Nazaré" (1744-1755)** — Nau de 60 peças que foi lançada à água em Lisboa em 25 de Junho de 1744.

Empregou-se especialmente no comboio das frotas do Brasil.

Em 1755, no Pará, foi dada por incapaz.

129. **"N.ª S.ª das Necessidades" (1747-1764)** — Nau de 70 peças que foi lançada à água em Lisboa em 25 de Fevereiro de 1747.

Empregada especialmente no comboio das frotas do Brasil.

Em 1762 derrotou na Índia uma armada marata.

Em 1763 foi mandada desmanchar em Goa por inútil.

130. **"N.ª S.ª do Vencimento e S. José" (1748-1764)** — Nau de 58 peças que também aparece como fragata; foi lançada à água em Lisboa em 2 de Janeiro de 1748.

Empregou-se especialmente na carreira da Índia.

Em 1763 com uma fragata derrotou uma armada marata que atacara um comboio nosso perto de Bombaim.

131. **"S. José e N.ª S.ª da Conceição" (1748-1767)** — Nau de 60 peças que se empregou no comboio das frotas do Brasil e na carreira da Índia.

132. **"N.ª S.ª do Livramento e S. José" (1749-1762)** — Nau de 60 peças que foi lançada à água em Lisboa em 12 de Setembro de 1749.

Empregada especialmente em cruzeiros na costa e no comboio das frotas do Brasil.

Em 1762 passou mostra de desarmamento.

133. **"N.ª S.ª das Brotas" (1751-1765)** — Nau de 50 portas que foi lançada à água em Lisboa em 9 de Agosto de 1751.

Empregada especialmente no comboio das frotas do Brasil e em cruzeiros na costa.

134. **"N.ª S.ª da Conceição e S. José" (1751-1763)** — Nau de 72 peças que foi lançada à carreira em Lisboa em 22 de Novembro de 1751.

Empregou-se na guarda-costa e no comboio das frotas do Brasil.

135. **"N.ª S.ª da Natividade" (1752-1766)** — Nau de 50 peças que foi lançada à água em Lisboa em 9 de Agosto de 1752.

Empregou-se no comboio das frotas do Brasil e na guarda-costa.

136. **"Santiago Maior" (1752-1754)** — Nau que também aparece como galera; foi lançada à água em Lisboa em 12 de Junho de 1752.

Empregou-se na guarda-tosta.

137. **"Santo António e Justiça" (1752-1766)** — Nau que também aparece como *Justiça e Santo António.*

Largou para a Baía em 1752.

Foi navio da carreira da Índia.

138. **"N.ª S.ª da Conceição e S. Vicente Ferreira" (1755-1764)** — Nau de 50 peças que em 1755 largou para o Pará.

Foi empregada especialmente na carreira da Índia.

139. **"N.ª S.ª da Assunção" (1757-1762)** — Nau de 64 peças que foi lançada à água em Lisboa em 25 de Abril de 1757.

Foi empregada especialmente no comboio das frotas do Brasil.

140. **"N.ª S.ª da Caridade, S. Francisco de Paula e Santo António" (1757--1774)** — Nau que também aparece como fragata; foi lançada à água na Baía em 28 de Setembro de 1757.

Foi nau da carreira da Índia.

141. **"N.ª S.ª da Ajuda e S. Pedro de Alcântara" (1759-1834)** — Nau de 68 portas que foi lançada à água em Lisboa em 29 de Março de 1769.

Fabricada e modernizada em 1793, passou a chamar-se *Princesa da Beira.*

Empregou-se especialmente no comboio das frotas do Brasil.

Em viagem do Brasil para Portugal em 1778 desarvorou de todos os mastros durante a viagem.

Em 1794 fez parte da esquadra de auxílio à Inglaterra.

Em 1834 foi posta à venda por inútil.

142. **"N.ª S.ª do Monte do Carmo" (1760-1774)** — Nau que foi lançada à água na Baía em 2 de Fevereiro de 1760.

Empregou-se especialmente no comboio das frotas do Brasil.

Perdeu-se em viagem do Rio de Janeiro para a Índia ao demandar a ilha de S. Lourenço.

143. **"S. José e N.ª S.ª das Mercês" (1761-1794)** — Nau de 64 peças que foi lançada à água em Lisboa em 21 de Março de 1761.

Empregou-se na guarda-costa.

No regresso de Roussillon foi perdeu-se, por afundamento, ao mar de Ovar, em 19 de Dezembro de 1793.

144. **"N.ª S.ª Madre de Deus e S. José" (1761-1780)** — Nau de 64 peças que foi lançada à água em Lisboa em 1761,

Fez várias comissões à Índia e ao Brasil, além do serviço de guarda-costa.

Passou mostra de desarmamento em 1780.

145. **"N.ª S.ª do Pilar" (1763-1822)** — Nau de 74 peças que foi lançada à água em Lisboa em 1763.

Fabricada e modernizada, passou em 1793 a chamar-se *Conde D. Henrique.*

Entrou na esquadra de socorro à Inglaterra em 1794.

Acompanhou a família real ao Brasil em 1807 e ficou ali depois da independência brasileira.

146. **"Santo António e S. José" (1763-1822)** — Nau de 64 peças que foi lançada à água na Baía em 29 de Janeiro de 1763.

Fez parte da Esquadra do Sul e entrou na expedição contra Argel em 1784.

Fabricada e modernizada, passou a chamar-se *Infante D. Pedro Carlos* em 1794.

Em 1806 mudou o nome para *Martim de Freitas.*

Ficou no Brasil depois da independência com a designação de *D. Pedro I.*

^ 147. **"Santo António e S. Joaquim" (1764-1771)** — Nau de 40 peças do Estado da Índia que em 1764 largou de Goa para o Norte.

Foi mandada desmanchar em 1771.

148. **"N.ª S.ª do Bom Sucesso" (1766-1822)** — Nau de 64 peças que foi lançada à água em Lisboa em 1766.

Fm 1800 passou a chamar-se *D. João de Castro.*

Entrou na expedição contra Argel em 1784 e na expedição a Roussillon em 1793.

Ficou no Brasil depois da independência.

149. **"N.ª S.ª de Belém e S. José" (1766-1805)** — Nau de 54 peças que foi lançada à água no Pará em 26 de Março de 1766.

Tomou parte na evacuação de Mazagão em 1769.

Foi vendida em 1805 e desmantelada em 1808.

150. **"S. Sebastião" (1767-1832)** — Nau de 64 peças que foi lançada à água no Rio de Janeiro em 8 de Fevereiro de 1767.

Tomou parte na expedição a Roussillon em 1793 e na campanha do Mediterrâneo de 1798 a 1800 em socorro da Inglaterra.

Em 1832 foi desmanchada por inútil.

151. **"N.ª S.ª dos Prazeres" (1767-1822)** — Nau de 64 peças que foi lançada à água em Lisboa em 26 de Julho de 1767.

Em 1797 passou a chamar-se *Afonso de Albuquerque.*

Em 1776 largou a incorporar-se na Esquadra do Sul e em 1798-1800 operou no Mediterrâneo em auxílio dos ingleses de Nelson.

Ficou no Brasil depois da independência, em 1823.

152. **"N.ª S.ª da Conceição" (1771-1822)** — Nau de 90 peças que foi lançada à água em Lisboa em 13 de Julho de 1771.

Em 1794 passou a chamar-se *Príncipe Real.*

Em 1793 largou como navio-chefe da esquadra do canal de auxílio à Inglaterra na Mancha e em 1790-1800 operou no Mediterrâneo de auxílio aos ingleses de Nelson, também como navio-capitânia.

Era navio-chefe em 1807 da esquadra em que a família real retirou para o Brasil.

Ficou no Brasil depois da independência, em 1823.

153. "N.* **S.» do Monte do Carmo, a Medusa" (1786-1822)** — Nau de 74 peças que foi lançada à água em Lisboa em 24 de Agosto de 1786.

Empregou-se no serviço de guarda-costa.

Tomou parte como navio-chefe na expedição a Roussillon.

Era navio da esquadra que transportou em 1807 a família real ao Brasil.

Ficou no Brasil depois da independência, em 1823.

154. **"Coração de Jesus, Maria I" (1789-1810)** — Nau de 74 peças que foi lançada à água em Lisboa em 18 de Dezembro de 1798.

Entrou nas esquadras de socorro à Inglaterra na Mancha em 1793 e 1794.

Em 1801 fazia parte da Esquadra do Sul.

Perdeu-se por encalhe no porto de Cádis, em 1810.

155. **"Rainha de Portugal" (1791-1848)** — Nau de 74 peças que foi lançada à água em Lisboa em 28 de Setembro de 1791.

Entrou nas esquadras de socorro à Inglaterra em 1793,1794 e 1798-1800.

Pertenceu a várias esquadras de guarda-costa.

Era navio da esquadra que transportou ao Brasil a família real em 1807.

Entrou no combate do cabo de S. Vicente em 5 de Julho de 1833, depois do que mudou o nome para *Cabo de S. Vicente.*

Em 1848 foi mandada desmanchar por inútil.

156. **"Vasco da Gama" (1792-1823)** — Nau de 80 peças que foi lançada à água em Lisboa em 15 de Dezembro de 1792.

Entrou nas esquadras de socorro à Inglaterra na Mancha em 1793 e 1794.

Fez serviço de guarda-costa.

Era navio da esquadra que transportou ao Brasil a família real.

Tomou parte na campanha do rio da Prata em 1816 e na expedição a Montevideu no mesmo ano.

Ficou no Brasil depois da independência, em 1823.

"Princesa da Beira" (1793-1834) — Nau *N.ª S.ª da Ajuda e S. Pedro de Alcântara.*

"Conde D. Henrique" (1794-1822) — Nau *N.ª S.ª do Pilar.*

"Infante D. Pedro Carlos" (1794-1822) — Nau *Santo António e S. José.*

"Príncipe Real" (1794-1822) — Nau *N.ª S.ª da Conceição.*

"Afonso de Albuquerque" (1797-1822) — Nau *N.ª S.ª dos Prazeres.*

"D. João de Castro" (1800-1822) — Nau *N.ª S.ª do Bom Sucesso.*

157. **"Príncipe do Brasil" (1802-1822)** — Nau de 74 peças que foi lançada à água na Baía em 12 de Setembro de 1802.

Era navio da esquadra em que a família real retirou para o Brasil depois da independência.

"Martim de Freitas" (1806-1822) — Nau *Infante D. Pedro Carlos.*

158. **"D. João VI" (1816-1852)** — Nau de 74 peças que foi lançada à água em Lisboa em 24 de Agosto de 1816.

Na carreira recebeu sucessivamente os nomes de *N.ª S.ª dos Mártires* e de *S. João, Príncipe Regente.*

Foi navio-chefe da esquadra da Baía em 1822 e 1823.

Tomou parte nas lutas liberais no mar.

Foi desmanchada no dique em Lisboa por inútil em 1852.

"Cabo de S. Vicente" (1833-1848) — Nau *Rainha de Portugal.*

"N.ª **S.ª dos Mártires"** (na carreira) — Nau *D. João VI.*

"S. João, Príncipe Regente" (na carreira) — Nau *D. João VI.*

159. **"Vasco da Gama" (1841-1873)** — Nau de 80 peças que foi lançada à água em Lisboa em 2 de Setembro de 1841.

Na carreira recebeu o nome de *Cidade de Lisboa* e foi lançada à água com o nome de *Vasco da Gama.*

Em 1849 desarvorou de todos os mastros à entrada do Rio de Janeiro.

Em 1858 transportou a Angola uma expedição militar.

Em 1876 foi vendida em Lisboa por inútil.

"Cidade de Lisboa" (na carreira) — Nau *Vasco da Gama* (a segunda).

FRAGATAS E FRAGATINHAS

1. **"Santo António" (1641-1644)** — Navio de 1201 e 14 peças.

Perdeu-se em combate no mar dos Açores em 1644.

2. **"Santa Ana Maria" (1641-1643)** —Navio de 601 e 8 peças.

Em 1641 seguiu com armamento e material de construção para a edificação da fortaleza de Cacheu.

Saiu na Armada Real de guarda-costa várias vezes.

3. **"S. João Baptista" (1642-1651)** — Fragata de 3001 e 24 peças que foi lançada à água em Lisboa em 14 de Maio de 1642.

Em 1650, na esquadra de Siqueira Varejão, combateu à entrada do Tejo a armada inglesa que bloqueava o porto.

4. **"S. Teodósio" (1642-1647)** — Fragata de 180 t e 14 peças que foi lançada à água em Lisboa em 1642.

Em 1647 levou socorro de soldados e munições para Cacheu.

5. "N.ª **S.ª da Nazaré" (1642-1643)** — Fragata de 320 t e 22 peças que saiu a correr a costa na Armada Real em 1642.

Também aparece como galeão.

6. **"Santo António de Aveiro" (Pequeno) (1643)** — Fragata de 250 t que em 1643 saiu a cruzar na costa na Armada Real.

7. "N.ª **S.ª da Oliveira" (1651-1667)** — Fragata que saiu a correr a costa na **armada** de Manuel de Sousa Pacheco em 1651.

Em 1664 largou a Baía na armada da Junta do Comércio do Brasil.

8. **"S.João Baptista" (1654)** — Fragata que também aparece como galeão que foi comprada em Goa em 1654.

9. **"S. João da Ribeira" (1654)** — Fragata de 18 peças que saiu a correr a costa na Armada Real em 1656.

Também aparece como patacho.

10. **"S. Luís" (1656)** — Navio armado em fragata em 1656.

11. **"Santo António" (1656)** — Navio armado em fragata em 1656.

12. **"S. Vicente" (1656-1661)** — Navio armado em fragata em 1656.

13. **"S. João de Hamburgo" (1659)** — Fragata que em 1659 largou da Baía na escolta da frota respectiva.

14. "N.ª **S.ª da Conceição" (1663-1665)** — Fragata de 24 peças que foi lançada à água em Lisboa em 17 de Setembro de 1663.

Em 1664 libertou um navio inglês do poder de quatro navios espanhóis.

15. **"S. Jorge" (1664-1667)** — Fragata de 30 peças que foi lançada à água em Lisboa em 2 de Outubro de 1664.

Em 1667 largou para o mar na esquadra de Pedro Jacques de Magalhães.

16. **"Sacramento" (1664-1667)** — Fragata de 20 peças que foi lançada à água em Lisboa no 1.° semestre de 1664.

Empregou-se no serviço de guarda-costa.

17. **"S. Bernardo" (1664-1665)** — Fragata de 36 peças que foi lançada à água em Lisboa em 9 de Julho de 1664.

Empregou-se no serviço de guarda-costa.

Em 1665, por incidente, explodiu perto de Cascais, quando andava em cruzeiro com quatro fragatas.

18. "N.ª **S.ª dos Milagres" (1664-1667)** — Fragata comprada na Índia aos suecos.

Era considerada velha no tempo do conde de S. Vicente (1666-1668).

19. **"S. José" (1664-1667)** — Fragata de 44 peças que foi lançada à água em Lisboa em 13 de Março de 1664.

Em 1667 saiu na armada de Pedro Jacques de Magalhães a vigiar uma esquadra espanhola.

20. **"Santa Teresa" (1665-1668)** — Navio biscainho apresado pela fragata *S. Bernardo* em 1665 e que armou com 18 peças e foi classificado como fragata.

21. **"Santiago" (1665-1667)**— Fragata construída no Porto, possivelmente em 1665.

Em 1667 levou a Mazagão o governador Cristóvão de Almada.

22. **"S. João Baptista" (1667-1681)** — Fragata construída na Índia em 1667. Entrou na expedição a Mombaça em 1667 e no socorro de Mombaça em 1681.

23. **"N.ª S.ª da Piedade" (1667-1672)** — Fragata que aparece em Lisboa em 1667.

24. **"S. Paulo" (1667-1700)** — Fragata que também dava pelo nome de 5. *Pedro e S. Paulo.*

Tomou parte na expedição contra Mascate em 1667.

Em 1685 fez viagens a Goa e a Macau.

25. **"N.ª S.ª dos Milagres" (1667-1684)** — Fragata comprada em 1667 em Goa a um particular.

Também aparece como fragatinha.

Em 1669 entrou no combate naval de Ormuz, sendo navio-chefe o galeão *S. Bento.*

Em 1676 tomou parte no socorro a Moçambique e Mombaça.

26. **"N.ª S.ª dos Remédios do Cassabé" (1667-1678)** — Era possivelmente uma das três fragatas novas que se preparavam em Goa para a armada do vice-rei em 1667.

Em 1669 fez uma viagem de Goa a Macau.

27. **"Santo António" (1668-1680)** — Fragata que em 1668 se achava em Goa. Em 1675 pertencia à armada de alto bordo do estreito de Ormuz.

28. **"N.ª S.ª do Mar" (1668-1681)** — Fragata que em 1668 devia ir de Goa a Mombaça com socorro de armamento e dinheiro.

29. **"N.ª S.ª dos Remédios do Cassabé de Baçaim" (1669-1685)** — Fragata comprada em Goa em 1669 para servir de almiranta da Esquadra do Estreito.

Fez várias comissões ao estreito de Ormuz.

Entrou no bloqueio da costa do Canará em 1678 e no socorro a Chaul em 1685.

30. **"S. João da Ribeira" (1669-1671)** — Fragata que em 1669 largou sobre Mascate na esquadra de D. Jerónimo Manuel de Melo.

31. **"Santa Cruz" (1672-1680)** — Fragata que em 1672 largou de Livorno para Lisboa.

Em 1680 saiu de Lisboa com a nau *N.ª S.ª Madre de Deus* para S. Tomé com a missão de construir um forte em S. João Baptista de **Ajuda.**

32. **"Santa Catarina" (1672-1677)** — Fragata que em 1672 era em Goa navio-almirante da armada de alto bordo, sendo o galeão *S. Bento* capitânia.

33. **"N.ª S.ª da Oliveira" (1673-1675)** — Fragata que foi construída na Índia possivelmente em 1671 ou 1672.

Em 1675 largou de Goa para o Reino.

34. **"S. Boaventura, S. Tomé e Santa Bárbara" (1673)** — Fragatinha que em 1673 era considerado navio novo na Índia.

35. **"N.ª S.ª do Rosário, S. Francisco Xavier e S. Caetano" (1674-1678) —** Fragatinha. que também aparece como galeão.

Em 1674 largou para a Índia como navio-chefe da armada de viagem.

Em 1678 foi mandada desfazer por inútil em Goa.

36. **"Santa Ana" (1675)** — Fragata que em 1675 se achava em Goa.

37. **"N.ª S.ª dos Remédios e S. Francisco de Borja" (1676-1688)** — Fragata que também aparece como nau e que em 1676 largou para a Índia como capitânia da armada de viagem.

Entrou no socorro de Mombaça em 1677, no bloqueio do Canará em 1678 e no socorro a Chaul em 1684.

38. **"Santo António de Lisboa" (1677-1688)** — Fragata que em 1677 em viagem do Porto para Lisboa combateu durante seis horas três navios turcos, metendo um a pique.

Empregou-se também no comboio das frotas do Brasil.

39. **"N.ª S.ª do Rosário e S. João Baptista" (1677-1683)** — Fragatinha que em 1677 largou de Lisboa para Sofala.

Entrou no socorro a Chaul em 1683.

40. **"S. Francisco Xavier" (1678-1688)** — Fragatinha de 32 peças que foi mandada construir na Índia no governo de António Pais de Sande, possivelmente em 1678.

Entrou no socorro a Baçaim em 1684.

Em 1688 delibetou-se vender o navio, por não merecer fabrico.

41. **"S. Veríssimo" (1679)** — Fragata que em 1679 largou do Brasil no comboio da frota do Rio de Janeiro.

42. **"N.ª S.ª do Rosário e Santo António" (1679-1693)** — Fragata que também aparece como nau. Na Índia era conhecida pelo nome de *Postilhão.*

Entrou nos primeiro, segundo e terceiro combates de Surrate em 1688, 1689 e 1689.

Por vistoria de 1693 foi dada por inútil e indicada para ser desmanchada.

43. **"N.ª S.ª de Monserrate" (1680-1688)** — Fragata que em 1680 pertencia na Índia à armada de alto bordo.

44. **"Santo António de Tanná" (1681-1697)** — Fragata de 50 peças que em 1681 fora construída em Baçaim.

Em 16% entrou no socorro a Mombaça e ali se perdeu em 1697.

45. **"N.ª S.ª da Boa Viagem" (1681-1682)** — Fragata que em 1681 se achava no Tejo.

46. **"N.ª S.ª do Desterro e S. José" (1682-1684)** — Fragata que em 1682 largou na escolta da frota da Baía.

47. **"Jesus Maria José" (1682-1690)** — Fragata que também aparece como patacho em 1682.

48. **"N.ª S.ª da Fé" (1683-1699)** — Fragatinha do Estado da Índia, pelo menos, desde 1683.

49. **"Santa Margarida" (1683-1684)** — Fragata que em 1683 e 1684 cruzava na costa do Brasil.

50. **"N.ª S.ª da Conceição de Pangim" (1685)** — Galeota que na Índia foi transformada em fragatinha em 1685.

Possivelmente não era a fragata *N.ª S.ª da Conceição Pequena.*

51. **"N.ª S.ª da Conceição e Santo António" (1685-1709)** — Fragata que em 1685 lagou para a Índia como navio-fiscal da armada de viagem.

Entrou no combate de Surrate de 1689 e no bloqueio do Canará em 1704.

52. **"N.ª S.ª dos Remédios" (1685)** — Fragata de particular que prestou serviço na Índia em 1685.

53. **"N.ª S.ª dos Mártires e S. Marçal" (1686-1713)** — Fragata que em 1713 se achava inútil e era mandada entregar à Junta do Comércio do Brasil.

54. **"N.ª S.ª dos Milagres" (1686-1687)** — Fragata cedida pelos mouros de Mombaça ao governador da fortaleza.

Entrou na reconquista de Pate em 1687.

55. **"N.ª S.ª de Monserrate e S. Bento" (1687-1699)** — Fragata que em 1687 largou de Lisboa a correr a costa.

Em 1699 era navio-almirante da frota da Baía.

56. **"S. Francisco Xavier e Santo António" (1688-1707)** — Fragata do Estado da Índia que também aparece como fragatinha; era navio de 32 peças, que também dá pelos nomes de *Sol Dourado* ou *Santo António e S. Francisco Xavier.*

Entrou nos combates de Surrate de 1689, no combate de Damão de 1694 e na batalha de Bijapur em 1695.

Em Í707 foi mandada desfazer por inútil.

57. **"N.ª S.ª da Penha de França e S. Caetano" (1688-1707)** — Fragata também conhecida por *N.ª S.ª da Penha de França e Santa Teresa* que em 1688 largou a correr a costa.

Em 1696 saiu a correr a costa na armada do conde do Rio Grande.

58. **"N.ª S.ª da Conceição Pequena" (1689-1699)** — Era a galeota *Conceição* do Estado da Índia que armou em fragata.

Possivelmente é a fragata *N.ª S.ª da Conceição de Pangim.*

Entrou no combate de Surrate de 1689 e no combate de Damão em 1694.

59. **"N.ª S.ª da Conceição e S. Gonçalo" (1690)** — Fragata que em 1690 largou para Pernambuco.

60. **"N.ª S.ª da Guia e Santo António" (1692-1703)** — Fragata que aparece em 1692.

Em 1703 largou a correr a costa da Baía.

61. **"N.ª S.ª do Pilar" (1693-1694)** — Fragatinha mandada construir na Ribeira do Ouro em 1692 com a fragata *N.ª S.ª das Ondas* e a nau *N.ª S.ª da Graça.*

62. **"N.ª S.ª da Assunção" (1693-1699)** — Fragata que em 1693 largou a correr a costa.

63. **"N.ª S.ª da Salvação" (1693-1694)** — Navio apresado na Índia em 1693 e classificado como fragata.

64. **"N.ª S.ª do Rosário" (1694-1695)** — Fragata que em 1694 largou para a Índia como navio-fiscal da armada de viagem.

Entrou no combate de Bijapur em 1695.

65. **"N.ª S.ª do Vale e S. Raimundo" (1694-1713)** — Fragata que em 1694 largou para a Índia na armada de viagem.

Em 1710 foi mandada desfazer na Índia por inútil.

66. **"N.ª S.ª das Ondas" (1694-1709)** — Fragata que foi mandada construir na Ribeira do Ouro, no Porto, em 1692. Entrou no Tejo em 1694, vinda do Porto.

Em 1705 entrou na defesa de Gibraltar ao lado de ingleses, incluída numa esquadra portuguesa de oito navios.

Perdeu-se na Índia por encalhe em 1709.

67. **"N.ª S.ª da Boa Hora" (1695-1703)** — Fragata de 45 peças que também aparece na Índia como nau.

Fez várias viagens à Índia.

68. **"N.ª S.ª da Conceição de Pangim" (1695-1696)** — Fragatinha do Estado da Índia em 1695.

Em 1696 foi mandada desmanchar por inútil.

69. **"N.ª S.ª dos Remédios" (1695-1709)** — Fragata que foi lançada à água na Ribeira do Ouro, no Porto, em 1695.

Entrou na esquadra que em 1706 auxiliou os ingleses na defesa de Gibraltar.

70. **"N.ª S.ª da Visitação e Almas Benditas" (1696)** — Navio de 12 peças que em 1696 se resolveu comprar em Goa.

71. **"Santo António da Esperança" (1696-1700)** — Fragatinha da Junta do Comércio do Brasil que também aparece como nau, caravela e nau-caravela.

Em 1700 largou a correr a costa de Portugal.

72. **"N.ª S.ª da Boa Viagem" (1696-1713)** — Fragata que foi lançada à água na Ribeira do Ouro, no Porto, em 1696.

Em 1714 armou com 32 peças.

Foi nau de viagem em 1703.

73. **"N.ª S.ª da Nazaré" (1696-1718)** — Fragatinha de 34 peças pertencente à Junta do Comércio do Brasil.

Em 1709 foi nau de viagem da Índia.

Em 1714, nas águas de Malaca, em viagem de Macau para Goa, derrotou os dois navios de Bouynot que a atacaram.

Perdeu-se em Lisboa, por incêndio, em 1718.

74. **"S. Boaventura" (1696-1704)** — Fragata de 44 peças construída na ribeira de Goa em 1696-1697.
Em 1704 foi possivelmente abatida.

75. **"S. Cosme e S. Damião" (1697)** — Fragata que em 1697 se achava na Índia.

76. **"N.ª S.ª das Brotas" (1697-1721)** — Fragata de 52 peças que foi construída em 1697 em S. Martinho.
Em 1706 largou de Lisboa para Timor com socorro de 80 infantes, mas arribou a Goa em Dezembro.
Em 1721 foi dada por incapaz.

77. **"N.ª S.ª do Bom Sucesso" (1697-1700)** — Fragata também conhecida por *Sereia* que aparece em 1697.
Em 1700, na Baía, perdeu-se por incêndio quando se destinava ao socorro de Mombaça.

78. **"N.ª S.ª da Piedade e Santo António" (1697-1721)** — Fragata de 28 peças que também aparece como patacho ou fragatinha.
Foi construída em S. Martinho em 1697.
Em 1699 largou de Lisboa para a Índia incluída na armada de socorro a Mombaça.
Em 1704 combateu com a fragata *S. Caetano* uma esquadra francesa na Índia.

79. **"Bom Jesus de Mazagão" (1698-1712)** — Fragatinha de 36 peças que foi construída em S. Martinho em 1697.
Em 1698 largou para a Índia incluída na armada de viagem.
Em 1712, na Índia, tomou-se assento para desfazer o navio por incapaz.

80. **"N.ª S.ª do Rosário e Santo António" (1698)** — Fragata que em 1699 largou para a Índia incluída na armada de viagem.
Durante a descarga do navio na Aguada, em Outubro daquele ano. perdeu-se por incêndio.

81. **"Santo António de Mombaça" (1699)** — Fragata que em 1699 operava na Índia.

82. **"N,ª S.ª das Neves" (1699-1711)** — Fragata de 28 peças e 16 pedreiros que em 1699 largou para a Índia incluída no socorro a Mombaça.
Em 1711 foi mandada desfazer por se encontrar podre.

83. **"N.ª S,ª das Boas Novas" (1699-1709)** — Fragata de mercadores que aparece na Índia em 1699.
Fez, pelo menos, duas comissões a Macau.

84. **"S. Francisco de Assis" (1699)** — Fragatinha de 34 peças que aparece na Índia em 1699.

85. **"N.ª S.ª da Boa Sentença e S. João dos Bem-Casados" (1701)** — Fragata que em 1701 largou para a Índia incluída na armada de viagem.

86. **"N.ª S.ª da Piedade das Chagas e Santo António" (1701-1717)** — Fragata de 28 peças que em 1701 largou para a Índia incluída na armada de viagem como navio-chefe.

Entrou no combate de Surrate de 1704 e no combate contra o Angriá em 1712.

Em 1717 foi mandada desfazer por inútil em Goa.

87. **"S. Luís da Paz" (1701-1708)** — Fragata que em 1701 entrou de guarda à barra de Lisboa.

88. **"N.ª S.ª da Piedade e Santo António do Congo" (1702)** — Fragatinha que em 1702 actuava no Congo na armada de alto bordo.

89. **"N.ª S.ª da Batalha" (1703-1712)** — Fragata que em 1703 largou para a Índia incluída na armada de viagem.

Entrou no combate de Surrate de 1704.

Em 1712, uma vistoria sugeriu que devia ser mandada desfazer, dado o seu estado de ruína.

90. **"N.ª S.ª da Conceição" (1704-1707)** — Fragata que em 1704 operava na Índia.

Em 1707 achava-se incapaz de fabrico.

91. **"S. Caetano" (1704-1713)** — Navio tomado aos árabes e armado em fragata em 1704.

Em viagem para Timor em 1713, por fazer muita água foi abandonado pela guarnição.

92. **"S. Boaventura" (1704-1713)** — Navio apresado em Goa em 1704 e armado em fragata.

Em 1708 largou de Goa em socorro de Timor.

Em 1713 foi mandada desfazer por se achar podre.

93. **"Santiago" (1705-1727)** — Fragata que em 1705 se empregava na carreira Goa-Moçambique.

94. **"N.ª S.ª do Fetal" (1705-1708)** — Fragata construída em S. Martinho em 1705.

Empregou-se no serviço de guarda-costa.

95. **"N.ª S.ª da Lapa" (1708)** — Fragata que em 1702 foi mandada construir na Ribeira do Ouro, no Porto.

96. **"Rainha dos Anjos" (1709-1711)** — Fragata de 44 peças que em 1711 foi tomada no Rio de Janeiro por Duguay-Trouin.

97. **"N.ª S.ª da Barraquinha" (1710-1711)** — Fragata que em 1710 largou de Lisboa para o Brasil.

Em 1711 foi mandada incendiar pelo comandante-chefe no Rio de Janeiro, aquando do ataque de Duguay-Trouin.

98. **"N.ª S.ª da Visitação e S. José" (1710-1716)** — Fragata de poço que em 1710 largou para o Oriente.

Em 1714, em Surrate, fazendo parte duma força naval, bateu-se contra uma força naval árabe.

Em 1716 foi mandada desmanchar em Goa por inútil.

99. **"N.ª S.ª do Pilar" (1710-1712)** — Fragatinha construída na Índia que em viagem para o Reino foi tomada por uma balandra francesa em 1712, na costa da Baía.

100. **"N.ª S.ª da Penha de França e Almas" (1711-1717)** — Fragata que também aparece como nau.

Em 1711 saiu da Baía em demanda dum pirata francês.

101. **"Santa Anae S.José" (1711-1719)** — Fragata que em 1711 largou do Tejo a dar comboio à frota do Brasil com a nau *N.ªS.ª da Esperança.*

102. **"N.ª S.ª da Boa Morte, Conceição e S. Boaventura" (1712)** — Fragatinha que em 1712 largou a correr a costa da Baía com outro navio em demanda do pirata francês que tomara a fragata *Pilar.*

103. **"Santa Joana" (1712-1719)** — Fragata de 28 peças que também aparece como nau.

Em 1712 largou para a Índia na armada de viagem.

Principiou a ser desmanchada em Goa em 1719.

104. **"S. Francisco Xavier" (1712-1720)** — Fragata considerada muito pequena para a carreira da Índia.

Fez várias viagens à Índia.

105. **"S. Francisco de Assis" (1713-1720)** — Fragatinha de 34 peças que em 1713 largou para a Índia na armada de viagem.

Em 1714 desbaratou uma flotilha do Angriá sobre a barra de Culabo.

106. **"N.ª S.ª do Anjo" (1715)** — Fragata que em 1715 comboiou a frota de Pernambuco.

107. **"Capa de Ferro" (1715)** — Fragatinha que em 1715 se achava em Diu.

Naquele ano tomou parte no ataque a navios sanganeses perto de Diu.

108. **"N.ª S.ª do Pilar" (1715-1720)** — Fragatinha de 40 peças construída na Baía em 1715.

Em 1717 largou para a Índia na armada de viagem do conde da Ericeira.

109. **"N.ª S.ª da Aparecida e Santo António" (1716-1735)** — Fragata de 40 peças da carreira da Índia.

Em 1721-1722 tomou parte na expedição a Culabo.

Em 1735 uma vistoria achou-a inútil, pelo que foi desmanchada.

110. **"N.ª S.ª do Pilar, Santo António e Almas Santas" (1716-1725)** — Fragata também conhecida por *Cananea* que largou para a Índia em 1716 como navio-chefe da armada de viagem.

Em 1717 entrou no bloqueio de Por Patane e em 1719 derrotou uma força árabe quando seguia para o Congo na armada de alto bordo.

111. **"Santo António de Flores" (1717-1726)** — Fragatinha que também aparece como patacho e que em 1717 largou para a Baía.

112. **"N.ª S.ª do Rosário" (1719-1721)** — Fragata que em 1719 largou da Baía a dar caça a um levantado que operava na costa brasileira.

Em 1720-1721 largou do Brasil com outros navios para erguer uma fortaleza em Ajuda.

113. **"N.ª S.ª da Conceição" (1724)** — Fragata de 40 peças do Estado da Índia em 1724.

114. **"N.ª S.ª da Nazaré e S. Luís" (1724-1735)** — Pala do Estado da Índia em 1724 que em 1726 foi mandada transformar em fragatinha.

Em 1729 desempenhou uma comissão a Moca.

115. **"S. José e Santa Teresa de Jesus" (1726-1732)** — Fragata de 40 peças que foi lançada à água na Índia em Setembro de 1726.

Em 1729 entrou no socorro de Mombaça.

116. **"N.ª S.ª de Monserrate" (1727-1730)** — Fragatinha de 16 peças do Estado da Índia que também aparece como pala e patacho.

117. **"N.ª S.ª da Nazaré" (1728-1729)** — Fragatinha do Estado da Índia em 1728.

Em 1729 devia ir às ilhas Curilas e Muria com a gália *Manteigueira*.

118. **"N.ª S.ª do Rosário" (1735-1739)** — Fragatinha do Estado da Índia em 1735 que também era conhecida por *Rosarinho* e *Rosário Pequeno*.

Desempenhou várias comissões na Índia.

119. **"S. Pedro de Alcântara" (1736-1747)** — Fragata do Estado da Índia em 1736; algumas vezes armou em charrua.

Desempenhou várias comissões na Índia, sendo dada por inútil com outros navios em 1747.

120. **"N.ª S.ª da Barroquinha" (1737-1745)** — Fragata que em 1737 deu comboio de Lisboa à frota dq Brasil com outro navio.

Em 1741 largou para a Índia incluída na armada de socorro.

121. **"N.ª S.ª da Estrela" (1737-1751)** — Fragata que também aparece como nau em 1737.

Empregou-se no serviço de comboios e de guarda-costa.

122. **"Bom Jesus de Vila Nova" (1739-1752)** — Fragata da carreira da Índia que também aparece como nau.

123. **"N.ª S.ª das Mercês" (1740-1747)** — Fragata lançada à água em Lisboa em Abril de 1740.

Em 1740 largou para a Índia na armada de viagem.

124. **"N.ª S.ª da Estrela" (1741-1747)** — Fragatinha que em 1741 largou para a Índia na armada de viagem.

Em 1747 foi dada por inútil na Índia.

125. **"S. João e S. Pedro" (1741-1745)** — Fragata que também aparece como nau em 1741.

Em 1742 largou para a Índia na armada de viagem.

126. **"N.ª S.ª da Atalaia" (1742-1757)** — Fragatinha que foi lançada à água em Lisboa em 28 de Novembro de 1742.

Também aparece como nau, corsário e patacho de 25 peças.

Em 1748, com uma nau derrotou uma flotilha marata na costa indiana.

No mesmo ano, na costa de Damão, venceu uma flotilha do Angriá.

Em 1757 foi mandada desmanchar em Goa por incapaz.

127. **"N.ª S.ª do Monte Alegre" (1747-1764)** — Navio de 44 peças comprado a genoveses, possivelmente em 1747.

Naquele ano largou para a Índia como navio-chefe da armada de viagem.

Fez várias viagens à Índia.

Derrotou uma flotilha marata em 1762.

Foi dada por incapaz por vistoria de 1764.

128. **"N.ª S.ª do Vencimento" (1747-1748)** — Fragata que também aparece como patacho e que foi lançada à água em Lisboa, em 13 de Março de 1747.

129. **"N.ª S.ª da Estrela" (1750-1765)** — Fragata lançada à água em Lisboa, em 28 de Novembro de 1750.

Empregou-se no serviço de guarda-costa.

Em 1753 largou de Lisboa para Bissau com uma expedição que ali devia erguer uma segunda fortaleza.

130. **"N.ª S.ª da Atalaia" (1750-1764)** — Fragata da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão que também aparece como nau. Foi lançada à água em Lisboa em 31 de Outubro de 1750.

Empregou-se no serviço de guarda-costa.

Em 1764 passou mostra de desarmamento.

131. **"N.ª S.ª das Mercês" (1753-1762)** — Navio de 42 portas que foi lançada à água em Lisboa em 4 de Abril de 1753.

Empregou-se principalmente no serviço das frotas do Brasil.

132. **"N.ª S.ª da Arrábida" (1753-1767)** — Fragata de 50 peças lançada à água em Lisboa a 4 de Abril de 1753.

Empregou-se na guarda-costa e serviço das frotas do Brasil.

Em 1767, devido ao seu mau estado na Índia, foi mandada desfazer.

133. **"N.ª S.ª da Oliveira" (1754-1766)** — Fragata de 40 peças que em 1754 largou de Lisboa no comboio da frota do Brasil.

Em 1756 largou para a Índia na armada de viagem.

Por vistoria de 1766 foi mandada desmanchar por inútil na Índia.

134. **"N.ª S.ª da Conceição e Santo António de Pádua" (1754-1767)** — Fragata de 40 peças que em 1754 largou para a Índia na armada de viagem.

Perdeu-se por encalhe perto dos ilhéus Queimados em 1767.

135. **"Santa Ana e S. Joaquim" (1761-1804)** — Fragata de 34 peças, construída em Damão em 1761.

Desempenhou várias comissões na Índia.

Em 1772 foi capturada por uma flotilha marata e restituída depois, segundo informação do vice-rei de 1776.

Em 1781, em Lourenço Marques, destruiu os estabelecimentos austríacos ali levantados por um inglês ao serviço da Áustria.

Em 1804 foi mandada desmanchar por inútil.

136. **"N.ª S.ª da Penha de França" (1762-1776)** — Fragata de 34 peças que em 1762 largou de Lisboa na armada de guarda-costa.

Em 1674 largou incluída na armada do Senhor D. João.

Em 1776, na Índia, foi mandada desmanchar por inútil.

137. **"S. José" (1762-1772)** — Fragatinha que também aparece como iate em 1762.

Desempenhou vários serviços na Índia.

138. **"N.ª S.ª da Guia" (1763-1779)** — Fragata de 40 peças que foi construída no Porto em 1763.

Em 1774 largou para a Índia, com a nau *Madre de Deus*, de socorro.

Em 1779 foi mandada desmanchar em Goa.

139. **"N.ª S.ª da Conceição e Almas" (1765-1777)** — Fragata de 40 peças, possivelmente construída em Damão em 1764, e que aparece no Estado da Índia em 1765.

Empregou-se na Índia no serviço de guarda-costa.

140. **"S. João Baptista" (1765-1768)** — Fragata construída no Porto em 1765.

Empregou-se principalmente na guarda-costa do Reino.

Em 1768, tendo saído de Lisboa, naufragou no mar.

141. **"N.ª S.ª da Graça" (1766-1786)** — Fragata de 44 peças construída no Porto em 1766.

Empregou-se no serviço de comboios e na guarda-costa.

Em 1778 largou para uma expedição às ilhas de Fernando Pó e Ano Bom.

Em 1786, na Baía, por inútil, foi mandada queimar, para ser aproveitada a pregaria.

142. **"N.ª S.ª da Nazaré" (1767-1783)** — Fragata de 44 peças que foi construída no Porto em 1767.

Em 1769 foi à evacuação de Mazagão.

Desarmou em 1783 e foi mais tarde, à volta de 1788, usada como cábrea.

143. **"S. João Baptista" (1769-1790)** — Fragata de 40 peças construída no Porto em 1769.

Empregou-se no serviço de guarda-costa.

Em 1779 desempenhou uma comissão às ilhas de Fernando Pó e Ano Bom e em 1781 outra no Brasil.

144. **"S. Francisco Xavier e Santo António" (1769-1820)** — Fragata de 30 peças construída em Damão em 1769.

Desempenhou na Índia várias comissões na costa.

Em 1800 largou de Goa para o Reino.

Consta ter sido desmanchada em Lisboa à volta de 1820.

*** ..«cesa do Brasil, a Torta" (1774-1807)** — Fragata de 34 peças que foi lançada à água em Lisboa em 10 de Maio de 1774.

No lançamento à água estacou na carreira, adquirindo o defeito que justifica o nome de *Torta.*

hm 1 / /o-l / / / operou na. c^uauia w ^u. ^ 1806

Em 1807 perdeu-se por encalhe na Aguada.

146 "N.ª **S.ª da Graça" (1774-1776)** — Navio armado em guerra em 1774 em Santa Catarina com 22 ou 24 peças para a campanha do rio da Prata, como fragata.

147. "N.ª **S.ª da Glória" (1774-1776)** — Navio de 26 peças que operou na Esquadra do Sul de 1774 a 1776 como fragata.

148 "N ª **S.ª da Glória" (1774-1776)** — Navio de 14 peças armado em guerra que serviu na campanha do rio da Prata de 1774 a 1776 como fragata.

149. **«Príncipe do Brasil" (1774-1778)** - Navio de 34 peças que operou na América do Sul de 1774 a 1777 como fragata.

Recolheu ao Tejo em 1778 e ali desarmou.

150. "N.ª **S.ª da Assançfto" (1774-1777)** — Navio de 32 ou 34 peças que operou na campanha do rio da Prata de 1776 a 1777 como fragata.

151 "N.ª **S.ª do Pilar e S. João Baptista" (1775-1778)** - Navio de 26 peças que foi comprado no Rio de Janeiro para a campanha do sul em 1775, onde fez toda a guerra como fragata.

Em 1778 entrou o Tejo e desarmou.

152. **"S. Miguel e Almas Santas" (1776-1804)** — Fragata de 36 peças que foi construída em Damão em 1775-1776.

Desempenhou na Índia várias comissões.

Entrou na conquista de Piró em 1791.

Em 1804 foi desmanchada na Índia.

153. **"Real Fidelíssima" (1777-1817)** — Fragata de 24 peças que foi lançada à água em Damão em 1777.

Empregou-se nos serviços de guarda-costa e comboios na Índia.

Em 1817 perdeu-se no mar Vermelho, incluída numa expedição inglesa.

154. **"Santíssimo Sacramento e** N.ª **S.ª do Pilar" (1777)** - Fragatinha, possivelmente mercante, que aparece em 1777.

155. "N.ª **S.ª de Guadalupe" (1777)** — Fragatinha que entrou no Rio de Janeiro em 1777.

156. **"Temível Portuguesa" (1778-1844)** — Fragata de 44 peças que foi lançada à água em Damão em 1778.

Desempenhou várias comissões na Índia, tendo em 1786 embarcado na fragata o guarda-marinha Bocage.

Em 1828 o navio foi classificado como charrua e recebeu o nome de *Afonso de Albuquerque;* em 1836 passou a ser a corveta *Fénix Constitucional;* e, finalmente, em 1838, mudou o nome para *Damão,* conservando a classificação de corveta.

Desarmou em Lisboa em 1884 e assim se conservou até 1862.

157. **"N.ª S.ª da Glória** e **S. José" (1778)** — Fragatinha que aparece em 1778.

158. **"N.ª S.ª do Bom Despacho, Cisne" (1779-1802)** — Fragata de 36 peças que foi lançada à água em Lisboa em 25 de Setembro de 1779.

Empregou-se principalmente no serviço de guarda-costa.

Em 1802 foi capturada por uma fragata argelina no Mediterrâneo.

159. **"Graça Divina, S. João Baptista" (1779-1781)**—Fragata de 50 peças e 4001 que foi adquirida pelo Estado em 1779 na Baía.

Em 1781 ardeu completamente no Tejo.

160. **"Santo António** e **Almas Santas" (1779-1789)** — Navio de 12 peças comprado em Diu à volta de 1779.

Empregou-se principalmente no trato entre Goa e Moçambique.

Encalhou na costa de Moçambique e perdeu-se em 1789.

161. **"Monte de Ouro" (1780)** — Fragata que entrou no Tejo em 1780 vinda do Pará.

162. **"Luanda" (1782-1800)** — Fragatinha de 26 peças que foi construída em Luanda em 1782.

Em 1783 tomou parte na expedição enviada a fortificar Cabinda e em 1784 explorou a costa sul de Angola.

163. **"Golfinho e N.ª S.ª do Livramento" (1782-1814)** — Fragata de 40 peças que foi lançada à água em Lisboa em 27 de Janeiro de 1782.

Em 1784 entrou na expedição combinada contra Argel e em 1807 seguiu na armada que levou a família real ao Brasil.

Em 1816 foi desmanchada por inútil.

164. **"N.ª S.ª das Necessidades, Tritão" (1783-1819)** — Fragata de 44 peças que foi lançada à água em Lisboa em 30 de Junho de 1783.

Em 1784 entrou na expedição combinada contra Argel.

Em 1797 assistiu ao combate do cabo de S. Vicente entre ingleses e espanhóis.

Em 1819 foi mandada desmanchar em Lisboa.

165. **"N.ª S.ª da Graça, a Fénix" (1787-1819)** — Fragata de 46 peças que foi lançada à água na Baía em 13 de Agosto de 1787.

Empregou-se no serviço de guarda-costa.

Em 1793 fez parte da esquadra de auxílio à Inglaterra na Mancha e em 1815 tomou parte na expedição dos "Voluntários do Príncipe".

Em 1819 foi queimada na Baía para ser aproveitada a pregaria.

166. **"N.ª S.ª da Vitória, a Minerva" (1788-1809)** — Fragata de 48 peças que foi lançada à água em Lisboa em 19 de Julho de 1788.

Empregou-se no serviço de guarda-costa.

Em 1807 largou incluída na esquadra que levou ao Brasil a família real.

Em 1809, depois de combate, foi tomada pela fragata francesa *Bellone*, na Índia.

167. **"S. João, Príncipe do Brasil" (1789-1807)** — Fragata de 40 peças lançada à água em Lisboa em 18 de Dezembro de 1789.

Em 1792 largou na esquadra que desempenhou uma comissão diplomática à Sardenha.

Empregou-se no serviço de guarda-costa.

Em 1807 encalhou e perdeu-se a leste do morro de Gibraltar.

168. **"Princesa Carlota" (1791-1812)** — Fragata de 48 peças que foi construída na Baía em Junho de 1791.

Empregou-se na guarda-costa e no serviço de comboios.

Tomou parte na batalha do cabo Trafalgar ao lado dos ingleses em 1801.

Em 1812 foi desmanchada por inútil no Rio de Janeiro.

169. **"S. Rafael, Princesa do Brasil" (1791-1794)** — Fragata de 44 peças que foi lançada à água em Lisboa em 28 de Setembro de 1791.

Em 1794 perdeu-se à entrada de Portsmouth, quando seguia a unir-se à esquadra portuguesa de socorro à Inglaterra.

170. **"Vénus" (1792-1827)** — Fragata de 36 peças que foi lançada à água na Baía em 22 de Fevereiro de 1792.

Em 1793 seguiu na expedição a Roussillon.

Em 1827 foi desmanchada em Lisboa.

171. **"Ulisses" (1792-1807)** — Fragata de 36 peças que foi lançada à água em Lisboa em 15 de Dezembro de 1792.

Em 1804 passou a chamar-se *Urânia.*

Empregou-se na guarda-costa e no serviço de comboios.

172. **"Santa Teresa, Thetis" (1793-1823)** — Fragata de 36 peças que foi lançada à água na Baía em 1793.

Empregou-se na guarda-costa e no serviço de comboios.

Em 1807 saiu incluída na esquadra que levou a família real ao Brasil.

Ficou no Brasil depois da independência, em 1823.

173. **"Real Voador" (1796-1808)** — Presa francesa de 17% que armou com 22 peças e foi classificada como fragata com aquele nome. Era de facto fragatinha.

Empregou-se na guarda-costa e serviço de comboios.

Em 1808 achava-se encalhada no Arsenal da Marinha e muito avariada.

174. **"Activo" (1796-1808)** — Fragata de 36 peças construída em Lisboa em 1796.

Empregou-se no serviço de comboios.

175. **"Benjamim" (1797-1828)** — Fragatinha de 24 peças que foi tomada aos franceses em 1797.

Fora construída em Bordéus em 1791.

Empregou-se em várias comissões.

Em 1828 foi desmanchada em Lisboa.

176. **"Andorinha" (1797-1810)** — Fragatinha de 24 peças que foi lançada à água em Lisboa em 13 de Março de 1797.

Em 1804 foi classificada como corveta.

Em 1797 derrotou e apresou um corsário francês.

Em 1798 derrotou uma fragata francesa.

Em 1801 foi derrotada por uma fragata francesa.

Em 1810, em viagem para o Pará, perdeu-se por afundamento.

177. **"Pérola" (1797-1831)** — Fragata de 44 peças que foi construída no Pará.

Em 1816 levou a Inglaterra a baixela de prata oferecida por Portugal a Wellington e em 1822 capturou a corveta *Heroína.*

Em 1831 foi apresada em Lisboa e levada para Brest pelo almirante francês Roussin.

178. **"Amazona" (1798-1831)** — Fragata de 50 peças que foi construída no Pará à volta de 1798.

Em 1801 andou no bloqueio do rio da Prata e em 1829 entrou na expedição miguelista aos Açores.

Em 1831 foi apresada em Lisboa e levada para Brest pelo almirante francês Roussin.

"Princesa da Beira" (1798-1841) — Fragatinha que foi depois classificada como corveta com o mesmo nome.

179. **"Colombo" (1800-1801)** — Navio mercante armado em guerra que em 1800 fazia parte da esquadra do Brasil como fragata.

Em 1801 perdeu-se por naufrágio.

"Urânia" (1804-1807) — Fragata *Ulisses* (1792-1807).

180. **"Ulisses" (1807-1810)** — Galera que em 1807 foi armada em fragatinha em Macau.

Naquele ano combateu os piratas chineses como navio-chefe duma pequena esquadra-

181. **"Príncipe D. Pedro" (1810-1830)** — Fragata de 36 peças que foi construída na Baía em 1810.

Em 1815 largou para o Brasil na expedição dos "Voluntários Reais do Príncipe", em 1817 largou na escolta da expedição à Baía e em 1822-1823 tomou parte na expedição a Angola como navio-chefe. Foi abatida por incapaz em 1830.

Em 1835 foi desmanchada em Lisboa por inútil.

182. **"Unilo" (1806-1823)** — Fragata de 50 peças que foi construída na Baía por ordem do vice-rei do Brasil (1806-1808).

Ficou no Brasil depois da independência, crismada em *Ipiranga,* ou *Piranga.*

183. **"Sucesso" (1818-1823)** — Navio comprado no Rio de Janeiro em 1818 e que foi classificado como fragata, de 42 peças.

Ficou no Brasil depois da independência, com o nome de *Nictheroy.*

184. **"Real Carolina" (1819-1822)** — Fragata de 44 peças que foi lançada à água em Damão em 11 de Fevereiro de 1819.

Era navio de 11081.
Em 1822 largou na expedição ao Rio de Janeiro.
Ficou no Brasil depois da independência com o nome de *Paraguassú.*

185. **"Três Reinos Unidos" (1819-1820)** — Fragata que foi construída em Benguela por capitalistas de Macau.
Em 1819 achava-se no Rio de Janeiro.
Foi vendida para o estrangeiro em 1820.

186. **"Imperatriz Leopoldina" (1820-1823)** — Fragata de 54 peças que foi construída no Pará em 1820.
Ficou no Brasil depois da independência.

"Constituição" (1821) — Fragata *Princesa Real* (1823-1854).

"Constituição" (1822-1823) — Fragata *Diana* (1822-1857).

187. **"Princesa Real" (1823-1854)** — Fragata de 50 peças que foi construída em Lisboa e lançada ao mar em 13 de Maio de 1819.
No estaleiro mudara o nome de *Constituição* para *Princesa Real*
Em 1832 largou de Lisboa na esquadra miguelista por duas vezes, tendo combatido os liberais na segunda saída.
Em 1833 entrou na batalha do cabo de S. Vicente, passando depois a chamar-se *Duquesa de Bragança.*
Em 1854 foi vendida por inútil em Lisboa.

188. **"Diana" (1822-1857)** — Fragata de 50 peças que foi construída na Baía e lançada à água em 1822 com o nome de *Constituição.*
No ano seguinte passou a chamar-se *Diana.*
Em 1823 pertencia à esquadra da Baía e entrou na escaramuça com Cochrane.
Em 1828 largou incluída na expedição miguelista à Madeira e em 1829 entrou no ataque à Terceira.
Tomada no Tejo pelo almirante francês Roussin em 1831, foi resgatada em 1838.
Em 1857 foi vendida por inútil em Lisboa.

"Salamandra" (1827-1828)— Fragata que em 1828 passou a classificar-se como corveta *Infanta Regente.*
Em 1821 deveria chamar-se fragata *Salamandra,* mas no mesmo ano passou a ser corveta, com o mesmo nome.

189. **"Rainha de Portugal" (1831-1854)** — Navio mercante inglês de 800 t comprado por D. Pedro em Inglaterra para a esquadra liberal em 1831.
Armou em fragata de 46 peças.
Tomou parte nas lutas liberais no mar na esquadra liberal.
Foi vendida por inútil em Lisboa em 1854.

190. **"D. Maria II" (1831-1850)** — Navio mercante inglês de 900 t comprado por D. Pedro em Inglaterra para a esquadra liberal em 1831.
Armou em fragata de 44 peças.
Tomou parte nas lutas liberais no mar na esquadra liberal.
Em 1850 perdeu-se por explosão do paiol da pólvora na ilha da Taipa, em Macau.

191. **"D. Pedro" (1832-1854)** — Navio mercante inglês de 800 t comprado por D. Pedro em Inglaterra para a esquadra liberal em 1832.
Armou em fragata de 46 peças.
Tomou parte nas lutas liberais no mar na esquadra liberal.
Em 1854 foi desarmada por inútil,

"Duquesa de Bragança" (1833-1854)—Fragata *Princesa Real.*

"Martim de Freitas" (1833) — Charrua *Maia e Cardoso.*

"Cinco de Julho" (1833-1835) — Charrua *Maia e Cardoso* e depois fragata *Martim de Freitas* que em 1833 passou a ter aquele nome.
Em 1835 voltou a ser charrua *Maia e Cardoso.*

192. **"D. Fernando II e Glória" (1843-1963)** — Fragata de 50 peças que foi lançada à água em Damão em 1843.
Foi a última nau de viagem da carreira da Índia.
Em 1855, como navio-chefe, tomou parte na ocupação do Ambriz.
Em 1861 desarvorou de todos os mastros no canal de Moçambique.
Perdeu-se por incêndio em Lisboa em 1963.

193. **"D. Pedro V" (1866-1868)** — Fragata mista que foi mandada construir em 1866.
Em 1868 ainda se encontrava no estaleiro, mas não chegou a ser concluída.

CORVETAS

.4) CORVETAS DF VELA

1. **"N.ª S.ª das Angústias** e **Almas Santas" (1779)** — Corveta do Estado da Índia em 1779.
Naquele ano derrotou uma corveta inglesa em Moca.

2. **"N.ª S.* da Vitória" (1784-1798)** — Gália do Estado da Índia em 1784 que mais tarde foi considerada como corveta.
Em 1796 bateu-se com uma flotilha de Culabo, que derrotou.

3. **"Voador" (1790-1823)** — Bergantim que em 1820 foi considerado como fragatinha ou corveta.
Foi construído em Lisboa em 1790.
Em 1793 largou incluído na esquadra de auxílio à Inglaterra e em 1808-1809 fez parte das forças navais que conquistaram a Guiana Francesa.
Em 1823 foi tomada para a Armada do Brasil no Rio de Janeiro.

4. **"Calipso" (1791-1831)** — Bergantim *Serpente do Mar,* lançado à água em Lisboa em 28 de Setembro de 1791 e que em 1816 passou a corveta *Calipso.*
Empregou-se nos serviços de guarda-costa e de comboios.
Em 1816 largou para a campanha do rio da Prata.
Em 1823, incluída na esquadra da Baía, bateu-se nas águas brasileiras com as forças de Cochrane.
Em 1834 foi vendida por inútil.

5. **"Princesa da Beira" (1798-1841)** — Fragatinha que foi construída no Pará em 1797.

Aparece como corveta em 1824.

Em 1836, armada em charrua, passou a chamar-se *Mondego.*

Empregou-se em comboios e cruzeiros de guarda-costa.

Em 1841 foi vendida por inútil em Lisboa.

6. **"Real Voador" (1798-1808)** — Fragatinha que aparece em 1798, sendo mais tarde classificada como corveta.

Era de 24 peças.

Empregou-se em comboios e cruzeiros de guarda-costa.

Em 1808 achava-se encalhada no Arsenal da Marinha e muito arruinada.

Milagres e Beleza do Mar" (1800-1810) — Corveta que foi 1 s rfp Setembro de 1800. Armava

Também aparece como brigue e galera.

Em 1810 perdeu-se na costa de Moçambique.

8. **"Aurora" (1803-1820)** — Corsário francês comprado no Brasil em 1803 e que armou em corveta de 20 peças. Também aparece como fragatinha.

Fez algumas comissões ao Brasil.

Em 1819 foi desmanchada no Brasil, por nao merecer grandes fabricos.

9. **"Invencível" (1806-1814)** — Corveta que aparece em 1806.

10. **"S. Pedro de Alcântara" (1811-1821)** — Corveta que em 1811 se achava em Diu.

Em 1821, não existia no Estado da Índia.

11 **"Liberal" (1817-1823)** — Corsário de Buenos Aires chamado *Atrevido do Sul* que foi derrotado pelo bergantim *Gaivota do Mar* e incorporado na Armada com o nome de *Liberal* e classificado como corveta.

Era o antigo navio português apresado *Conde de Amarante.*

12. **"Vitória" (1817)** — Corveta do Estado da Índia em 1817, sendo, talvez, a corveta' *N.ª S.ª da Vitória* (1796-1797).

13 **"Carrasco" (1817)** — Corveta armada pelo conde dos Arcos no Brasil e enviada em 1817 da Baía ao Recife como navio-chefe da esquadra, da força de bloqueio a Pernambuco.

14. **"Maria Teresa** Corveta que em 1817 foi enviada ao bloqueio de Pernambuco.

Em viagem do Uruguai ao Rio de Janeiro desapareceu no mar naquele ano.

15. **"Princesa Real" (1818-1853)** — Corveta de 22 peças comprada em Pernambuco e oferecida ao Estado em **1818.**

Era a galera mercante *Activo.*

Em 1822 largou incluída na expedição à Baía e no ano seguinte entrou no combate contra Cochrane nas águas da Baía.

Tomou parte nas lutas liberais no mar como navio de D. Miguel.

Em 1834 foi vendida por inútil.

16. **"Maria da Glória" (1818-1822)** — Navio americano comprado no Rio de Janeiro em 1818 e armado em corveta de 30 peças.

Ficou no Brasil depois da independência.

17. **"Lealdade" (1820-1831)** — Corveta de 24 peças que foi lançada à água em Lisboa em 13 de Maio de 1820.

Empregou-se na guarda-costa e serviço de comboios.

Em 1826, transportando as segundas vias da Carta Constitucional, largou do Rio de Janeiro para Lisboa com a fragata inglesa *Diamond*, que trazia as primeiras vias da Carta. Chegou ao Tejo a 2 de Julho daquele ano e a fragata a 7.

Em 1831 foi tomada no Tejo pelo almirante francês Roussin, levada para Brest e ali vendida.

18. **"Dez de Fevereiro" (1821-1852)** — Corveta de 24 peças que foi construída na Baía em 1821.

Em 1823 passou a chamar-se *Urânia*.

Em 1822 era navio-chefe da esquadra da Baía e em 1823, em esquadra, bateu-se com as forças de Cochrane nas águas da Baía.

Tendo sido capturada nos Açores pelos franceses em 1831, foi resgatada em Brest em 1837.

Em 1852 foi vendida por inútil em Lisboa.

19. **"Regeneração" (1821-1839)** — Navio mercante comprado na Baía e ali classificado como corveta de 24 peças.

Em 1823 entrou, incluída na esquadra da Baía, no recontro contra Cochrane.

Em 1829 tomou parte no combate da Vila da Praia, fazendo parte da esquadra miguelista.

Em 1839 perdeu-se por incêndio no Tejo.

"Salamandra" (1821-1827) — Corveta que em 1827 passou a ser classificada como fragata do mesmo nome.

Em 1828 passou a ser corveta *Infanta Regente.*

20. **"Infanta Regente" (1821-1858)** — Corveta de 24 peças que em 1821 deixara de ser fragata *Salamandra* para ser corveta do mesmo nome.

Foi fragata *Salamandra* de 1827 a 1828, passando em 1828 a ser corveta *Infanta Regente.*

Prestou serviço principalmente no Estado da Índia.

Em 1839 passou à Marinha da metrópole.

Em 1858 desarmou.

21. **"Rainha Carlota" (1821)** — Corveta de 18 peças que foi construída no Brasil em 1821.

Ficou no Brasil depois da independência.

22. **"Heroina" (1822-1825)**— Corsário de Artigas de 26 peças que foi apresado no estreito de Gibraltar em 1822 pela fragata *Pérola.*

Em 1823 passou a ser corveta *Quatro de Julho* e no mesmo ano corveta *Tritão.*

Em 1825 foi mandada desmanchar.

23. **"S. Domingos Enéas" (1822-1823)** — Navio mercante armado em guerra como corveta de 24 peças.

24. **"Conceição Oliveira" (1822-1823)** — Navio mercante armado em guerra como corveta de 26 peças.

Em 1823 foi desligada do Real Serviço.

25. **"Restauração" (1822-1823)** — Navio mercante armado em guerra como corveta de 22 peças.

26. **"Constituição" (1822-1827)** — Corveta de 24 peças que foi construída em Lisboa em 1822.

Em 1823 passou a chamar-se *Infante D. Miguel.*

Empregou-se na guarda-costa e em 1826 largou para iniciar o primeiro serviço da Estação Naval da Índia.

Em 1827 foi desmanchada em Damão.

27. **"Príncipe do Brasil" (1822-1823)** — Navio mercante armado em corveta na Baía. Regressou a Portugal incluída na escolta do comboio das tropas do brigadeiro Madeira em 1823.

28. **"S. Guálter" (1822-1823)** — Navio mercante agregado na Baía às forças navais portuguesas como corveta de 26 peças.

"UrÉnia" (1823-1852) — Corveta *Dez de Fevereiro.*

29. **"Restauradora" (1823)** — Navio mercante utilizado como corveta na campanha do rio da Prata em 1823.

30. **"Congresso" (1823-1839)** — Corveta de 24 peças que foi lançada à água em Lisboa em 24 de Agosto de 1823.

Em 1823 passou a chamar-se *Cibele* e em 1833 £7wa.

Empregou-se em guarda-costa.

Entrou no combate do cabo de S. Vicente em 1833 na esquadra miguelista.

Em 1839 foi abatida como inútil em Goa.

"Quatro de Julho" (1823) — Corveta *Heroína* (1822-1825).

"Tritão" (1823-1825) — Corveta *Heroína* (1822-1823).

"Infante D. Miguel" (1823-1827) — Corveta *Constituição* (1822-1827).

"Cibele" (1823-1833) — Corveta *Congresso* (1823-1839).

31. **"D. Isabel Maria" (1825-1854)** — Corveta de 24 peças que foi lançada à água em Lisboa em 4 de Julho de 1825.

Mais tarde, depois de 1833, passou a ser apenas *Isabel Maria.*

Tomou parte nas lutas liberais na esquadra miguelista e depois de 1833 na liberal.

Em 1854 foi vendida por inútil em Lisboa.

32. **"Vinte e Sete de Maio" (1828)** — Corveta que em 1828 se achava em construção em Lisboa. Parece não ter sido concluída, por não agradar a sua construção.

33. **"D. João I" (1828-1874)** — Corveta de 24 peças que foi lançada ao mar em Damão em 9 de Outubro de 1828.

Deslocava 516 t.

Em 1834 largou em missão diplomática ao Reino da Sardenha.

Em 1854 derrotou um célebre pirata chinês.

Em 1860 desempenhou uma comissão diplomática ao Japão e no ano seguinte outra.

Em 1874 foi condenada por inútil em Luanda.

34. **"Regência de Portugal" (1831-1841)** — Navio mercante adquirido no Rio de Janeiro em 1831 para as forças liberais. Armou em corveta.

Em 1841 foi vendido por inútil em Lisboa.

35. **"Portuense" (1831-1834)** — Navio mercante comprado no Porto e que armou em corveta de 24 peças.

Entrou no combate do cabo de S. Vicente em 1833 nas forças navais liberais.

Em 1834 encalhou e perdeu-se na barra do Tejo.

"Juno" (1831-1832) — Corveta adquirida por D. Pedro na Inglaterra em 1831.
Em 1833 passou a chamar-se *Amélia* (1832-1833).

36. **"Amélia" (1832-1833)** — Galera *Juno*, classificada como corveta em 1831, e que armou em corveta de 24 peças.

Em 1832 seguiu para os Açores na expedição dos 7500 bravos do Mindelo.

Em 1833 era navio-depósito no rio Douro.

37. **"Constituição" (1832-1833)** — Navio mercante requisitado para o serviço do Estado e que armou em corveta de 13 peças.

Em 1833 deixou o serviço do Estado.

38. **"Vila da Praia" (1832)** — Navio mercante empregado no serviço do Estado em 1832 como corveta.

"Cacela" (1833-1853) —Corveta *Princesa Real* (1818-1853).

"Elisa" (1833-1839) —Corveta *Congresso* (1823-1839).

39. **"Oito de Julho" (1834-1856)** — Corveta de 24 peças que foi lançada à água em Lisboa em 8 de Julho de 1834.

Em 1840 largou para a Estação Naval de Angola para repressão da escravatura; regressou ao Reino em 1843 e voltou para a Estação Naval de Angola em 1848.

Em 1856 foi considerada por inútil em Lisboa.

"Fénix Constitucional" (1836-1838) — Charrua *Afonso de Albuquerque.* Em 1838 passou a ser a corveta *Damão* (1838-1844).

"Damão" (1838-1844) — Corveta Fénix *Constitucional* que em 1838 teve aquele nome. Era a fragata *Temível Portuguesa.*

40. **"General Marinho" (1840-1842)** — Barca brasileira *Glória* apresada por negreira em Moçambique em 1840 e armada em corveta com aquele nome.

Em 1842 foi entregue ao Governo do Brasil.

41. **"íris" (1843-1853)** — Corveta de 24 peças que foi lançada à água em Lisboa em 6 de Novembro de 1843.

Em 1846 largou para a Estação Naval da América do Sul e em 1850 para a Estação Naval de Macau. Em 1853 desarmou por incapaz.

Em 1853 foi desmanchada por inútil na Azinheira.

42. **"Relâmpago" (1844-1853)** — Barca brasileira *Maria da Glória* apresada por negreira em Moçambique em 1840.

Armou com 20 peças com o nome *Relâmpago* em 1844.

Desempenhou bom serviço na repressão da escravatura, especialmente em Angola.

Em 1853 foi vendida em Lisboa.

43. **"Porto" (1848-1858)** — Corveta de 20 peças e de 750 t que foi lançada à água no Porto em 8 dc Janeiro de 1848.

Em 1852,1853 e 1854 largou para viagem de instrução de aspirantes de marinha e guardas-marinhas.

Em 1858 incendiou-se por acidente na Azinheira.

44. **"Goa" (1851-1873)** — Corveta de 24 peças que foi lançada à água em Goa em 4 de Janeiro de 1851.

Em 1856 largou para a Estação Naval de Angola para repressão do tráfico de escravos. Desempenhou bom serviço nesta comissão.

Em 1851 levantou novo padrão na ponta do Padrão, em Angola, em substituição do antigo, que o tempo arruinara.

Em 1870 foi posta à disposição da Alfândega de Lisboa.

B) CORVETAS MISTAS

1. **"Bartolomeu Dias" (1858-1905)** — Corveta de madeira de 18 peças e 2377 t de deslocamento que foi construída em Inglaterra em 1858, tendo sido lançada à água em 2 de Janeiro daquele ano.

Em 1858 conduzia a Lisboa a rainha D. Estefânia.

Comandou o navio de 1858 a 1861 o infante D. Luís, mais tarde rei de Portugal.

Em 1905 foi incendiada nas águas de Angola, por se achar podre.

2. **"Sagres" (1858-1898)** — Corveta de madeira de 10 peças e 1 381,945 t de deslocamento que foi lançada à água em Inglaterra em 3 de Julho de 1858.

Em 1862 largou para viagem diplomática a Génova e em 1863, 1865 e 1873 seguiu para a Estação Naval de Angola.

Em 1876 passou mostra de desarmamento em Lisboa e passou a sede da Escola de Alunos Marinheiros do Porto.

Em 1898 foi abatida ao efectivo.

3. **"Estefânia" (1858-1909)** — Corveta de madeira de 18 peças e 2 368,941 t métricas de deslocamento que foi lançada à água no Tamisa em 1859.

Em 1860 tomou parte na expedição a Angola e em 1862 fazia parte da Divisão Naval de Reserva.

Em 1866 passou mostra de desarmamento.

Em 1898 passou a sede da Escola de Alunos Marinheiros do Porto, em substituição da *Sagres.*

Em 1909 perdeu-se por encalhe ao norte do farolim de Felgueiras.

4. **"Sá da Bandeira" (1862-1884)** — Corveta de madeira de 13 peças e 1 418,1121 métricas que foi lançada à água em Lisboa em 30 de Janeiro de 1862.

Em 1862 foi a Inglaterra meter máquina propulsora.

Em 1863 pertencia à Divisão Naval de Instrução e em 1866 largou para a Estação Naval de Macau.

Em 1844 foi afundada na Costa da Caparica numa experiência de torpedos.

5. **"Infante D* JoSo" (1863-1878)** — Corveta de madeira de 8 peças e 952 t métricas de deslocamento que foi lançada à água em Lisboa em 2 de Julho de 1863.

Em 1864 meteu máquina propulsora em Inglaterra.

Em 1865 largou para a Divisão Naval de Angola, em 1867 seguiu para a Estação Naval de Moçambique e em 1871 para a Estação Naval da Índia.

Em 1878 foi vendida em Lisboa por inútil.

6. **"Duque da Terceira" (1864-1911)** — Corveta de 15 peças e 14291 métricas de deslocamento, que foi lançada à água em Lisboa em 8 de Abril de 1864.

Era corveta mista de madeira.

Em 1866-1867 meteu máquinas propulsoras em Inglaterra.

Em 1872 largou para a Estação Naval de Angola e em 1879 seguiu em socorro da Guiné.

Fez vários cruzeiros de instrução e tomou parte na campanha dos namarrais em 1897 e na Gaza.

Em 1911 foi vendida em Lisboa por inútil.

7. **"Duque de Palmela" (1864-1913)** — Corveta de madeira de 15 peças e 952,671 t métricas de deslocamento que foi lançada à água em Lisboa em 25 de Janeiro de 1864.

Em 1864 largou na Divisão Naval de Instrução e em 1865 foi a Inglaterra meter máquinas propulsoras.

Em 1866 largou para a Estação Naval de Angola para reprimir o tráfico de escravos e em 1870 seguiu para a Estação de Macau.

Em 1874 desarmou e passou em 1877 a sede da Escola de Alunos Marinheiros em Lisboa, que em 1895 foi transferida para Faro na mesma corveta.

Em 1913 desarmou e foi vendida^ío ano seguinte.

8. **"Infante D. Henrique" (1869-1879)** — Corveta de madeira de 11 peças e 1418 t métricas de deslocamento que foi comprada em Inglaterra em 1868, sendo entregue a Portugal no ano seguinte.

Em 1870 largou para a Estação Naval de Moçambique e no mesmo ano seguiu para Angola.

Em 1880 foi vendida.

9. **"Mindelo" (1875-1897)** — Corveta *composite* de 8 peças e 11241 métricas de deslocamento, que foi lançada à água em Inglaterra em 16 de Outubro de 1875 juntamente com a corveta irmã *Rainha de Portugal*

Em 1876 largou para a Estação Naval de Moçambique e em 1881 e 1888 seguiu novamente para a Africa Oriental.

Em 1891 tomou parte na campanha da Guiné.

Em 1894 deu asilo aos revoltosos brasileiros chefiados pelo almirante Saldanha da Gama no Rio de Janeiro.

Em 1897 foi abatida ao efectivo, sendo desmantelada em 1943 em Lisboa no Arsenal do Alfeite.

10. **"Rainha de Portugal" (1875-1900) — Corveta** *composite,* igual à corveta *Mindelo,* lançada à água na mesma data.

Em 1878 largou para a Estação Naval de Moçambique e em 1883 seguiu para a de Angola.

Em 1894-1895 tomou parte na campanha contra o Gungunhana.

Em 1898 desarmou e foi vendida em 1911.

11. **"Afonso de Albuquerque" (1884-1909)** — Corveta de ferro de 7 peças e 11101 métricas de deslocamento que foi lançada à água em Inglaterra em 9 de Julho de 1884.

Em 1884 largou para a Divisão Naval de Angola e em 1887 tomou parte na ocupação da baía do Tungue.

Em 1893 desempenhou uma comissão ao Brasil e em 1894 deu asilo a Saldanha da Gama e seus companheiros de revolta.

Em 1907 foi mandada desarmar, em 1909 mandada abater e em 1911 era vendida.

BERGANTINS E BRIGUES

1. **"S. José de África" (1786)** — Bergantim construído em Angola em 1786.

2. **"Galgo" (1786-1792)** — Cúter de 20 peças comprado em Inglaterra em 1786 e que passou a bergantim em 1788.

Serviu principalmente na guarda-costa.

3. **"Lebre" (1788-1821)** — Bergantim de 24 peças que foi lançado à água em Lisboa em 16 de Outubro de 1788.

Era cúter no estaleiro, mas foi botado ao mar já como bergantim.

Devido às suas grandes dimensões, era conhecido por *Lebre Grande,* para o distinguir de outro do mesmo nome de 1798.

Empregou-se principalmente na guarda-costa.

Em 1816 tomou parte na campanha do sul do Brasil.

Em 1821 foi desmanchado no Rio de Janeiro.

4. **"Falcío" (1789-1798)** — Bergantim de 24 peças que foi lançado à água em Lisboa em 18 de Dezembro de 1789, juntamente com a nau *Maria I* e a fragata *S. João, Príncipe do Brasil*

Em 1790, juntamente com a fragata *Cisne*, largou de Lisboa para viagem de instrução de aspirantes e guardas-marinhas.

Em 1798, fazendo parte da esquadra de auxílio à Inglaterra no Mediterrâneo, perdeu-se por abalroamento com a nau-chefe *Príncipe Real.*

"Voador" (1790-1820) — Bergantim que foi classificado como corveta com o mesmo nome em 1820.

"Serpente do Mar" (1791-1816) — Bergantim que em 1816 passou a classificar-se como corveta *Calipso* (1791-1831).

5. **"Gaivota do Mar" (1792-1822)** — Bergantim de 24 peças que foi lançado à água em Lisboa em 1792.

Empregou-se principalmente na guarda-costa, quer em esquadra, quer escoteiro.

Em 1817, nas águas do Uruguai, tomou por abordagem o corsário de Artigas, chamado *Atrevido do Sul.*

Em 1822 passou à Marinha do Brasil como corveta *Liberal.*

6. **"Balao" (1792-1822)** — Cúter de 20 peças que em 1792 foi lançado à água em Lisboa.

Em 1797 já aparece como bergantim.

Em 1798 juntou-se em Nápoles à esquadra do marquês de Nisa que cooperava com a esquadra inglesa de Nelson.

Em 1816 tomou parte na expedição Lecor ao Brasil.

Em 1822 achava-se condenado na Baía.

7. **"Diligente" (1792-1810)** — Bergantim de 24 peças que foi lançado à água em Lisboa em 15 de Dezembro de 1792.

A princípio era conhecido por *Sem Nome, Palhaço* e *Novo.*

Em 1796 passou a chamar-se *Diligente.*

Empregou-se no serviço de guarda-costa.

Em 1807 consta ter sido vendido, sendo desmanchado em 1810.

8. **"Neptuno" (1795-1801)** — Bergantim que aparece em 1795, sendo empregado como correio marítimo.

Em 1801 perdeu-se por encalhe.

9. **"Gavilo" (1796-1814)** — Bergantim de 22 peças que foi comprado em Havana em 1796.

Empregou-se principalmente como correio marítimo para o Brasil.

Foi apresado por um corsário na costa do Brasil, possivelmente em 1814.

10. **"Europa" (1796-1797)** — Bergantim que aparece em 17%.

Em 1797 fez parte da escolta a um comboio de quarenta e seis navios para o Brasil.

11. **"Mercúrio" (1796-1798)** — Bergantim de 20 peças que foi comprado em 17%.

Serviu na guarda-costa e no serviço de comboios.

12. **"Dragão" (1797-1798)** — Bergantim de 20 peças que foi construído na ribeira do Ouro, no Porto, em 1797.

Empregou-se na guarda-costa.

Em 1798 deu à costa junto de Vila do Conde e perdeu-se.

13. **"Olinda" (1797-1801)** — Bergantim comprado em Lisboa em 1797 para servir de correio marítimo.

Também conhecido por *Santo António Olinda.*

14. **"Príncipe Real" (1797-1800)** — Bergantim comprado em 1797 para servir de correio marítimo.

15. **"Albacora" (1797-1799)** — Bergantim comprado em Lisboa em 1797 para servir de correio marítimo.

Nos registos oficiais aparece como *Alvacora.*

Em 1799, perto de cabo Frio, foi apresado por um corsário francês.

16. **"Caçador" (1797-1801)** — Bergantim de 20 peças comprado em Lisboa em 1797 para servir de correio marítimo.

Em 1801, como correio marítimo, foi apresado por um corsário francês.

17. **"Bem Te Vi (1798-1799)** — Bergantim comprado em 1798, possivelmente para a guerra do corso contra a França.

18. **"N.ª S.» da Conceiçfto" (1798)** — Bergantim que naufragou em 1798 entre Inhambane e Lourenço Marques.

19. **"Phaetonte" (1798-1801)** — Bergantim adquirido em 1798 para servir de correio marítimo para o Brasil.

Em 1801 foi tomado pelos franceses.

20. **"Lebre" (Pequeno) (1798-1799)** — Bergantim construído em Viana do Castelo em 1798 para servir de correio marítimo.

Em 1799, depois do combate no Mediterrâneo, foi apresado por um xaveco argelino.

21. **"Postilhão da América" (1718-1801)** — Bergantim construído no Brasil e comprado em Lisboa em 1798 para servir de correio marítimo.

Em 1801 perdeu-sé por encalhe na costa do Brasil.

22. **"Vigilante" (1798-1812)** — Bergantim de 157 t comprado em Nantes para servir de correio marítimo para o Brasil.

Em 1812 foi a pique por avarias sofridas em combate com um corsário francês.

23. **"Vitória" (1798-1799)** — Bergantim comprado em Nantes em 1798.

Em 1799 foi desmanchado em Lisboa.

24. **"Voador" (1798-1799)** — Bergantim empregado em correio marítimo em 1798.

Em 1799 foi tomado por duas fragatas francesas perto do cabo Frio, no Brasil.

25. **"Boa Ventura" (1799-1819)** — Bergantim que aparece em 1799 e que passou a correio marítimo em 1802.

Também chamado 5. *Boaventura*

Empregou-se em comboios para o Brasil e em correio marítimo para o Brasil.

Em 1819, por incapaz, foi entregue à Alfândega de Lisboa.

26. **"Minerva" (1799-1800)** — Sumaca de borda falsa construída na Baía em 1799 e comorada em Lisboa. Passou a bergantim.

Em 1800 foi afundado em combate por um corsário francês.

27. **"Real João" (1799-1822)** — Bergantim de 20 peças que foi construído em Vila do Conde e comprado em 1799.

Teve primeiro a classificação de corsário, depois de escuna e finalmente de bergantim em 1800.

Empregou-se no serviço de comboios e guarda-costa.

Ficou no Brasil depois da independência.

28. **"Espadarte" (1799-1803)** — Bergantim de 135 t construído no Pará em 1799.

Em 1801 passou a correio marítimo com a designação de *Espadarte Brilhante.*

Em 1801 foi derrotado e roubado por um corsário.

Em 1803 deu à costa e perdeu-se no Pará.

29. **"S. José Espadarte" (1799-1807)** — Bergantim que aparece como correio marítimo do Brasil

Os seus serviços confundem-se com os do bergantim *Espadarte.*

Em 1800, no combate do *Espadarte* com uma fragata francesa, furtou-se à luta.

Parece ter sido vendido segundo documento de 1807.

30. **"Santo António, Paquete Real" (1799-1804)** — Bergantim de 148 t, construído no Brasil e que foi adquirido para correio marítimo em 1799.

Em 1804 uma vistoria achou-o em más condições.

31. **"Vingança" (1800-1814)** — Cúter comprado em Lisboa em 1804 e que passou a bergantim de 18 peças em 1804.

Empregou-se no serviço de guarda-costa.

Em 1801 retomou uma presa dum corsário francês e em 1806 capturou uma polaca tripolina no Estreito.

Em 1814 foi desmanchado no Rio de Janeiro.

32. **"Hércules" (1800)** — Bergantim que em 1800 operava no Rio Grande incluído na esquadra do Brasil.

33. **"Memória" (1800)** — Brigue que aparece em 1800.

34. **"S. João Baptista" (1800-1826)** — Bergantim de 16 peças que foi lançado à água no Estado da Índia em 1800.

Empregou-se no serviço de guarda-costa na Índia.

Em 1826 naufragou e perdeu-se no baixo do Pinda.

35. **"Baleia" (1801-1802)** — Brigue correio marítimo, que aparece em viagem para o Brasil em 1801.

36. **"Condessa de Resende" (1803-1813)** — Bergantim de 20 peças adquirido no Brasil em 1803 e que em 1812 passou a chamar-se *Vulcano.*

Em 1807 seguiu na esquadra que transportou a família real ao Brasil.

37. **"S. Luís" (1803-1812)** — Escuna de 14 bocas de fogo do Estado da Índia em 1803.

Em 1805 já aparece como brigue.

38. **"Resoluto" (1804)** — Bergantim construído no Maranhão em 1804.

39. **"S. Pedro de Alcântara" (1804-1809)** — Brigue de 16 peças do Estado da Índia em 1804.

Perdeu-se no baixo do Cabo Delgado em 1809.

40. **"Principezinho" (1807-1822)** — Bergantim lançado à água no Brasil durante o vice-reinado do conde dos Arcos (1806-1807).

Ficou no Brasil depois da independência.

41. **"Princesa Carlota" (1807-1810)** — Brigue de 120 t e 12 peças que foi mandado construir pelo Senado de Macau em 1807.

Em 1809 e 1810 combateu piratas chineses incluído em forças navais de Macau.

42. **"Dois Corações" (1808)** — Brigue que aparece em 1808.

43. **"Infante D. Pedro" (1808-1822)** — Brigue que em 1808 tomou parte na campanha de Caiena.

Ficou no Brasil depois da independência.

44. **"Mercúrio" (1808-1816)**— Bergantim de 4 peças que aparece como correio marítimo para o Brasil em 1808.

Ficou no Brasil depois da independência.

45. **"Belizário" (1809-1810)** — Brigue de 18 peças que aparelhou e armou de novo em Macau em 1809.

Entrou nos combates contra piratas chineses em Macau em 1809 e 1810.

46. **"Destemido" (1809-1820)** — Bergantim comprado no Brasil em 1809.

Em 1820 foi desmanchado por inútil no Brasil.

47. **"Atrevido" (1809-1823)** — Bergantim que aparece como correio marítimo em 1809.

Em 1816 entrou na campanha do rio da Prata.

Ficou no Brasil depois da independência.

48. **"FalcSo" (1811)** — Bergantim que foi afundado por duas fragatas em 1811, possivelmente francesas.

49. **"Previdente" (1811-1819)—** Bergantim construído em S. Tomé em 1811.

"Valcano" (1812-1813) — Bergantim *Condessa de Resende* (1803-1813).

50. **"Pégaso" (1814-1826)** — Bergantim de 14 peças do Estado da Índia que em 1814 se achava em Goa.

Fez serviço na Marinha de Goa.

Em 1826 achava-se em Goa sem préstimo.

51. **"Júpiter" (1814)** — Bergantim que em 1814 se encontrava no Brasil.

52. **"Audaz" (1816-1854)** — Bergantim de 20 peças que foi lançado à água na Baía em 1816.

Empregou-se em guarda-costa e serviço de comboios.

Em 1823 entrou, incluído na esquadra portuguesa, na escaramuça contra a esquadra de D. Pedro nas águas da Baía.

Em 1833 entrou, incluído na esquadra miguelista, no combate do cabo de S. Vicente contra os liberais.

Em 1854 foi vendido por inútil em Lisboa.

53. **"Falcão" (1816-1826)** — Bergantim de 10 peças que aparece em 1816.

Empregou-se como correio marítimo.

54. **"Real Pedro" (1816-1822)** — Bergantim que foi construído no Brasil durante o governo do conde dos Arcos.

Ficou no Brasil depois da independência.

55. **"Glória" (1817-1829)** — Bergantim de 18 peças que aparece em 1817.

Em 1820 bateu um brigue pirata americano nos mares do Brasil.

Em 1821 passou a correio marítimo para as ilhas.

Tomou parte nas lutas liberais incluído na esquadra miguelista.

Em 1830 passou mostra de desarmamento.

"Leopoldina" (1817-1819) — Brigue-escuna que armou a escuna, pelo menos desde 1819 com o mesmo nome.

56. **"Infante D. Miguel" (1817-1823)** — Bergantim que foi comprado no Brasil em 1817 para a campanha do rio da Prata.

Em 1823, na costa do Brasil, foi tomado pela esquadra de D. Pedro. Mudou o nome para *Maranhão.*

57. **"Constância" (1817-1832)**— Brigue-escuna de 12 peças que foi tomado em Gibraltar para a Fazenda Nacional em 1817.

Também aparece simplesmente como escuna.

Empregou-se na guarda-costa e serviço de comboios.

Também fez serviço como correio marítimo das ilhas.

Em 1832-1833 era bateria flutuante no porto de Lisboa.

58. **"S. Pedro de Alcântara" (1818)** — Brigue começado a construir-se em Lisboa em 1817.

59. **"Reino Unido" (1818-1822)** — Bergantim de 18 peças que foi comprado no Brasil em 1818.

Em 1821 voltou do Brasil incluído na esquadra de D. João VI.

Em 1822 foi incorporado na armada do Brasil no Rio de Janeiro por D. Pedro.

60. **"Tejo" (1818-1851)** — Bergantim de 20 peças que foi lançado à água em Lisboa em 13 de Maio de 1818.

Empregou-se na guarda-costa e serviço de comboios.

Em 1827-1828 fez parte da esquadra que transportou o infante D. Miguel da Inglaterra a Lisboa.

Entrou nas lutas liberais no mar incluído na esquadra miguelista.

Em 1835 transportou de Lisboa ao Porto a espada de D. Pedro.

Em 1851 recebeu ordem para desarmar em Goa.

61. **"Treze de Maio" (1818-1833)** — Bergantim de 20 peças que foi comprado no Brasil em 1818 para a campanha do rio da Prata.

Empregou-se primeiro como correio marítimo para o Brasil e depois para as ilhas.

Em 1833 foi condenado por inútil e no ano seguinte foi mandado entregar à Alfândega de Setúbal para ser vendido.

62. **"Estrela" (1819-1834)** — Bergantim que se empregou como correio marítimo desde 1819.

Ainda existia em 1834.

63 **"Infante D. Sebastião» (1819-1831)** - Bergantim de 20 peças que foi comprado no Rio de Janeiro em 1819 para a campanha do no da Prata.

Foi correio marítimo para as ilhas.

Em 1831 foi tomado no Tejo pelo almirante francês Roussin e levado para Brest, onde foi vendido.

64. **"Providência" (1819-1834)** - Bergantim de 22 peças que foi lançado à água de 10 a 13 de Abril de 1819.

Emoreeou-se na guarda-costa e serviço de comboios.

Em 1821 combateu com sucesso dois corsários quando seguia de Cabo Verde Para T°omou s parte nas lutas liberais no mar na esquadra de D. Miguel.

Em 1834 perdeu-se por encalhe junto de Alhandra, sendo então vendido.

65. **"Prontidão" (1820-1823)** — Brigue de 16 peças que aparece a navegar em 1820

Em 1823, quando regressava da Baía a Portugal em esquadra, foi apresado pelas forças de D. Pedro.

66. **"Santa Rita" (1820)** — Brigue que aparece em 1820.

67. **"Rio da Prata" (1822)** — Brigue-escuna de 10 peças adquirido para a campanha do sul do Brasil.

Ficou no Brasil depois da independência com o nome de *Leopoldina.*

68. **"Pandora" (1822)** — Brigue correio marítimo que em 1822 se achava condenado na Baía.

69. **"S. Boaventura" (1822-1846)** - Brigue correio marítimo de **4** peças que parece ter sido construído em 1822.

Fmnreeou-se em transporte de madeira da Guine.

1m P18% passou mostrade desarmamento e foi entregue à Alfândega por inútil e vendido.

"D. Estevam de Ataíde" (1825-1831) - Bergantim *Conde de Vila Flor* (1825-1862).

70. **"Conde de Vila Flor" (1831-1862)** - Bergantim de 16 peças que foi lançado à átuia em Damão em 29 de Dezembro de 1825.

8 Era™ bergantim *D. Estevam de Ataíde* que em 1831 passou a ter aquele nome.

Tomou parte nas lutas liberais no mar na esquadra liberal. IO W n + P

Em Moçambique empregou-se na repressão do tráfico de escravos e igualmente na costa de Angola.

Em 1862 passou mostra de desarmamento em Ooa.

71. **"Elisa" (1825-1833)** — Brigue-escuna que aparece a navegar em 1825. Também aparece classificado de escuna.

Neptun- " (1826-1828) — Bergantim de 20 peças que foi lançado à água em Lisboa em 1826. ,

Em 1828, em viagem da Madeira para a Terceira, desapareceu.

73. **"Memória" (1828-1837)** — Bergantim que foi construído em Vila do Conde em 1828.

Armava a brigue-escuna.

Serviu na esquadra de D. Miguel.

Em 1831 foi apresado no Tejo pelo almirante francês Roussin e levado para Brest.

Foi resgatado em 1834.

Em 1837 foi entregue à Alfândega de Lisboa por inútil, sendo vendido em 1847.

74. **"Vinte e Dois de Fevereiro" (1828-1835)** — Bergantim que foi confiscado em Vila do Conde em 1828.

Armou com oito peças e fez serviço na esquadra de D. Miguel.

Tomado pelos liberais em 1833, passou a chamar-se *Vinte e Três de Julho* em Julho de 1833.

Em 1835 achava-se no Tejo com guarnição de três homens e dado por incapaz.

75. **"D. Pedro" (1830-1845)** — Brigue de 16 peças que foi lançado à água em Lisboa em 1830.

Em 1830 achava-se, como navio miguelista, no bloqueio da Terceira.

Em 1831 foi tomado pelo almirante francês Roussin e levado para Brest.

Em 1834 foi resgatado e em 1845 passou a servir no Tejo de barca de banhos sulfurosos.

76. **"Rómulo" (1830)** — Brigue que aparece em 1830.

77. **"Pangim" (1830-1835)** — Brigue do Estado da Índia de 10 peças adquirido em Goa em 1830.

Em 1835 foi dado por inútil, sendo desmanchado em 1838-1839.

78. **"Vinte e Dois de Fevereiro de 1828" (1831)** — Bergantim que aparece em Moçambique em 1831.

79. **"Liberal" (1831-1843)** — Brigue-escuna comprado na Terceira em 1831 e oferecido ao governo liberal.

Armou com seis caronadas.

Em 1841 aparelhou a escuna.

Em 1832 tomou parte na expedição dos 7500 bravos do Mindelo.

Tomou parte nas lutas liberais no mar.

Em 1843 afundou-se no mar, em viagem de Angola para Lisboa.

80. **"Boa Esperança" (1831-1835)** — Brigue-escuna oferecido no Rio de Janeiro em 1831 à causa liberal.

Também aparelhou a escuna.

Em 1835 desarmou.

81. **"Cleópatra" (1832)** — Brigue da esquadra liberal que se achava na barra do Douro em 1832.

82. **"Valente" (1832)** — Brigue da esquadra liberal que se achava em Ponta Delgada em 1832.

83. **"Açor" (1832)** — Brigue da esquadra liberal que se achava no rio Douro em 1832.

84. **"Mindelo" (1832)** — Brigue da esquadra liberal que aparece em 1832.

85. **"Vinte e Três de Julho" (1832-1833)** — Brigue comprado no Porto para a causa liberal em 1832.
Em 1833 foi afundado pelos miguelistas em Massarelos.

"Vinte e Três de Julho" (1833-1835) — Era o brigue *Vinte e Dois de Fevereiro* que em 1833 teve aquele nome.

86. **"Frederico Africano Oriental" (1833)** — Brigue oferecido nos Açores para a causa liberal em 1833.

87. **"Carabina" (1833)** — Brigue apresado pelos liberais na costa de Portugal e que no mesmo ano foi afundado à entrada do Douro pelos miguelistas.

88. **"Faro" (1833-1845)** — Brigue apresado em 1833 e que armou em correio marítimo com seis peças.
Tomou parte na batalha do cabo de S. Vicente no lado liberal.
Em 1846, em Bissau, foi entregue à Guiné, onde prestou serviço até 1856.

89. **"Tâmega" (1840-1853)** — Brigue-escuna de 14 peças que foi lançado à água no Porto em 12 de Setembro de 1840.
Prestou serviço na Estação Naval de Angola em 1846.
Em 1853 foi vendido em Lisboa por inútil.

90. **"Vouga" (1840-1856)** — Brigue-escuna de 16 peças que foi lançado à água em Lisboa em 3 de Abril de 1840.
Em 1844 largou para a Estação Naval de Cabo Verde.
Em 1854 passou mostra de desarmamento e foi emprestado à Alfândega de Lisboa em 1856.

91. **"Caçador Africano" (1841-1846)** — Brigue apresado em Moçambique por negreiro em 1841.
Em 1843 fez uma comissão à Índia.

92. **"D. João de Castro" (1841-1861)** — Brigue de 12 peças que foi lançado à água em Damão em Abril de 1841.
Prestou serviço principalmente em Moçambique contra o tráfico de escravos.
Em 1861 ou 1862 foi abatido em Goa por inútil.

93. **"Douro" (1843-1851)** — Brigue de 20 peças que foi lançado à água no Porto em 23 de Outubro de 1843.
Em 1844 largou para a Estação Naval de Cabo Verde e para ali voltou no ano seguinte.
Em 1849 largou de Pernambuco com colonos para Moçâmedes, levando na sua conserva a barca *Tentativa Feliz,* que ali deviam fundar uma colónia.
Em 1851 desarmou e em 1857 foi vendido por inútil.

94. **"Mondego" (1844-1860)** — Brigue de 20 peças que foi lançado à água em Lisboa em 28 de Outubro de 1844.
Também aparece como navio de 14 peças.
Em 1845 largou para a Estação Naval de Angola.

Em 1846 tomou parte na expedição contra Catumbela.
Em 1851 combateu com sucesso piratas macassares.
Em 1860, quando regressava de Macau ao Reino, afundou-se no Indico.

95. **"Serra do Pilar" (1844-1860)** — Brigue de 20 peças que foi lançado à água no Porto em 28 de Outubro de 1844.

Em 1846 largou para o bloqueio do Porto e em 1852 seguiu para a Estação Naval de Angola, tendo tomado parte na ocupação do Ambriz em 1855.

Em 1860 foi dado por inútil e passou a barcaça de amarrações no Tejo.

"Despique da Inveja" (1845-1852) — Brigue-escuna apresado por negreiro em Angola em 1845 e que foi adquirido pelo Estado e utilizado como transporte.

"Moçambique" (1846-1856) — Brigue apresado por negreiro em Lourenço Marques em 1846 e que foi adquirido pelo Estado e utilizado como transporte.

"Carvalho" (1847-1857) — Brigue brasileiro apresado por negreiro em Angola em 1847 e que passou a transporte em 1857.

96. **"Corlmba" (1848-1854)** — Polaca brasileira apresada por negreira em Angola em 1848 e que foi adquirida pelo Estado. Aparelhou a brigue e armou com seis bocas de fogo.

Cruzou na costa de Angola na repressão do tráfico de escravos.

Em 1854 foi abatida por incapaz em Luanda.

97. **"Sado" (1853-1860)** — Brigue de 300 t que foi construído em S. Martinho do Porto em 1853.

Utilizou-se principalmente como transporte.

Em 1860 foi abatido por inútil, servindo de lazareto e depois de depósito de carvão em Lisboa.

98. **"D. Pedro V" (1855)** — Brigue de 16 peças do Estado da Índia que foi construído em Goa em 1855.

99. **"Pedro Nunes" (1856-1874)** — Brigue de 12 peças que foi lançado à água em Lisboa em 16 de Setembro de 1856.

Em 1858 foi seu primeiro comandante o capitão-tenente duque do Porto, mais tarde rei D. Luís.

Em 1859 largou para a Estação Naval de Angola.

Em 1871 passou mostra de desarmamento, sendo então mandado abater ao efectivo.

Em 1874 foi ordenada a sua venda.

100. **"Camões" (1880-1883)** — Brigue que bateu cavilha no Arsenal da Marinha de Lisboa em 1880 e que ardeu ainda na carreira em 1883.

PATACHOS E SUMACAS

1. **"N.ª S.ª do Rosário** e **Santo António" (1641-1644)** — Patacho de 1641 que também aparece como caravela.

Em 1641 levou à Índia a notícia da aclamação de D. João IV.

Em 1642 largou novamente para a Índia e regressou em 1644.

2. **"N.ª S.ª dos Remédios e Madre de Deus" (1642)** — Patacho que em 1642 largou de Goa para o Reino.

3. **"Santo António de Aveiro" (1645)** — Patacho que aparece na Índia em 1645.

4. **"N.ª S.ª do Socorro" (1651)** — Patacho que em 1651 largou para a Índia na armada de viagem.

5. **"Santo António" (1654)** — Patacho que em 1654 recebeu ordem para largar para Macau.

6. **"N.ª S.ª das Mercês" (1655)** — Patacho comprado em Goa para o Estado em 1655.

7. **"Santa Teresa de Jesus" (1655-1658)** — Patacho de 12 peças que também aparece como nau e naveta.

Em 1655 largou para a Índia na armada de viagem.

Em 1657 e 1658 tomou parte no combate contra holandeses na barra de Goa.

Em 1658 perdeu-se por encalhe no banco da barra da Aguada.

8. **"Santo Agostinho" (1656)** — Patacho que em 1656 fazia parte da Armada Real em Lisboa.

9. **"N.ª S.ª dos Remédios" (1659)** — Patacho de particulares que em 1659 se achava no Estado da Índia.

10. **"N.ª S.ª dos Remédios" (1664)** — Patacho de Moçambique de particulares que em 1664 entrou o Tejo vindo da Índia.

11. **"Santos Mártires de Lisboa" (1664)** — Patacho de 8 peças e 60 t que foi lançado à água em Lisboa em 3 de Dezembro de 1664.

Foi tomado, depois de combater com corsários espanhóis nas águas do Porto naquele ano.

12. **"N.ª S.ª da Piedade" (1664-1665)** — Patachete de 10 peças e de 40 t a 50 t que foi lançado à água em Lisboa em 3 de Setembro de 1664.

Em 1665 foi tomado por corsários holandeses, depois de combate.

13. **"Bom Jesus da Trindade e N.ª S.ª da Nazaré" (1671-1675)** — Patacho que também aparece como caravela.

Em 1671 largou para a Índia na armada de viagem.

Em 1676 largou de Goa de socorro a Moçambique com outros navios.

14. **"N.ª S.ª da Ajuda e Santo António" (1672-1674)** — Patacho que em 1672 largou para a Índia.

Em 1674 partiu em monção de Goa para o Reino.

15. **"Bom Jesus da Nazaré e N.ª S.* da Boa Memória" (1673-1678)** — Patacho que aparece a navegar em 1673.

Fez algumas viagens para a Índia.

16. **"Bom Jesus da Nazaré" (1677)** — Patacho que em fins de 1677 largou de Goa para o Reino e se perdeu no baixo do Pinda.

17. **"S. João de Deus" (1677)** — Patacho que largou para a Índia em 1677.

18. "N.ª **S.ª da Conceição e Santo António" (1678)** — Patacho do capitão de Mombaça fretado pelo Estado da Índia em 1678 para levar socorro de Goa a Pate.

19. "N.ª **S.ª do Pilar" (1678-1680)** — Patacho que em 1678 largou para a Índia. Voltou a Lisboa em 1680.

20. "N.ª **S.ª dos Milagres e S. Leonardo" (1680-1681)** — Patacho do capitão de Mombaça que em 1680 levou de Goa socorro a Mombaça com outros navios. No ano seguinte levou para ali novo socorro.

21. "N.ª **S.ª do Pópulo" (1702-1704)** — Patacho que em 1702 levou socorro de Lisboa a Mazagão. Foi tomado pelos mouros, depois de combate junto do cabo de S. Vicente durante a viagem.

22. "N,ª **S.ª das Brotas e S. Gonçalo" (1703)** — Sumaca que em 1703 largou a correr a costa da Baía incluída numa armada.

23. "N.ª **S.ª do Pilar" (1711)** — Patacho que em 1711 largou de Goa para o Reino de aviso.

Em 1712, à vista da Baía, foi tomado por uma balandra francesa.

24. "N.ª **S.ª da Esperança" (1719)** — Patacho de particulares que em 1719 largou para a Índia.

25. "N.ª **S.ª da Conceição" (1730-1745)** — Patacho da carreira da Índia desde 1730.

Em 1745 foi vendido em Goa.

26. **"S. Luís" (1733-1745)** — Patacho que em 1733 largou de Goa a dar comboio a uma charrua para o Reino.

Em 1745 foi devolvido em Goa ao seu proprietário.

27. **"Cinco Chagas" (1742)** — Patacho que em 1742 foi desmanchado em Goa.

28. **"S. Miguei" (1747-1777)** — Patacho de 26 a 30 peças adquirido em Bombaim em 1747.

Em 1750 era navio-chefe da armada ligeira em Diu e Damão.

Em 1677 deixou de aparecer na lista dos navios do Estado da Índia.

29. **"Vencimento" (1748)** — Patacho que se perdeu na travessia de Goa para Moçambique em 1748.

30. **"S. Miguel e Almas Santas" (1752-1771)** — Patachete tomado ao Sunda na conquista de Piró em 1752.

Em 1772 soube-se em Goa que o navio se perdera em viagem de Goa para Moçambique, para onde largara em 1770.

31. **"S. Miguei e S. Francisco" (1756-1759)** — Patacho que em 1756 recebeu ordem em Goa para dar comboio ao barco de Moçambique.

32. **"N.ª S.ª do Carmo" (1761-1767)** — Patacho do Estado da Índia que em 1761 recebeu ordem em Goa para dar comboio ao barco de Macau.

Em 1767 foi vendido em Bombaim.

33. **"Santa Ana e S. Joaquim" (1766-1767)** — Patacho que em 1766 recebeu ordem em Goa para desempenhar uma comissão a Angediva.

34. **"Paquete" (1808-1809)** — Sumaca de duas peças que tomou parte na conquista de Caiena em 1880-1809, tendo tomado uma escuna francesa.

35. **"Ninfa" (1808)** — Sumaca armada de dois obuses, que em 1808 tomou parte na expedição à Guiana Francesa.

"Conceição" (1822-1826) — Sumaca que passou a aparelhar a escuna.

36. **"Bom Jesus" (1828-1829)** — Patacho que em 1828 se achava no bloqueio do Porto.

Em 1929 tomou parte no ataque miguelista à ilha Terceira.

37. **"Carmo e Almas" (1829)** — Patacho que tomou parte no ataque miguelista à Terceira em 1829.

38. **"Vitória" (1831-1832)** — Patacho das forças liberais nos Açores em 1831.

39. **"S. Bernardo" (1831-1833)** — Patacho de 8 peças que armou nos Açores em 1831 para a causa liberal.

Em 1832 tomou parte na expedição dos 7500 bravos do Mindelo.

40. **"Zambeze" (1847-1860)** — Patacho da província de Moçambique desde, pelo menos, 1847.

41. **"Eleonor" (1852-1854)** — Patacho de guerra da província de Cabo Verde em 1852.

TRANSPORTES

1. **"Santo António" (1640-1647)** — Urca, navio presa, que se achava no Tejo à data da Restauração.

Era navio de 300 t ou 400 t.

Em 1641 tomou parte na empresa de Cádis e em 1647 largou na armada de socorro à Baía.

2. **"Santo António" (1645)** — Charrua que aparece em 1645.

3. **"N.ª S.ª da Estrela" (1660)** — Charrua que em 1660 largou para a Índia.

4. **"N.ª S.ª da Salvação" (1661-1663)** — Charrua que em 1661 largou para a Índia.

Em 1663 havia ordem para a vender.

5. **"Santa Julia" (1672)** — Charrua que em 1672 largou armada para Pernambuco.

6. **"N.ª S.ª da Visitação e Almas Santas" (1677-1698)** — Charrua que em 1667 largou para Sofala.

Fez várias viagens a Moçambique.

7. **"N.ª S.ª da Caridade" (1683-1687)** — Charrua que em 1683 largou para a Índia.

Em 1686 largou de Goa em socorro de Mombaça e no ano seguinte tomou parte na conquista da praça.

8. **"Santa Máxima" (1694)** — Charrua que em 1694 largou para a Baía.

9. **"N.ª S.ª da Consolação" (1697-1698)** — Charrua que em 1697 devia regressar a S. Martinho do Porto, onde fora construída.

Fez várias viagens à Pederneira para transportar madeira para Lisboa.

10. **"N.ª S.ª da Conceição" (1711)** — Charrua que em 1711 largou para a Baía a fim de transportar madeira para Lisboa.

11. **"S. Domingos" (1716)** — Charrua de 12 peças que em 1716 largou na armada de socorro ao Papa como navio-hospital.

12. **"S.João Baptista" (1716-1721)** — Charrua de 40 peças que em 1716 largou para a Baía a carregar madeira para o Reino.

Fez várias viagens ao Brasil para o mesmo fim.

13. **"S. Tomás de Cantuária" (1716-1737)** — Charrua que aparece a navegar em 1716.

Tomou parte na batalha do cabo Matapan em 1717.

Fez duas viagens à Índia.

14. **"Sardinha" (1717)**— Charrua de 40 peças que em 1717 regressou da Baía ao Reino.

15. **"S. José" (1720-1724)** — Charrua que em 1720 largou de Lisboa para a Baía.

16. **"S. Cristóvão" (1721)** —Charrua que em 1721 largou de Lisboa com a frota de Pernambuco.

17. **"S. Pedro de Alcântara" (1729-1740)** — Charrua que em 1729 foi mandada construir em Lisboa.

Também aparece como fragata.

Em 1736 largou para a Índia.

18. **"N.ª S.ª da Vitória e S. João" (1745)** — Paquete de Sua Majestade que em 1745 largou para Mazagão com mantimentos.

19. **"Santa Ana e S. Joaquim" (1754-1776)** — Charrua que em 1754 largou para Mazagão com mantimentos e outros artigos.

20. **"N.ª S.ª da Glória e Santa Ana" (1759-1774)** — Charrua que em 1759 entrou o Tejo, vinda do Rio de Janeiro.

Também aparece como galeão, navio e embarcação.

Fez várias viagens ao Brasil.

21. **"S.José" (1761)** — Charrua que em 1761 largou de Lisboa para o Pará.

22. **"N.ª S.ª das Mercês e S. José" (1761-1792)** — Charrua que em 1761 entrou o Tejo com madeiras do Brasil.

Fez várias viagens ao Brasil para o mesmo fim.

23. **"N.ª S.ª das Mercês" (1762-1768)** — Charrua que em 1762 largou para Moçambique.

Em 1768 perdeu-se em Tangalane, Moçambique, por encalhe na costa.

24. **"N.ª S.ª da Nazaré" (1762)** — Charrua que em 1762 largou para Moçambique na conserva da armada de viagem.

25. **"Senhor do Bonfim" (1762)** — Charrua que aparece a navegar em 1762.

26. **"Águia" (1762-1764)** — Charrua que aparece a navegar em 1762.

Em 1763 largou de Lisboa para o Pará.

27. **"N.ª S.ª da Purificação" (1764-1779)** — Charrua que em 1764 entrou o Tejo vinda de Pernambuco com outros navios.

Fez várias viagens ao Brasil como transporte de madeiras.

28. **"S. Francisco Xavier" (1768-1770)** — Charrua que em 1768 largou de Lisboa para o Pará.

Também aparece como fragata.

29. **"Santa Joana, Princesa de Portugal" (1768)** — Charrua que em 1768 regressou da Baía.

30. **"N.ª S.ª da Glória e S. Joaquim" (1772-1776)** — Charrua que em 1772 entrou o Tejo com madeiras de Pernambuco.

31. **"Princesa do Brasil" (1773-1791)** — Charrua que em 1773 largou para o Brasil com sal e fazendas.

32. **"N.ª S.ª da Conceição e S. José" (1774-1775)** — Charrua que em 1774 entrou o Tejo com madeiras de Pernambuco.

33. **"S. José, Príncipe da Beira" (1775-1795)** — Charrua que em 1775 foi comprada para transporte de madeiras do Brasil.

Naquela missão fez várias viagens ao Brasil.

34. **"Príncipe do Brasil" (1775)** — Charrua que em 1775 foi construída em Lisboa.

Possivelmente é a nau de viagem do mesmo nome que em 1780 seguia para a Índia.

35. **"Santo António, o Neptuno" (1775-1799)** — Charrua da Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba, de 28 peças, que em 1775 largou para a Índia como nau de viagem.

Em 1793 tomou parte na expedição a Roussillon.

Em 1799 largou na frota do Brasil.

36. **"N.ª S.ª da Glória, Remédios e S. José" (1777-1796)** — Paquete de Sua Majestade empregado no transporte de madeiras do Brasil desde 1777.

Em 1796 largou de Pernambuco para o Reino.

37. **"N.ª S.ª do Pilar e S. João Baptista" (1778-1785)** — Charrua que em 1778 entrou o Tejo vindo do Rio de Janeiro.

Empregou-se no transporte de madeiras do Brasil para o reino.

38. **"Santíssimo Sacramento, Coração de Jesus e Águia" (1779-1808) —** Charrua que foi lançada à água em Lisboa com a fragata *Cisne* em 25 de Setembro de 1779.

Em 1780 largou para o Pará.

Fez várias viagens ao Pará.

Em 1800 naufragou na altura da ilha de Santa Maria quando seguia na frota do Brasil.

39. **"Santo António, o Polifemo" (1779-1800)** — Charrua da Companhia de Pernambuco que em 1779 largou para a Índia como nau de viagem.

Em 1795 combateu uma fragata francesa quando seguia do Brasil para a Índia. Foi derrotada e roubada pela fragata.

Em 1800, em viagem do Brasil para o Reino, afundou-se perto dos Açores.

40. **"N.ª S.ª do Monte do Carmo e S. José" (1781-1793)** — Paquete de Sua Majestade, empregado no transporte de madeiras do Brasil, que em 1781 entrou o Tejo vindo de Pernambuco.

Em 1793 regressou de Pernambuco com madeiras.

41. **"Paquete Grande" (1783)** — Charrua empregada no transporte de madeiras do Brasil desde 1783.

42. **"Paquete Pequeno" (1783)** — Charrua empregada no transporte de madeiras do Brasil desde 1783.

43. **"Thetis" (1786)** — Charrua que em 1786, no regresso do Rio de Janeiro, se perdeu perto da Nazaré.

44. **"Santo António, Providência" (1790-1793)** — Charrua que em 1790 largou de Pernambuco.

Em 1793 tomou parte na expedição a Roussillon.

45. **"N,ª S.ª da Esperança, Nova Princesa Real" (1793-17%)** — Charrua construída no Pará em 1792 e 1793.

Em 1793 largou para Lisboa.

Em 1796, no regresso do Pará, foi tomada por um corsário francês.

46. **"Príncipe da Beira" (1797-1816)** — Charrua que foi construída no Pará em 1797.

Fez várias comissões ao Brasil como transporte.

Foi vendida em Lisboa em 1816.

47. **"S. Carlos Augusto" (1797-1811)** — Charrua de 20 peças que foi construída no Pará em 1797.

Fez várias comissões ao Brasil como transporte.

Em 1811 foi vendida em Plymouth.

48. **"S. João Magnânimo" (1797-1845)** — Charrua de 26 peças que foi construída no Pará em 1797.

Fez várias comissões ao Brasil como transporte e também foi nau de viagem da Índia.

Em 1836 passou a denominar-se simplesmente *Magnânimo*.

Em 1845 foi desmanchada por inútil em Lisboa.

49. **"Princesa Real" (1797-1853)** — Charrua de 24 peças que foi construída no Pará em 1797.

Fez várias comissões ao Brasil como transporte de madeiras.

Em 1821 largou do Rio de Janeiro incluída na expedição que transportava o rei D. João VI a Portugal.

Foi nau de viagem à Índia e tomou parte nas lutas liberais no mar.

Em 1853 foi vendida em Lisboa.

"Activo" (1800-1807) — Era a fragata do mesmo nome que em 1800 passou a armar em charrua.

50. **"Príncipe Real" (1800-1817)** — Charrua de 26 peças que aparece em 1800.

Em 1817 foi vendida.

51. **"Maria Teresa" (1806-1814)** — Charrua que aparece a navegar de 1806 a 1814.

"Thetis" (1806) — Fragata do mesmo nome que em 1806 armou em charrua.

52. **"Património" (1816-1820)** — Transporte que em 1816 se achava na flotilha que actuava no rio da Prata.

53. **"Lucónia" (1818-1823)** — Charrua comprada no Rio de Janeiro para a campanha do rio da Prata à volta de 1818.

54. **"Príncipe Real" (1818-1856)** — Galera russa comprada em Montevideu em 1818 e armada em charrua de 18 peças.

Tomou parte nas lutas liberais no mar.

Em 1856 foi vendida.

55. **"Gentil Americana" (1820-1822)** — Navio transporte *Dotes de Ya-Ya* que em 1819 passou ao serviço do Estado como charrua de 10 peças.

Em 1822 derrotou no mar um pirata que o atacou no regresso do Pará ao Reino.

Ficou no Brasil depois da independência.

56. **"Orestes" (1820-1835)** — Charrua de 24 peças comprada no Rio de Janeiro em 1820 para a campanha do rio da Prata.

Em 1821 largou do Rio de Janeiro na expedição em que D. João VI regressava ao Reino.

Em 1822 largou incluída na expedição à Baía e regressou na esquadra que conduzia tropa da Baía em 1823.

Em 1831 foi tomada no Tejo pelo almirante francês Roussin e resgatada no mesmo ano.

Em 1835 foi vendida na Corunha.

57. **"Luísa" (1821-1822)** — Charrua que em 1821 se achava no Rio de Janeiro.

Ficou no Brasil depois da independência.

58. **"Conde de Peniche" (1821-1823)** — Charrua que em 1821 se.dchava no Tejo a apronta r.

Em 1823 foi apresada pela corveta brasileira *Maria da Glória* quando regressava da Baía ao Reino incluída na esquadra que conduzia as forças do brigadeiro Madeira.

59. **"Maia e Cardoso" (1822-1854)** — Charrua oferecida ao Estado em Bengala em 1822.

Teve primeiro o nome *Dois Oferentes.*

Foi nau de viagem.

Em 1833 passou a ser fragata *Martim de Freitas* e no mesmo ano a fragata *Cinco de Julho.*

Em 1835 voltou a ser charrua *Maia e Cardoso.*

Em 1854 foi vendida em Lisboa, sendo desmanchada no ano seguinte.

"Galatea" (1823-1839) — Era a corveta *Regeneração* que em 1823 passou a ser charrua *Galatea.*

"Vénus" (1824-1827) — Fragata *Vénus* que em 1824 teve a classificação de charrua.

"Afonso de Albuquerque" (1828-1834) — Fragata *Temível Portuguesa* que em 1828 passou a charrua com aquele nome.

"Princesa da Beira" (1828-1834) — Fragatinha *Princesa da Beira* que em 1828 armou em charrua.

Em 1836 passou a ser charrua *Mondego* (1836-1841).

60. **"Minerva" (1828-1829)** — Transporte de vela que serviu na causa liberal em 1828 e 1829.

61. **"Susana" (1829)** — Transporte de vela que em 1829 serviu na causa liberal.

62. **"Fluminense" (1830-1836)** — Galera *Fluminense,* construída no Brasil e comprada por D. Pedro para a causa liberal em 1830.

Em 1836 foi condenada por inútil no Funchal

63. **"Alegria" (1832)** — Galera que em 1832 servia de depósito de marinhagem liberal no Douro.

64. **"Aliança" (1832)** — Galera que em 1832 servia de depósito de marinhagem liberal no Douro.

"Mondego" (1836-1841) — Era a charrua *Princesa da Beira* (1828-1834) que em 1836 passou a ter aquele nome.

"Magnânimo" (1836-1845) — Era a charrua *S. João Magnânimo* que em 1836 passou a ter aquele nome.

65. **"Falcão" (1845-1853)** — Transporte de vela armado em sumaca que em Angola fazia serviço desde, pelo menos, 1845.

66. **"Despique da Inveja" (1845-1852)** — Brigue-escuna apresado por negreiro em Angola em 1845 e que foi adquirido como transporte pela província.

67. **"Moçambique" (1846-1856)** — Brigue negreiro apresado em Lourenço Marques em 1846 e adquirido pelo Estado para correio marítimo e transporte.

68. **"Bonfim" (1847-1852)** — Sumaca brasileira de 641 apresada em Angola em 1847 por negreira e adquirida pela província para transporte.

69. **"Carvalho" (1847-1868)** — Brigue brasileiro apresado por negreiro em Angola em 1847 e adquirido pela província para transporte.

Armou com duas peças.

Em 1868 foi encalhado na praia por inútil.

70. **"Voador" (1848-1850)** — Brigue-escuna brasileiro apresado por negreiro em Angola em 1848 e adquirido pelo Estado para transporte da província. Armou com uma peça.

71. **"Esperança" (1849-1859)** — Polaca brasileira apresada por negreira em Angola em 1849 e adquirida pela província para servir de transporte.

Armou com uma peça.

Aparece classificada como brigue-polaca.

Em 1859 foi abatida por inútil em Luanda.

72. **"Dande" (1849)** — Navio que aparece como transporte em Angola em 1849.

73. **"Trindade" (1852-1866)** — Brigue-escuna de 125 t apresado em Angola à volta de 1852 e adquirido para transporte.

Armou com uma peça.

Também aparece como patacho.

Em 1866 achava-se em Luanda.

74. **"Rodovalho" (1856-1861)** — Brigue de 140 t apresado por negreiro em Angola em 1856 e adquirido para transporte pela província.

75. **"Martinho de Melo" (1858-1897)** — Barca construída e adquirida em Nova Iorque em 1858 para servir de transporte de vela.

Armou com duas bocas de fogo.

Arqueava 567 501 m3.

Fez várias viagens às nossas províncias ultramarinas com pessoal e material.

Em 1877 desarmou e passou a servir de depósito flutuante de carvão em Lisboa.

Em 1897 foi vendida.

76. **"Laura" (1864-1865)** — Patacho empregado como transporte de vela que se encontrava em Luanda em 1864.

Fez duas comissões a Cabo Verde e regressou depois a Angola.

Em 1865 achava-se em Cabo Verde.

77. **"Quellmane" (1868-1880)** — Navio de vapor de 190 t comprado em Moçambique em 1868.

Era navio holandês de construção metálica.

Armou com uma peça.

Passou ao serviço da Marinha como transporte em 1874,

Estabeleceu comunicações postais entre a província e a Europa através de Maiota,

Em 1880 foi abatido por inútil e vendido em Moçambique.

78. **"Índia" (1871-1910)** — Navio de ferro e de vapor inglês que foi lançado à água em Inglaterra em 1871 e adquirido para Portugal para transporte.

Deslocava 2578 t métricas e montava duas peças.

Fez várias viagens às nossas províncias ultramarinas como transporte de pessoal e material, em especial para as estações navais.

Em 1910 passou a completo desarmamento e foi entregue à província de Moçambique.

79. **"África" (1875-1912)** — Navio de ferro e de vapor de 2993 t métricas de deslocamento que foi lançado à água em Inglaterra em 20 de Abril de 1875.

Empregou-se como transporte de pessoal e material para as nossas províncias ultramarinas.

Em 1907 foi mandado desarmar em Luanda e no ano seguinte passou a pontão-enfermaria, em substituição da barca *Cabinda.*

Em 1912 foi vendido em Luanda.

80. **"Príncipe D. Carlos" (1877-1880)** — Navio de vapor de 2501 que foi lançado à água em Inglaterra em 6 de Dezembro de 1877 para servir de transporte.

Armou com uma peça.

Em 1878 largou para Moçambique para servir na Estação Naval como transporte.

Em 1880 perdeu-se por encalhe na ilha Grande do Bazaruto.

81. **"Cabinda" (1886-1909)** — Navio de vela adquirido em Inglaterra em 1886 para servir de hospital e pontão de carvão no distrito do Congo, na foz do Zaire.

Desempenhou várias comissões em Angola.

Em 1909 foi mandada abater ao efectivo da Armada.

82. **"Salvador Correia" (1895-1929)** — Navio de vapor de ferro que foi lançado à água em Inglaterra em 26 de Maio de 1895 para servir de transporte em Angola.

Armou com duas bocas de fogo.

Deslocava 3001.

Em 1929 desarmou e foi entregue à província de Angola.

83. **"Pêro de Alenquer" (1896-1915)** — Famoso *ciipper* inglês comprado em Inglaterra em 18% para servir de transporte.

Deslocava 2195 t e armou com duas peças.

Em 1909 passou a navio-escola.

Em 1911 passou mostra de desarmamento e foi vendido por inútil

Em 1915, ao serviço da Marinha Mercante, largou para a América do Norte e no retorno, em 1916, desapareceu.

84. **"Álvaro** de **Caminha" (1901-1910)** — Navio de vapor de aço de 534 146 t de deslocamento que foi construído na Alemanha em 1901 para Portugal para servir de transporte de vapor.

Armou com duas peças.

Em 1902 largou para Moçambique, para ali servir.

Em 1908 largou para Angola.

Em 1910 passou ao estado de desarmamento em Lisboa e em 1912 foi vendido.

ESCUNAS

1. **"Esperança" (1759)** — Pequena escuna que em 1759 entrou o Tejo vindo do rio Grande.

2. **"Real Invicta Viana" (1797-1801)** — Escuna oferecida por comerciantes de Viana para ser utilizada como corsário em 1797.

Fez cruzeiro na costa de Portugal.

3. **"Invencível" (1798-1801)** — Escuna que em 1798 foi utilizada como corsário na costa de Portugal.

4. **"Kiki" (1798-1799)** — Escuna corsária que foi apresada em 1798 e utilizada na luta contra piratas e corsários.

Empregou-se na fiscalização e cruzeiro da ilha Terceira em 1799.

5. **"Real Pedro" (1799-1800)** — Escuna comprada em Lisboa em 1799 para serviço de guarda-costa.

Em 1800 perdeu-se por naufrágio junto à barra de Aveiro.

6. **"Ninfa" (1800-1807)** — Escuna que aparece em 1800.

Em 1807 largou incluída na esquadra que transportou para o Brasil a família real.

7. **"Ligeira" (1801-1802)** — Escuna apresada em 1801.

Em 1802 perdeu-se na ilha de Santiago quando seguia para S. Tomé.

8. **"S. Luís" (1803)** — Escuna armada de 10 peças e 4 obuses que se achava em Goa em 1803.

9. **"Furio" (1806-1807)** — Escuna comprada em Lisboa em 1806.

Armou com oito peças.

Fez serviço na esquadra do estreito de Gibraltar.

Em 1807 largou para o Brasil na esquadra em que a família real se retirava de Portugal.

10. **"Curiosa" (1807-1813)** — Escuna comprada em Lisboa em 1807.

Em 1807, seguiu incluída na esquadra em que a família real retirava para o Brasil; pelo mau tempo arribou a Lisboa.

Em 1813 foi entregue à província de Cabo Verde.

11. **"General Magalhães" (1808-1809)** — Escuna que em 1808 e 1809 tomou parte na conquista da Guiana Francesa.

12. **"D. Carlos" (1808-1809)** — Escuna francesa aprisionada no ataque à Guiana Francesa em 1808.

13. **"Invencível Meneses" (1808-1823)** — Escuna francesa apresada em 1808 na Guiana Francesa.

Armou com quatro peças.

Ficou no Brasil depois da independência.

14. **"Sidney Smith" (1808-1809)** — Escuna francesa aprisionada na Guiana em 1808.

15. **" Conceição" (1809-1819)** — Escuna que aparece em 1809.

Armou com quatro caronadas de grosso calibre.

Em 1810 pertenceu à esquadrilha do Algarve.

16. **"D. Maria Teresa" (1812-1823)** — Escuna comprada no Brasil em 1812.

Também aparece como brigue.

Ficou no Brasil depois da independência.

17. **"Cossaca" (1816-1822)** — Escuna que operou no rio da Prata desde 1816.

Ficou no Brasil depois da independência.

18. **"Festiva" (1816)** — Escuna que operava no bloqueio de Maldonado em 1816.

19. **"Ligeira" (1816-1821)** — Escuna adquirida em 1816 para a campanha do rio da Prata.

Em 1819 achava-se no Tejo e fazia serviço em escolta de comboios para o Brasil.

Em 1821 mandou-se proceder ao seu desarmamento.

20. **"Tártara" (1816-1823)** — Escuna construída no Pará e adquirida para a campanha do rio da Prata em 1816.

Ficou no Brasil depois da independência.

21. **"Real Artilheira" (1817-1824)** — Escuna de 4 peças que aparece em 1817.

Em 1819 operava no rio da Prata.

Em 1824 sugeriu-se que fosse vendida, por ser pouco veleira.

22. **"Leopoldina" (1817-1822)** — Brigue-escuna de 135 t e 10 peças que foi construído no Pará em 1817.

Empregou-se como correio marítimo para o Brasil.

Armou em escuna, pelo menos desde 1819.

Em 1822 foi tomada por D. Pedro no Brasil.

23. **"Kalmuka" (1817-1822)** — Escuna que operou no rio da Prata desde 1817.

Em 1822 achava-se condenada na Baía.

24. **"Ninfa" (1817-1829)** — Escuna corsária que foi tomada em 1817 junto do cabo Mondego.

Empregou-se em cruzeiro na costa e como correio marítimo para as ilhas.

Em 1829 foi desarmada em Lisboa.

"Constância" (1817-1832) — Brigue-escuna que aparelhou a princípio como escuna.

25. **"Velha de Diu" (1817-1823)** — Escuna que em 1817 operou na repressão da revolta de Pernambuco em 1817.

Ficou no Brasil depois da independência.

26. **"Bom Português" (1818-1826)** — Xaveco oferecido em Gibraltar em 1818 e que foi depois aparelhado a escuna.

Também aparece como caíque.

Consta ter naufragado em 1826.

27. **"Oriental" (1818-1819)** — Escuna que em 1818 pertencia à esquadrilha do Uruguai.

28. **"Maria Isabel" (1818-1823)** — Escuna de 4 peças que em 1818 operava no Uruguai.

Ficou no Brasil depois da independência.

29. **"Ulana" (1819-1823)** — Escuna que também aparece como barca-canhoneira e operava na esquadrilha do Uruguai em 1819.

Ficou no Brasil depois da independência.

30. **" D. Álvaro da Costa" (1819)** — Escuna que em 1819 operava no Uruguai.

31. **"Circe" (1819)** — Escuna que em 1819 se virou e se perdeu quando saía da barra do Tejo.

32. **"Isabel Maria" (1819-1823)** — Escuna de 3 peças que em 1819 operava no Uruguai.

Em 1823 aderiu à causa de D. Pedro.

33. **"Mameluca" (1819)** — Escuna construída na Baía que em 1819 operava no Uruguai.

34. **"Correio do Pará" (1819)** — Escuna que em 1819 aparece no Brasil, possivelmente como correio marítimo.

Em Outubro foi tomada, depois de renhido combate com um corsário insurgente no mesmo ano.

Mais tarde foi abandonada muito danificada na Guiana Francesa.

35. **"Luís de Camões" (1819-1823)** — Escuna de 4 peças adquirida para a campanha do rio da Prata em 1819.

Ficou no Brasil depois da independência.

36. **"Seis de Fevereiro" (1819-1823)** — Escuna que em 1819 operou no rio da Prata.

Ficou no Brasil depois da independência.

37. **"Maria Emília" (1819)** — Escuna adquirida em 1819 para a campanha do rio da Prata.

38. **"Princesa Real" (1819-1823)** — Escuna que armava em correio marítimo para o Brasil em 1819.

Em 1822 passou mostra de desarmamento no Rio de Janeiro.

39. **"Afira" (1820-1822)** — Escuna que armava em correio marítimo em 1820. Em 1822 achava-se condenada na Baía.

40. **"D. Maria Zeferina" (1821-1822)** — Escuna que em 1821 aparece a navegar.

Ficou no Brasil depois da independência.

41. **"Fidelidade" (1821)** — Escuna comprada na Terceira para servir de correio marítimo para as ilhas.

42. **"Andorinha" (1821-1823)** — Escuna que aparece em 1821.

Possivelmente ficou no Brasil depois da independência.

43. **"Emília" (1822-1823)** — Escuna, talvez a *Maria Emília,* que em 1822 se achava dada por inútil no Brasil.

Ficou no Brasil depois da independência.

44. **"Conceição" (1822-1828)**— Sumaca mercante tomada em Pernambuco em 1822.

Armou com seis peças para a esquadra da Baía.

Em 1826 aparelhou a escuna.

Em 1828 foi capturada por um corsário de Buenos Aires.

45. **"Lusitânia" (1822)—** Escuna que em 1822 foi tomada pelos habitantes da vila da Cachoeira, perto da Baía.

46. **"Espadarte" (1823)** — Escuna que em 1823 foi tomada pelas forças de D. Pedro no Brasil.

47. **"N.ª S.* da Glória" (1823)** — Escuna que em 1823 foi tomada pelas forças de D. Pedro no Maranhão.

"Elisa" (1825-1832)— Brigue-escuna que também aparece como escuna.

"Memória" (1828-1834) — Brigue-escuna que também aparelhou a escuna.

48. **"Triunfo da Inveja" (1828-1834)** — late mercante apresado pelos miguelistas na Terceira em 1828 e que aparelhou em escuna e em **1823** passou novamente a iate.

Em 1834 era depósito de munições do Exército em Vila Franca.

49. **"Coquete" (1831-1833)** — Escuna inglesa embargada na Terceira em 1831 e armada depois com sete peças.

Em 1833 foi metida no fundo pelas baterias miguelistas do Douro.

"Boa Esperança" (1831-1835) — Brigue-escuna que também aparelhou a escuna.

"Liberal" (1831-1843) — Brigue-escuna que passou a escuna em 1841.

50. **"Escuna Real" (1831-1833)** — Escuna construída no Porto em 1831.

51. **"Terceira" (1831-1832)** — Escuna adquirida em Inglaterra em 1831 para a causa de D. Pedro.

Montou três peças.

Em 1832 foi a pique no rio Douro, afundada pelas baterias miguelistas.

"S. Bernardo" (1&31-1833) — Patacho que também aparece como escuna nos Açores em 1831 incluído nas forças liberais.

52. **"Prudência" (1831-1833)** — Escuna mercante que em 1831 foi entregue aos liberais na ilha do Faial pelo seu proprietário.

Em 1833 foi afundada no Douro pelas baterias miguelistas.

53. **"Eugênia" (1832-1833)** — Escuna de 6 peças que se achava em Ponta Delgada em 1832 incluída na expedição dos 7500 bravos do Mindelo.

Em 1833 encalhou e perdeu-se nas praias de Peniche de Cima.

54. **"Graciosa" (1832-1833)** — Escuna mercante que foi empregada pelas forças liberais em 1832.

Montou um rodízio de calibre 12.

Largou de Ponta Delgada em 1832 incluída na expedição dps 7500 bravos do Mindelo.

Em 1833 foi entregue ao seu proprietário.

55. **"Faial" (1832-1844)** — Escuna que em 1832 largou de Ponta Delgada na expedição dos 7500 bravos do Mindelo.

Foi correio marítimo das ilhas.

Em 1842 passou mostra de desarmamento e em 1844 foi entregue à Alfândega de Lisboa.

Em 1858 foi abatida por inútil.

56. **"Amélia" (1833-1842)** — Aviso da esquadra miguelista comprado em Inglaterra e apresado pelos liberais em 1833. Também *Princesa Amélia.*

Armou com oito peças e aparelhou a escuna.

Em 1842 encalhou perto de Moçâmedes e perdeu-se.

"Faro" (1833-1845) — Brigue-escuna que aparelhou também a escuna.

57. **"Maria Isabel" (1835-1836)** — Escuna apresada em 1833 e que foi armada com duas peças.

Empregou-se como correio marítimo para as ilhas.

Em 1836 passou mostra de desarmamento.

Parece ter sido desmanchada em 1851.

"Princesa Amélia" (1833) — Escuna *Amélia* (1833-1842).

58. **"Algarve" (1834-1838)** — Escuna apresada em 1834.

Armou com duas peças e foi utilizada como correio marítimo das ilhas.

Em 1838 foi dada como incapaz em Fernando P6.

59. **"Esperança" (1835-1847)** — Polaca mercante que em 1835 passou ao serviço do Estado.

Aparelhou a escuna e montou seis peças.

Empregou-se como correio marítimo das ilhas.

Em 1847 foi condenada em Luanda e desmanchada.

60. **"Boa Vista" (1838-1850)** — Escuna espanhola apresada em S. Tomé em 1838.

Armou com quatro peças.

Em 1845 foi julgada incapaz de navegar, mas em 1850 ainda continuava na Estação Naval de Angola.

61. **"Cabo Verde" (1838-1863)** — Escuna apresada por negreira em Cabo Verde em 1838.

Armou com oito peças e empregou-se como correio marítimo.

Em 1863 passou mostra de desarmamento, sendo condenada nesta data em Luanda.

"Tâmega" (1840-1853) — Brigue-escuna que também aparelhou a escuna.

"Vouga" (1840-1856) — Brigue-escuna que também aparelhou a escuna.

62. **"D. Clara" (1840-1841)** — Escuna brasileira de 112 t apresada por negreira em S. Tomé em 1840.

Em 1841 foi dada por incapaz na Terceira.

63. **"Ninfa" (1841-1853)** — Escuna apresada por negreira em Angola em 1840.

Passou ao serviço do Estado em 1841 armada com seis peças.

Empregou-se na guarda-costa-de Angola.

64. **"Conselho do Governo" (1841-1860)** — Escuna comprada em Angola em 1841 para o serviço da Estação Naval.

Armou com uma peça e empregou-se como correio marítimo.

Em 1860 achava-se no Ambriz.

65. **"Constituição" (1841-1852)** — Escuna apresada por negreira em Cabo Verde em 1841.

Armou com seis peças. Podia armar remos.

Empregou-se principalmente na guarda-costa de Angola.

Em 1852 passou mostra de desarmamento, sendo vendida por inútil em 1853.

66. **"Ermelinda" (1841-1846)** — Escuna construída em Luanda em 1841 para ser empregada na repressão do tráfico da escravatura.

67. **"Meteoro" (1843-1856)** — Escuna apresada por negreira em Cabo Verde em 1842.

Armou com seis peças e empregou-se como correio marítimo para Angola.

Em 1856 passou à Alfândega de Lisboa para servir de pontão, sendo vendida em 1859.

"Quinze de Agosto" (1843-1851) — Escuna adquirida para a Estação Naval de Angola em 1843.

Armou a iate, pelo menos desde 1845.

68. **"Duque da Terceira"** (1845-1854) — Escuna de 4 peças construída em Vila Nova de Gaia em 1845 para o Ministério da Fazenda.

Passou ao Ministério da Marinha em 1847.

Em 1854 passou mostra de desarmamento.

69. **"Conde do Tojal"** (1846-1856) — Escuna de 5 peças construída em Vila Nova de Gaia em 1846 para o Ministério da Fazenda.

Em Novembro do mesmo ano passou ao Ministério da Marinha.

Em 1856 passou mostra de desarmamento.

70. **"Infante D. Henrique"** (1846-1849) — Escuna da província de Moçambique que em 1846 passou ao serviço da Estação Naval.

Em 1849 achava-se inteiramente inútil.

71. **"Voador"** (1849-1850) — Iate da Estação Naval de Moçambique em 1849 que. pouco depois, aparelhou a escuna.

72. **"Ilustre Portugal e Castro"** (1849-1860) — Navio construído na Índia em 1849.

Em 1850 ou 1860 foi abatido ao efectivo.

73. **"Quatro de Abril"** (1849-1857) — Escuna que foi lançada à água em Moçambique em 17 de Novembro de 1849.

Desempenhou várias comissões na província.

Em 1857 achava-se encalhada no Arsenal de Moçambique, em péssimo estado.

74. **"Conde do Faial"** (1850) — Escuna que em 1850 se achava em S. Tomé.

75. **"Vénus"** (1854-1855) — Escuna da província de Macau em 1854 e 1855, pelo menos.

76. **"Angra"** (1856-1862) — Escuna de 1801 que foi lançada à água em Lisboa em 19 de Junho de 1856.

Armou primeiro com duas peças e depois com quatro.

Em 1857 largou para Moçambique com elementos para fundar a Colónia de Pemba.

Em 1862 foi condenada em Moçambique por se achar podre.

"Conde de Penha Firme" (1859-1873) — Iate que passou a armar em escuna em 1870.

"S. Tomé" (1859-1870) — Iate que passou a armar em escuna em 1865.

77. **"Napier"** (1862-1875) — Escuna que foi lançada à água em Lisboa em 30 de Janeiro de 1862.

Deslocava 1421 a 1501 e armava com quatro peças e um rodízio.

Em 1862 largou para a Estação Naval de Angola.

Em 1875 passou mostra de desarmamento e no ano seguinte passou a pontão-farol à entrada de Luanda.

"S. Tomé" (1865-1870) — Iate 5. *Tomé* (1859-1870).

78. **"Príncipe D. Carlos" (1866-1874)** — Escuna de vapor construída em Inglaterra e que foi adquirida pelo governo de Macau em 1866.

Armou com quatro bocas de fogo.

Em 1874, em Macau, perdeu-se por encalhe, devido a um tufào.

79. **"Luanda" (1904-1905)** — Escuna que aparece em Angola em 1904.

IATES

1. **"S. João Baptista" (1734)** — Iate que em 1734 largou de Lisboa para o Algarve.

2. **"N.ª S.ª do Cabo e Senhor do Bonfim" (1740-1742)** — Iate do rei que em 1740 largou de aviso para a Baía.

Fez várias viagens ao Brasil.

3. **"Senhor do Bonfim e Santo António" (1740-1754)** — Iate de carga do rei construído na Pederneira em meados do século XVIII.

Fez várias viagens ao Brasil, pelo menos desde 1740 a 1754.

4. **"N.ª S.ª do Pé da Cruz" (1743-1744)** — Iate do rei que em 1743 largou de aviso para as ilhas e Brasil.

5. **"S. José e S. Joaquim" (1744)** — Iate que saiu de Lisboa de armada em 1744.

6. **"Iate Real" (1749-1750)** — Iate que foi lançada à água em Belém em 1 de Setembro de 1749.

7. **"S. Joaquim e Santa Ana" (1749-1750)** — Iate que em 1749 largou de Lisboa **para** Moçambique.

Em 1750 perdeu-se na costa de Moçambique.

8. **"Santa Ana e S. Francisco de Paula" (1752)** — Iate que em 1752 largou de **Lisboa para** o serviço de Moçambique.

9. **"S. Francisco Xavier" (1752)** — Iate que em 1752 largou de Lisboa para o serviço de Moçambique.

10. **"S. José" (1752)** — Iate que foi construído na Pederneira à volta de 1752.

11. **"N.ª S.ª da Atalaia" (1758)** — Iate que aparece a navegar em 1758.

12. **"S. Martinho" (1786-1795)** — Iate que foi construído em 1786 na concha de S. Martinho.

Em 1795 levou mantimentos para a esquadra do Estreito.

13. **"Bom Jesus da Boa Morte" (1787)** — Iate que aparece em 1787.

14. **"Iate Real" (1789)** — Iate que em 1789 largou de Lisboa para Faro.

15. **"S. Martinho de Todos-os-Santos" (1789-1798)** — Iate de Sua Majestade que foi lançado à água em Lisboa em 18 de Dezembro de 1789.

Em 1798 foi tomado perto de Buarcos por uma escuna francesa.

16. **"N.ª S.ª do Bom Sucesso" (1793-1809)** — Iate de Sua Majestade que em 1793 foi de aviso a Cádis.

17. **"Pancão" (1798)—** Iate do Arsenal da Marinha em 1798.
Em 1798, tendo sido tomado por uma escuna francesa, foi pouco depois retomado.

18. **"Costela" (1798-1801)** — Iate de seis peças que aparece em 1798.

19. **"N.ª S.ª do Livramento" (1803-1807)** — Iate que aparece em 1803.
Em 1807 serviu na Escola de Práticos do Pará.

20. **"N.ª S.ª do Monte do Carmo" (1804-1811)** — Iate que aparece em 1804.
Em 1811 perdeu-se perto da Figueira da Foz.

21. **"Santo António" (1808-1809)** — Iate que em 1808 e 1809 tomou parte na conquista de Caiena aos franceses.

22. **"Santo António" (1808-1843)** — Iate do Arsenal da Marinha empregado no transporte de madeiras, pelo menos desde 1808.
Serviu, pelo menos, até 1843.

23. **"N.ª S.ª do Bom Despacho" (1809-1844)** — Iate do Arsenal da Marinha empregado no transporte de madeiras de S. Martinho e Viena para Lisboa, pelo menos desde 1809.

24. **"S. Martinho da Nazaré" (1807-1858)** — Iate que aparece em 1807.
Era considerado o maior iate da Coroa.
Desempenhou várias comissões na costa e a Santander.
Também foi empregado no transporte de madeiras.
Em 1829 largou para a Terceira com mantimentos para a esquadra miguelista.

25. **"N.ª S.ª do Monte" (1809-1811)** — Iate que aparece a navegar em 1809.

26. **"N.ª S.ª do Resgate" (1809-1834)** — Iate do Arsenal da Marinha empregado no transporte de madeiras que aparece em 1809.
Em 1834, uma vistoria emitiu o parecer que devia ser vendido.

27. **"S. Martinho de Todos-os-Santos" (1810-1813)** — Iate que aparece em 1810.
Em 1813 foi tomado por uma escuna francesa quando seguia para Santander.

28. **"Santa Ana" (1811-1834)** — Iate do Arsenal da Marinha empregado no transporte de madeiras que aparece em 1811.
Em 1829 largou com mantimentos para a esquadra miguelista da Terceira.

29. **"N.ª S.ª da Conceição" (1811-1821)** — Iate do Arsenal da Marinha empregado no transporte de madeira que aparece em 1811.
Continuou ao serviço, pelo menos, até 1821.

30. **"S. José, Sagrada Família" (1816-1833)** — Iate real que aparece em 1816.

31. **"Santa Isabel" (1819-1854)** — Iate do Arsenal da Marinha armado com uma peça e empregado no transporte de madeiras, pelo menos desde 1819.

Também transportou madeiras de Cacheu.

Em 1854 passou mostra de desarmamento.

32. **"Iate n.° 1" (1821)** — Iate que em 1821 passou mostra de desarmamento.

33. **"Felicidade" (1824-1863)** — Iate do Arsenal da Marinha que foi lançado à água em Lisboa em 6 de Agosto de 1824.

Empregou-se principalmente no transporte de madeiras.

Em 1863 foi vendido por inútil.

34. **"Monte de Ouro" (1827-1829)** — Iate de Sua Majestade que aparece em 1827.

"Triunfo da Inveja" (1828-1834) — Escuna do mesmo nome.

35. **"S. Martinho e Almas" (1828)** — Iate da Coroa que aparece em 1828.

36. **"S. Miguel" (1829-1856)** — Iate construído em Lisboa em 1829.

Armou com uma peça.

Empregou-se principalmente no transporte de madeiras.

Em 1856 foi abatido por inútil.

37. **"S. José" (1829-1832)** — Iate do Arsenal da Marinha que aparece em 1829.

38. **"Divina Providência" (1829-1834)** — Iate do Arsenal da Marinha que aparece em 1829.

Em 1834 foi achado em mau estado.

39. **"Santa Luzia" (1829-1830)** — Iate que em 1829 se achava em fabricos em Ponta Delgada.

Em 1829 tomou parte no ataque a Vila da Praia.

40. **"N.ª S.ª do Livramento" (1832-1834)** — Iate que em 1832 se achava em Ponta Delgada ao serviço da causa liberal.

Tomou parte nas lutas liberais no mar.

41. **"Sousa Bastos" (1832)** — Iate que aparece em 1832 na ilha Terceira.

42. **"Novo Sacramento" (1833)** — Iate da marinha liberal que aparece em 1833.

43. **"Aurora Brilhante" (1833)** — Iate da esquadra liberal que em 1833 largou do Porto para Vigo.

44. **"Soledad" (1833-1834)** — Iate apresado em 1833 e entregue ao Arsenal da Marinha no ano seguinte, por se desconhecer o seu proprietário.

45. **"Feliz Pensamento" (1833-1834)** — Iate que foi armado em Setúbal em 1833 para servir no rio Sado.

Foi considerado como *Canhoneira n.° 2.*

46. "S. **Martinho da Nazaré"** (1838-1849) — Iate do Arsenal da Marinha que aparece em 1838.

Serviu de correio marítimo e no transporte de madeiras.

Em 1849 passou mostra de desarmamento.

47. **"Quinze de Agosto"** (1843-1852) — Escuna adquirida para a Estação Naval de Angola em 1843 e que logo armou em iate.

Em 1852 já aparece novamente como escuna.

Foi empregada como correio marítimo.

48. **"Dezanove de Maio"** (1849-1860) — Iate de 401, armado de uma peça, da província de Moçambique, pelo menos desde 1849.

Em 1860 sugeria-se que passasse a navio-farol na ilha de Goa, em Moçambique.

"Voador" (1849-1850) — Iate que armou em escuna em 1849.

49. "S. **Pedro"** (1852-1865) — Iate construído para serviço do Arsenal da Marinha que foi lançado à água em S. Martinho em 19 de Abril de 1852.

Entrou o Tejo armado em iate, recebendo depois a armação de patacho. Nos últimos anos armou em iate.

Armou com duas peças e foi empregado no transporte de madeiras.

Em 1865, na Praia de Santiago, deixou de prestar serviço.

50. **"D. Pedro V"** (1857-1862) — Iate de cinco peças que aparece a navegar em 1857 em Angola.

Cruzou na costa angolana, pelo menos, até 1862.

51. **"Bissau"** (1859-1879) — Iate de 74 t que foi lançado à água em Lisboa em 16 de Agosto de 1859.

Também aparece como palhabote.

Serviu de correio marítimo para Cabo Verde.

Em 1879 foi condenado por inútil.

52. **"Conde de Penha Firme"** (1859-1873) — Iate de uma peça que foi lançado à água em Inglaterra em 5 de Maio de 1859.

Também aparece como palhabote. Em 1870, foi autorizado o seu comandante a armar o navio a escuna.

Destinava-se ao serviço de pilotagem da barra de Lisboa.

Em 1862 passou a servir na Estação Naval de Cabo Verde e em 1866 na de Angola.

Em 1873 passou mostra de desarmamento e no mesmo ano foi condenado por inútil.

53. "S. **Tomé"** (1859-1870) — Iate de 109 t e armado de uma peça que foi lançado à água em Lisboa em 16 de Setembro de 1859.

Também aparece como palhabote e em 1865 armou a escuna.

Em 1861 à Estação Naval de Angola.

Em 1869 passou mostra de desarmamento e destinou-se a pontão-farol em Luanda.

Em 1870 parece ter sido desmanchado por inútil.

54. **"Maria Augusta"** (1859) — Iate que parece ter naufragado na barra de Viana do Castelo.

55. **"César"** (1862-1863) — Iate que se achava em Goa em 1862 e 1863.

56. **"Algarve"** (1863-1879) — Iate de uma boca de fogo que foi lançado à água em Lisboa em 16 de Julho de 1863.

Também aparece como palhabote.

Empregou-se na fiscalização da costa do Algarve.

Em 1879 foi entregue à Alfândega de Faro.

57. **"Zumbo"** (1863-1864) — Iate de 235 t e uma boca de fogo ao serviço da província de Moçambique em 1863 e 1864.

58. **"S. Miguel"** (1866) — Iate de uma boca de fogo construído em Lisboa em 1866.

59. **"Marinha Grande"** (1867-1875) — Iate construído em S. Martinho do Porto em 1857 para o Ministério das Obras Públicas.

Em 1867 passou ao Ministério da Marinha.

Empregou-se no transporte de madeiras.

Em 1875 passou a completo desarmamento.

60. **"Valado"** (1867-1874) — Iate que em 1867 passou da Administração-Geral das Matas do Reino ao Ministério da Marinha como iate *Marinha Grande.*

Passou ao serviço do Arsenal da Marinha para transporte de madeiras.

61. **"Veloz"** (1867) — Iate do Arsenal da Marinha, pelo menos desde 1867.

62. **"Inhamissengo"** (1869-1875) — Iate que em 1869 foi comprado em Moçambique juntamente com o vapor *Quelimane.*

Deslocava 51 t.

63. **"Ibo"** (1872-1878) — Iate de 27 t que em 1872 pertencia à província de Moçambique.

64. **"Angoche"** (1872) — Iate da província de Moçambique, pelo menos desde 1872.

65. **"Sirius"** (1877-1953) — Iate que foi construído em Lisboa em 1877 para o rei D. Luís como caíque.

Em 1887 armou em palhabote.

Em 1912 foi entregue à Escola Naval para instrução de aspirantes.

Em 1953 passou ao serviço da Brigada Naval.

66. **"Nautilus"** (1882-1912) — Iate de recreio da família real que foi lançado à água em 1881 ou 1882.

Foi o primeiro barco de recreio de D. Carlos.

Em 1912 foi entregue à Escola Naval para instrução.

67. **"Tungue"** (1886-1889) — Iate de uma peça da província de Moçambique, pelo menos desde 1886.

Em 1889 naufragou na barra de Mojincual.

68. **"Amélia"** (1887)— Iate de recreio construído em Inglaterra para os duques de Bragança.

Era de 66 t e armava a iate.

69. **"Barbosa du Bocage" (1887-1888)** — Iate da província de Moçambique, pelo menos desde 1887.

70. **"Amélia" (1888-1896)** — Iate de vapor de 148 t construído em Inglaterra e adquirido para estudos oceanográficos de D. Carlos, em substituição do primeiro iate *Amélia.*

A primeira campanha oceanográfica foi em 18%.

Em 1897 foi substituído pelo iate *Geraldine.*

71. **"Lúrio" (1888-1895)** — Iate da província de Moçambique, pelo menos desde 1888.

Em 1895 voltou a segunda praça para ser vendido.

72. **"Melo Gouveia" (1888)** — Iate da província de Moçambique, pelo menos desde 1888.

73. **"Paiva Manso" (1888)** — Iate da província de Moçambique, pelo menos desde 1888.

74. **"Lia" (1893)**— Iate de 112 t que armava em palhabote, que fora construído em Inglaterra em 1893.

75. **"Amélia" (1897-1899)** — Iate de vapor *Geraldine* de 301 t construído em Inglaterra.

Em 1897 foi adquirido por D. Carlos para estudos oceanográficos.

Efectuou várias campanhas na costa de Portugal.

Em 1899 foi trocado pelo iate de vapor *Yacona.*

76. **"Amélia" (1899-1901)** — Iate *Yacona* de 650 t de deslocamento que chegou ao Tejo em 1899 para substituir o iate *Geraldine.*

Era navio de aço movido a vapor e armava com duas peças H.

Foi igualmente empregado em estudos oceanográficos.

Em 1901 foi substituído pelo iate *Banshee.*

77. **"Amélia" (1901-1938)** — Iate de vapor *Banshee* de 1370 t construído em Inglaterra e que substituiu o iate *Yacona.*

Armou com quatro peças.

Empregou-se igualmente em estudos oceanográficos.

Em 1911 passou ao serviço da Marinha como aviso de esquadra ou de divisão, sob o nome de *Cinco de Outubro.*

Empregou-se em trabalhos hidrográficos na costa de Portugal.

Em 1930 passou a classificar-se como navio-hidrográfico das ilhas.

Em 1937 foi mandado passar ao estado de desarmamento e mandado abater no ano seguinte.

BRULOTES

1. "N.ª **S.ª do Amparo"** (1642) — Brulote que em 1642 largou a correr a costa.

2. "N.ª **S.ª do Rosário"** (1642) — Brulote que em 1642 saiu na Armada Real a correr a costa.

3. **"Santo António de Pádua" (1716-1717)** — Brulote de oito peças que tomou parte nas expedições contra os Turcos no Mediterrâneo em 1716 e 1717.

4. **"Santo António de Lisboa" (1717)** — Brulote que em 1717 tomou parte na batalha do cabo de Matapan.

5. **"S. Pedro de Alcântara" (1769-1782)** — Brulote de 14 peças que foi construído em Damão em 1769.

Desempenhou várias comissões no Estado da Índia.

Em 1782 já não consta da lista dos navios.

XAVECO S

1. **"N.ª S.ª da Piedade e S. Francisco" (1744-1750)** — Xaveco possivelmente construído em Malta para Sua Majestade que chegou ao Tejo em 1743.

No ano seguinte saiu a correr a costa com um iate de guerra.

Empregou-se na guarda-costa, pelo menos, até 1750.

2. **"N.ª S.ª da Estrela e S. Francisco" (1749-1751)** — Xaveco que em 1749 saiu de Lisboa incluído na escolta a um comboio.

3. **"S. Jorge" (1751-1754)** — Xaveco ou galeanau de 30 peças que foi lançado à água em Lisboa em 17 de Junho de 1751.

Empregou-se no serviço de guarda-costa.

"Bom Português" (1818-1826) — Xaveco que armou a escuna com o mesmo nome.

CORSÁRIOS

1. **"S. João" (1765)** — Corsário do Porto que em 1765 largou incluído na escolta à trota da Baía.

"Andorinha" (1797-1800) — Caíque do mesmo nome empregado como corsário.

"Corvo" (1797-1798) — Caíque do mesmo nome empregado como corsário.

2. **"Galgo" (1797-1799)** — Lugre usado como corsário que aparece em 1797.

3. **"Pardal" (1797)** — Corsário que aparece a navegar em 1797 na costa de Portugal.

"Leal e Invicta Viana" (1797-1801) — Escuna do mesmo nome usada como corsário.

4. **"Emboscada" (1798-1800)** — Corsário que aparece em 1798.

Empregou-se na guarda-costa de Portugal.

Em 1800 recebeu ordem para aprontar para mostra de desarmamento.

"Invencível" (1798-1801) — Escuna do mesmo nome usada como corsário, pelo menos desde 1798 a 1801.

"Milhafre" (1798-1802) — Caíque do mesmo nome usado como corsário, pelo menos desde 1798 a 1802.

"Onça" (1798-1802) — Caíque do mesmo nome usado como corsário, pelo menos desde 1798 a 1802.

"Leio" (1798-1800) — Caíque empregado como corsário, pelo menos desde 1798 a 1800.

5. **"Intrépido" (1799)** — Caíque que aparece em 1799 em Viana.

CHALUPAS

1. **"S. Francisco de Paula" (1771-1777)** — Chalupa de guerra ao serviço da praça de Diu em 1771.

Em 1777 bateu-se bem, perto de Diu, com forças superiores do Angriá, sendo tomada.

2. **"N.ª S.ª do Monte do Carmo" (1787-1794)** — Chalupa de 11 peças que se achava em Damão em 1787.

Em 1794 continuava em Damão, armada com 12 peças.

3. **"Vinte e Seis de Dezembro" (1863-1864)** — Chalupa ou cúter de 9,5 t pertencente à província de Moçambique, pelo menos desde 1863.

Empregou-se em cruzeiros na costa.

4. **"Afonso Henriques" (1871-1882)** — Chalupa de vela de 14 t da província de Moçambique, pelo menos desde 1871.

Em 1882, nas proximidades da ponta da Bajona, tomou um pangaio suspeito de fazer tráfico de escravos.

5. **"Zagalo" (1882)** — Chalupa da província da Guiné que em 1882 tomou parte nas operações contra os fulas.

CÚTERES

1. **"Coroa" (1786-1791)** — Cúter de 20 peças adquirido em Inglaterra em 1786.

Empregou-se na guarda-costa.

Em 1791 passou mostra de desarmamento em Lisboa.

"Galgo" (1786-1796) — Cúter que em 1788 passou com o mesmo nome a classificar-se como bergantim.

2. **"União" (1787-1790)** — Cúter comprado em Londres e entregue a Portugal em Lisboa em 1787.

Armou com 22 peças.

Empregou-se na guarda-costa de Portugal.

Em 1790 passou mostra de desarmamento.

"Balao" (1792-1822) — Cúter que em 1797 passou a ciassificar-se como bergantim com o mesmo nome.

"Vingança" (1800-1814) — Cúter que em **1804** passou a classificar-se como bergantim com o mesmo nome.

3. **"D. Rodrigo de Sousa" (1801-1802)** — Cúter que aparece no Brasil em **1801.**

4. "Leio" (1808-1809) — Cúter de oito peças que em **1808-1809** tomou parte na expedição a Caeina.

5. **"Francisco Vieira" (1823)** — Cúter construído em Pernambuco e que ficou no Brasil depois da independência.

6. **"Andorinha" (1834-1857)** — Chalupa inglesa *Scorpion* apresada em Caminha em 1834 pelos liberais.

Em 1836 passou a classificar-se cúter, com o nome de *Andorinha.*

Desempenhou várias comissões.

Desarmou em 1855 e foi desmanchada em 1857.

7. **"Príncipe Real" (1841-1847)** — Cúter de uma peça construído em Luanda em 1841.

Empregou-se na repressão do tráfico de escravatura.

Prestou serviço, pelo menos, até 1847.

8. **"Tarântula" (1843-1844)** — Cúter da Estação Naval de Moçambique, pelo menos desde 1843.

9. **"Conde de Tomar" (1845-1878)** — Cúter de 59,64 m3 de arqueação, lançado à água em Vila Nova de Gaia em 1845.

Também aparece como chalupa.

Prestou serviço na guarda-costa.

Em 1851 passou a ser cúter *Ligeiro.*

Em 1878 parece ter sido entregue à Alfândega de Faro.

10. **"Andorinha" (1845-1865)** — Cúter de 9 t a 10 t da província de Moçambique, pelo menos desde 1845.

Montava uma peça, mas chegou a armar com cinco bocas de fogo.

Também aparece como chalupa e rasca.

Prestou serviço, pelo menos, até 1865.

"Ligeiro" (1851-1878) — Cúter *Conde de Tomar* que em **1851** passou a ter aquele nome.

11. **"Mandovi" (1855)** — Cúter mandado construir no Estado da Índia em 1855.

12. **"Andrade Corvo" (1878)** — Cúter da província de Moçambique que aparece em 1878.

13. **"Rebelo da Silva" (1880-1881)** — Cúter da província de Moçambique que aparece em 1880.

Empregou-se na repressão do tráfico de escravos.

14. **"Agostinho Coelho" (1888)** — Cúter da província de Moçambique que aparece em 1888.

CAÍQUES

1. **"Corvo" (1797-1798)** — Caíque que armado em corsário cruzava na costa de Portugal, pelo menos desde 1797.

2. "Andorinha" (1797-1800) — Caíque que armado em corsário cruzava na costa em 1797.

Em 1800 foram apresados, perto do cabo Espartel, por corsários franceses, os corsários de guerra portugueses *Andorinha* e *Leão.*

3. **"Milhafre" (1798-1800)** — Caíque comprado em Lisboa em 1798 para servir de escolta aos iates do Algarve.

4. **"Leio" (1798-1800)** — Caíque armado em corsário desde 1798.

Em 1800 foi tomado por corsários franceses, juntamente com o corsário *Andorinha.*

5. **"Onça" (1798-1799)** — Caíque que em 1798 armou em corsário para defesa da navegação costeira portuguesa.

"Intrépido" (1799) — Corsário do mesmo nome (1799).

6. **"Caíqae-canhoneira n.° 1" (1810-1819)** — Caíque-canhoneira que em **1810** operava no rio Guadiana.

Passou depois a *Caíque n.°* ***1.***

1. **"Inveja" (1816-1850)** — Caíque contrabandista apresado em 1816.

Em 1818 foi adquirido para a Coroa e armou com três peças, sendo então entregue ao Arsenal da Marinha.

Empregou-se na guarda-costa, principalmente no Algarve.

Em 1848 passou mostra de desarmamento, mas em **1850** ainda se achava no Tejo.

8. **"N.ª S.ª da Piedade" (1817-1838)** — Caíque que em 1817 aparece a navegar.

Empregou-se principalmente na esquadrilha do Algarve.

"Caíque n.° 1" (1817-1819) — *Caíque-canhoneira n. °* ***1*** (1810-1819).

9. **"Caíque n.° 2" (1817-1835)** — Caíque que aparece a navegar no Algarve em 1817.

10. **"Aragio" (1818)** — Caíque que em 1818 pertencia à esquadrilha do Algarve.

11. **"Ave-Maria" (1818-1819)** — Caíque que aparece no Algarve em 1818.

12. **"Leão" (1819)** — Caíque que aparece a navegar em 1819.

13. **"Treze de Maio" (1823-1840)** — Caíque da esquadrilha do Algarve que aparece a navegar em 1823.

Em 1840 passou mostra de desarmamento.

14. **"Santo António e Almas" (1828)** — Caíque que em 1828 se achava em Lisboa.

15. **"Quinze de Setembro" (1833)** — Caíque que em 1833 entrou o Tejo.

16. **"Restauração" (1833-1874)** — Caíque apresado em Viana do Castelo em 1833.

Foi utilizado no transporte de madeiras da costa de Vieira, serviço que durou até 1874, pelo menos.

17. **"Vinte e Quatro de Fevereiro" (1834)** — Caíque que se achava em Gibraltar em 1834.

18. **"Vinte e Três de Julho" (1834)** — Caíque que em 1834 entrou o Tejo, vindo do Algarve.

19. **"Tejo" (1837-1860)** — Caíque de três peças que foi construído em Vila do Conde em 1837.

Desempenhou várias comissões na costa.

Em 1860, quando servia de alvo na Cova da Piedade, afundou-se.

20. **"Serra do Pilar" (1837-1868)** — Caíque de três peças que foi construído em Vila do Conde em 1837.

Desempenhou várias comissões e serviu na esquadrilha do Algarve.

Em 1868 passou mostra de desarmamento no rio Lima.

21. **"Nove de Setembro" (1838)** — Caíque do Arsenal que em 1838, vindo de S. Martinho, entrou o Tejo.

22. **"Mindelo" (1844-1862)** — Caíque de três peças que em 1844 foi construído em Vila do Conde.

Desempenhou várias comissões e serviu na esquadrilha do Algarve.

Em 1862, achava-se gasto, sendo então entregue a um mestre.

Em 1878 foi vendido por inútil.

23. **"Vigilante" (1847)** — Caíque que em 1847 se achava em Lisboa.

24. **"Caíque n.° 3" (1848-1866)** — Caíque da esquadrilha do Algarve que aparece em 1848.

25. **"Argus" (1876-1878)** — Caíque que foi construído em 1876.

Fez serviço no Algarve.

Em 1878 foi entregue à Alfândega de Faro.

LANCHAS

1. **"Guia" (1797-1801)** — Lancha de fiscalização da costa, da Alfândega, em 1797.

2. **"Açoite" (1798-1799)** — Lancha mandada construir em Viana por negociantes em 1798 para combater corsários.

3. **"Vigia" (1800-1801)** — Lancha de 1800 que também aparece como cúter.
Empregou-se no serviço de vigilância do rio Tejo.

4. **"Lancha n.° 17" (1844)** — Lancha empregada na repressão do tráfico de escravos em Angola em 1844.

5. **"Lancha n.° 24" (1844-1845)** — Lancha empregada na repressão do tráfico de escravos em Angola em 1844.

6. **"Rio Minho" (1881-1905)** — Lancha de vela que foi lançada à água em Lisboa em 9 de Julho de 1881.
Era já lancha-canhoneira.
Armava com uma peça de bronze.
Servia na fiscalização do rio Minho.
Em 1905 foi substituída pela lancha-canhoneira de vapor *Infante D. Miguel*

7. **"Vila Real de Santo António" (1882-1890)** — Lancha de vela que aparece na fiscalização da pesca do Algarve de 1882 a 1890.

8. **"Quaqua" (1889-1893)** — Vapor adquirido pelo Estado em 1889 na província de Moçambique.
Em 1893 desarmou.

9. **"Vedeta" (1889-1893)** — Lancha de 161 comprada em Moçambique em 1889 para serviço no rio Maputo.
Em 1893 desarmou por inútil.

10. **"Guadiana" (1890-1899)** — Lancha de vela do serviço aduaneiro no Algarve em 1890.

11. **"Guadiana" (1891)** — Lancha a motor que em 1891 pertencia ao serviço aduaneiro no rio Guadiana.

12. **"Tito de Carvalho" (1893)** — Lancha adquirida para Moçambique em Durban em 1893.
Serviu no rio Limpopo.

13. **"Satari" (1896-1905)** — Lancha a vapor do Estado da Índia em 18%.

14. **"Lancha n.° 3" (1898-1908)** — Lancha de fiscalização do rio Minho que aparece em 1898.
Em 1908 passou a completo desarmamento.

LORCHAS

1. "Leão" (1807) — Lorena de 201 armada em Macau em 1807.
Montava um rodízio e quatro pedreiros.
Naquele ano, com outros navios, bateu-se contra piratas chineses.

2. "Lorena n.° 14" (1850-1851) — Lorcha de guerra de Macau que aparece a navegar em 1850 e 1851.

3. "Lorcha n.° 15" (1850) — Lorcha de guerra de Macau que aparece a navegar em 1850.

4. "Lorcha n.° 19" (1850) — Lorcha de guerra de Macau que aparece a navegar em 1850.
Naquele ano bateu-se com um taimã chinês de piratas que apresou.

5. "Lorcha n.° 47" (1851-1852) — Lancha de guerra da Estação Naval de Macau em 1851 e 1852.

6. "Adamastor" (1851-1854) — Lorcha de guerra de 16 peças de Macau em 1851.
Era a *Lorcha n.° 60.*

"Lorcha n,° 60" (1851-1854) — Lorcha *Adamastor.*

1. "Tritão" (1852-1854) — Lorcha de guerra que prestou serviço em Macau de 1852 a 1854.

8. "Amazona" (1854-1864) — Lorcha de guerra de Macau desde, pelo menos, 1854.
Em 1854, com outros navios, derrotou grande número de piratas chineses.
Em 1864 passou a servir de pontão da Polícia Marítima de Macau.

9. "Andorinha" (1874) — Lorcha de vapor de Macau em 1874.

PANGAIOS

1. "Sete de Setembro" (1845) — Pangaio tomado na baía de Pemba por suspeita de tráfico de escravos em 1845, juntamente com o pangaio *Oito de Setembro.*

2. "Oito de Setembro" (1845) — Pangaio tomado em 1845 com o pangaio *Sete de Setembro.*

3. "Pemba" (1845-1846) — Pangaio apresado em Moçambique em 1845.

4. "Toba" (1865) — Pangaio da província de Moçambique desde, pelo menos, 1865.

5. "Atrevido" (1866) — Pangaio da província de Moçambique desde, pelo menos, 1866.

6. "Faísca" (1866-1867) — Pangaio de 251 da província de Moçambique desde, pelo menos, 1866.

LANCHAS-CANHONEIRAS

1. **"Loge"** (1887-1896)— Lancha-canhoneira de aço do tipo da *Noqui,* de 40 t de deslocamento, comprada em Inglaterra em 1887 para servir no Zaire.

Armou com uma pequena peça *Canet* e uma metralhadora N. de 12 canos.

Dispunha de duas rodas propulsoras.

Em 1896 desarmou.

2. **"Noqui"** (1887-1896) — Lancha-canhoneira do tipo da *Loge* comprada em Inglaterra em 1887 para servir no Zaire.

Em 1896 desarmou.

3. **"Cherim"** (1889-1903) — Lancha-canhoneira de aço do tipo da *Cuama* comprada em Inglaterra em 1889 para servir nos rios de Moçambique.

Navio de uma roda propulsora que deslocava 341.

Montava dois canhões-revólveres e duas metralhadoras.

Prestou serviço na esquadrilha do Zambeze com a *Cuama.*

Em 1903 foi abatida com a *Cuama.*

4. **"Cuama"** (1889-1903) — Lancha-canhoneira do tipo da *Cherim* adquirida em Inglaterra em 1889.

Serviu na esquadrilha do Zambeze.

Foi abatida em 1903.

5. " Maravi" (1889-1891) — Lancha-canhoneira de aço e de boca aberta e 12 t adquirida para o serviço da província de Moçambique em 1889.

Montava duas metralhadoras e dispunha de duas rodas propulsoras.

Prestou serviço no Zambese.

6. **"Cassine"** (1890) — Lancha-canhoneira de aço e fundo chato que em 1890 operava no Zambeze com a *Maravi.*

Dispunha de duas rodas propulsoras a ré.

7. **"Xefina"** (1890-1896) — Lancha-canhoneira adquirida em 1890 para servir nos rios de Moçambique.

8. **"Flecha"** (1890-1902) — Lancha-canhoneira de aço construída em Inglaterra em 1890 para servir na Guiné.

Era navio de duas rodas laterais idêntica à *Zagaia.*

Em 1902 desarmou e foi entregue à província da Guiné no ano seguinte.

9. **"Zagaia"** (1890-1899) — Lancha-canhoneira de aço de rodas laterais construída em Inglaterra em 1890 com a *Flecha.*

Armava com um canhão-revólver e uma metralhadora.

Em 1899 foi condenada por inútil.

10. **"Carabina"** (1891-1908) — Lancha-canhoneira de aço do tipo da *Sabre* de 531 comprada em Inglaterra em 1891 para servir no lago Niassa.

Dispunha de hélice propulsor.

Montava dois canhões-revólveres e uma metralhadora.

Foi notável a viagem da *Carabina* e da *Sabre* de Quelimane para Lourenço Marques em 1895.

Em 1908 foi abatida ao efectivo da Armada.

11. **"Granada"** (1891-1908) — Lancha-canhoneira de 24 t e de duas rodas laterais construída em Inglaterra em 1891 para servir nos rios de Moçambique.

Armava com um canhão-revólver e uma metralhadora.

Era do tipo da *Obus.*

Em 1908 foi abatida ao efectivo.

12. **"Obus"** (1891-1907) — Lancha-canhoneira de aço do tipo da *Granada* adquirida em Inglaterra em 1891.

Em 1907 foi mandada abater ao efectivo.

13. **"Sabre"** (1891-1908) — Lancha-canhoneira idêntica à *Carabina,* que foi construída em Inglaterra em 1891.

Navio de aço e de hélice.

Montava uma peça revólver e uma metralhadora.

Em 1908 foi abatida ao efectivo.

14. **"Bacamarte"** (1894-1897) — Navio comprado na África do Sul em 1894 para serviço da província de Moçambique.

Montava um canhão-revólver e uma metralhadora.

Fez serviço no rio Incomati com o vapor *Neves Ferreira,* contribuindo para a vitória de Marracuene.

Em 1897, indo a reboque de Lourenço Marques para Quelimane, afundou-se no canal de Moçambique.

15. **"Capelo"** (1894-1908) — Lancha-canhoneira de 401 construída em Inglaterra em 1895 para servir no rio Inharrime, em Moçambique. Fora encomendada em 1894.

Dispunha de roda propulsora à popa.

Era igual às lanchas *Ivens, Lacerda* e *Serpa Pinto.*

Montava dois canhões-revólveres e duas metralhadoras.

Na esquadrilha do Limpopo contribuiu grandemente para a rendição e prisão do Gungunhana.

Em 1908 foi abatida ao efectivo.

16. **"Diogo Cio"** (1895-1910) — Lancha-canhoneira de 44 t que foi lançada à água em Lisboa em 3 de Outubro de 1895.

Dispunha de duas rodas propulsoras laterais.

Montava um canhão-revólver e duas metralhadoras.

Era idêntica à *Pedro de Annaia.*

Fez serviço na esquadrilha do Zambeze.

Em 1910 foi abatida ao efectivo.

17. **"Honório Barreto"** (1895-1905) — Lancha-canhoneira de ferro de 80 t que foi lançada à água em Lisboa em 13 de Março de 1895.

Montava duas peças de tiro rápido H. e uma metralhadora.

Dispunha de duas rodas propulsoras.

Fez serviço na esquadrilha da Guiné.

Em 1905 foi abatida ao efectivo.

18. **"Incomati"** (1895-1897) — Pequeno rebocador adquirido em Durban em 1895 para a campanha do Gungunhana.

Em 1897 foi abatido ao efectivo.

19. **"Ivens" (1895-1906)** — Lancha-canhoneira de aço de 40 t construída em Londres em 1895.
Era do tipo da *Capelo.*
Armava com duas bocas de fogo.
Fez serviço na esquadrilha de Gaza.
Em 1906 foi abatida ao efectivo.

20. **"Lacerda" (1895-1906)** — Lancha-canhoneira de aço de 40 t construída em Inglaterra em 1895 para serviço no rio Incomati, de Moçambique.
Era do tipo da *Serpa Pinto.*
Montava dois canhões-revólveres.
Tomou parte importante nas operações contra o Gungunhana.
Em 1906 foi abatida ao efectivo.

21. **"Magaia" (1895-1899)** — Rebocador comprado em Zanzibar em 1895 para servir nos rios de Moçambique.
Fez serviço na flotilha do Incomati.
Foi abatido à volta de 1899.

22. **"Pedro de Ann aia" (1895-1908)** — Lancha-canhoneira de aço do tipo da *Diogo Cão* que foi lançada à água em Lisboa em 3 de Outubro de 1895.
Em 1908 foi abatida ao efectivo.

23. **"Serpa Pinto" (1895-1907)** — Lancha-canhoneira de aço construída em Londres em 1895 para serviço no rio Incomati.
Deslocava 401 e era precisamente igual à *Lacerda.*
Em 1907 desarmou.

24. **"Marracuene" (1897-1908)** — Lancha-canhoneira de aço de 20 t adquirida em 1897 para os rios de Moçambique.
Armava com um canhão-revólver e dispunha de dois hélices.
Em 1908 foi abatida ao efectivo.

25. **"Chuabo" (1898-1903)** — Navio de madeira adquirido em 1898 para serviço nos rios de Moçambique.
Era navio de hélice de 101 de deslocamento e armado de uma metralhadora.
Em 1903 foi abatido ao efectivo.

26. **"Cacheu" (1901-1915)** — Lancha-canhoneira de aço de 40 t comprada em Hamburgo em 1901 para serviço na Guiné.
Montava um canhão-revólver e duas metralhadoras.
Era do tipo da *Farim*, de dois hélices.
Tomou parte em operações de guerra na Guiné.
Em 1915 foi abatida ao efectivo, juntamente com ^*Zagaia.*

21. **"Farim" (1901-1907)** — Lancha-canhoneira do tipo da *Cacheu,* comprada em Hamburgo em 1901 para serviço na Guiné.
Tomou parte em operações de guerra na Guiné.
Em 1907 desarmou.

28. **"Sena" (1903-1917)** — Lancha-canhoneira de aço de 70 t construída em Lisboa em 1903 para serviço nos rios de Quelimane.

Dispunha de roda propulsora à popa. Era do tipo da *Tete.*

Montava dois canhões-revólveres e uma metralhadora.

Em 1917 foi abatida por inútil.

29. **"Tete" (1903-1917)** — Lancha-canhoneira de aço que foi lançada à água em Lisboa em Dezembro de 1903.

Era do tipo da *Sena.*

Em 1917 perdeu-se no rio Zambeze por explosão da caldeira.

"Infante D. Manuel" (1905-1910) — Lancha-canhoneira que em 1910 passou a chamar-se *Rio Minho.*

30. **"Rio Minho" (1905-1948)** — Lancha-canhoneira *Infante D. Manuel* de 38 t que foi lançada à água em Lisboa em 2 de Novembro de 1905 para serviço no rio Minho. Era navio de aço.

Dispunha de duas rodas propulsoras.

Em 1948 foi mandada abater por inútil no rio Minho.

31. **"Cunene" (1909)** — Lancha que em 1909 fazia serviço no rio Cunene.

32. **"Macau" (1909-1945)** — Lancha-canhoneira de aço de 135 t métricas construída em Glasgow e lançada à água em Kowloon em 7 de Julho de 1909 para serviço em Macau.

Montava duas peças H. e três metralhadoras.

Os hélices trabalhavam em túnel.

Desempenhou várias comissões nos mares da China, até ser tomada pelo Japão em 1945.

33. **"Zagaia" (1909-1915)** — Lancha-canhoneira adquirida em Inglaterra para servir na Guiné que foi lançada à água em Bolama em 6 de Outubro de **1909.**

Era navio de aço de uma hélice do tipo da *Flecha.*

Em 1915 foi abatida ao efectivo com a *Cacheu.*

34. **"Flecha" (1909-1928)** — Lancha-canhoneira idêntica à *Zagaia* que foi construída em Inglaterra em 1909 para serviço na Guiné.

Montava três metralhadoras e dispunha de hélice.

A última notícia é de 1930.

VAPORES E REBOCADORES

1. **"Jorge IV" (1833-1839)** — Navio de madeira e de rodas adquirido à Inglaterra em 1833.

Foi o primeiro vapor de rodas da nossa Armada.

Em 16 de Fevereiro de 1836 passou a denominar-se *Napier.*

Tomou parte nas lutas liberais no mar e desempenhou várias comissões na costa como transporte.

Em 1839 foi desmanchado por inútil em Lisboa.

2. **"Lord das Ilhas" (1833-1856)** — Navio de madeira e de rodas capturado em S. Martinho pelos liberais em 1833.

Era o vapor inglês *Lord of Isles.*

Em 16 de Fevereiro de 1836 passou a chamar-se *Terceira.*

Desempenhou várias comissões na costa.

Em 1856 foi abatido e em 1860 foi mandado servir de pontão.

"Napier" (1836-1839) — Vapor *Jorge IV,* que teve aquele nome em 1836.

"Terceira" (1836-1856) — Vapor *Lord das Ilhas,* que teve aquele nome em 1836.

3. **"Conde do Tojal" (1845-1856)** — Vapor de rodas construído em Inglaterra em 1845 por conta do Ministério da Fazenda.

Dispunha de uma máquina de 110 cv e armou com quatro peças.

Empregou-se na fiscalização aduaneira.

Em 1856 passou mostra de desarmamento.

4. **"Duque do Porto" (1845-1847)** — Vapor de rodas comprado em Inglaterra em 1845 para a fiscalização aduaneira.

Armou com cinco peças.

Desempenhou várias comissões como transporte na costa.

Em 1846, ao serviço da Junta Revolucionária do Porto, perdeu-se na barra do Douro.

5. **"Mindelo" (1845-1872)** — Vapor de rodas laterais de 604 t que foi lançado à água em Inglaterra em 7 de Agosto de 1845.

Foi o primeiro navio de vapor especialmente construído para a Armada Nacional.

Armou com quatro peças e dois rodízios.

Em 1862 foi aumentado de 75 m o seu comprimento.

Actuou várias vezes como iate real.

Em 1872 passou mostra de desarmamento, sendo vendido em 1878.

6. **"Vila Flor" (1846)** — Pequeno vapor que em 1846 fazia serviço na província de Moçambique.

7. **"Porto" (1847)** — Vapor de rodas que em 1847 foi utilizado no bloqueio do Porto, sendo no mesmo ano entregue aos proprietários.

8. **"Infante D. Luís" (1847-1867)** — Vapor de rodas comprado em Inglaterra em 1847.

Em 1847 foi tomado pela Junta Revolucionária do Porto.

Empregou-se principalmente como transporte.

Em 1863 desarmou.

9. **"Duque de Saldanha" (1852-1854)** — Vapor de rodas de 606 t adquirido em Inglaterra em 1852.

Em 1853 largou para Angola como transporte.

Em 1854 perdeu-se por encalhe na costa da Torreira.

10. **"Argus" (1852-1877)** — Vapor de hélice de 395 t métricas construído em Inglaterra em 1852 com o vapor similar *Lince.*

Foram os dois primeiros vapores de hélices construídos para a nossa Marinha.

Desempenhou na costa comissões de fiscalização aduaneira.

Em 1877 foi mandado passar ao estado de desarmamento.

11. **"Lince" (1852-1877)** — Vapor de hélice construído em Inglaterra em 1852 com o vapor *Argus,* para ambos serem empregados no serviço de fiscalização aduaneira.

Em 1875 passou mostra de desarmamento e em 1877 foi mandado entregar à Alfândega de Lisboa.

12. **"Zambeze" (1865)** — Vapor de hélice construído em Inglaterra em 1865 para a província de Moçambique.

13. **"Quelimane" (1868-1880)** — Vapor holandês comprado em Moçambique em 1868 para serviço da província.

Deslocava 190 t e fora construído em Hamburgo naquele ano.

Em 1879 passou mostra de desarmamento e no ano seguinte fez entrega dos objectos da Fazenda ao Depósito da Estação Naval de Moçambique.

14 **"Sena" (1871-1879)** — Vapor de rodas de 74,3 t construído em Inglaterra em 1871, juntamente com o navio similar *Tete.*

Fez serviço em Moçambique.

Em 1879 passou mostra de desarmamento em Moçambique.

15. **"Tete" (1871-1879)** — Vapor de rodas construído em Inglaterra em 1871, juntamente com o navio similar *Sena.*

Foram notáveis as viagens de Inglaterra para Lisboa e daqui para Moçambique dos dois navios.

Em 1879, em Moçambique, foi dado por incapaz.

16. **"Auxiliar" (1878-1896)** — Vapor de dois hélices e de 180 t comprado à volta de 1878 para a pilotagem do rio Quelimane.

Parece que ainda existia em 1896.

17. **"Guiné" (1879-1883)** — Vapor de rodas de 139 t comprado em Lisboa em 1879 para o serviço da Guiné.

Armava com dois rodízios.

Em 1879 seguiu viagem para a Guiné e entrou ali em operações de guerra contra o gentio.

Em 1883 perdeu-se por alquebramento junto da ponte-cais de Bolama.

18. **"Fulminante" (1880-1913)** — Vapor de hélice de 78 t construído em Inglaterra em 1880 para o serviço da Escola de Torpedos de Paço de Arcos.

Em 1909 desarmou, em 1910 foi abatido e em 1913 foi vendido.

19. **"Vilhena" (1882-1916)** — Vapor de dois hélices e 159 t que foi lançado à água em Inglaterra em 14 de Janeiro de 1882.

Fez serviço em Angola.

Em 1916 desarmou.

20. **"D. João I" (1883-1887)** — Vapor de hélice utilizado na fiscalização do distrito de Timor desde 1883.

Em 1887 afundou-se em Dili.

21. **"Lidador" (1884-1950)** — Rebocador de hélice de 252 t de deslocamento construído em Inglaterra em 1884.

Depois de desempenhar serviço de rebocador em Portugal, passou à fiscalização da costa no Algarve.

Em 1943 passou ao Comissariado da Mocidade Portuguesa e em 1950 foi abatido por inútil.

22. **"Visconde da Praia Grande de Macau" (1884-1887)** — Vapor de 92 t métricas de deslocamento comprado em Inglaterra para a Corporação dos Pilotos da Barra de Lisboa.

Em 1885 passou ao serviço de Cabo Verde.

Em 1887 desarmou.

23. **"Búfalo" (1891-1896)** — Vapor adquirido para a província de Moçambique em 1891.

Ainda prestava serviço em 1896.

24. **"Dilly" (1891-1905)** — Vapor de 100 t métricas de deslocamento que foi adquirido para Timor em 1891.

Fora construído em 1884.

Em 1905 foi abatido por inútil.

25. **"Maqua" (1891-1893)** — Pequeno vapor da província de Moçambique, pelo menos desde 1891.

26. **"Mineiro" (1892-1902)** — Vapor de 78 t construído no Ginjal para ser utilizado no fundamento de minas.

Em 1902 passou ao Ministério da Guerra.

27. **"Neves Ferreira" (1893-1901)** — Vapor de 144 t de deslocamento adquirido no Natal de 1893 para o serviço da província de Moçambique.

Fora construído em Inglaterra em 1882.

Tomou parte importante na campanha do Gungunhana.

Em 1900 desarmou para fabricos.

28. **"Baptista de Andrade" (1897-1909)** — Vapor de 150 t de deslocamento construído em Nantes em 1897 para o serviço de balizagem do porto de Lourenço Marques.

Em 1908 foi mandado passar ao estado de completo desarmamento e mandado abater no ano seguinte.

29. **"Bérrlo" (1897-1947)** — Rebocador de deslocamento normal de 424 t que foi construído em Saint-Nazaire em 1897.

Depois de desempenhar serviço de rebocador, passou em 1930 a navio-hidrográfico com o mesmo nome.

Foi navio-hidrográfico de Moçambique de 1930 a 1947.

Nesta data foi entregue à província de Moçambique.

30. "General **Marinho" (1904-1908)** — Rebocador da província de Moçambique que em 1904 passou ali a navio-hidrográfico.

Em 1908 foi julgado incapaz para o serviço hidrográfico.

31. **"Dllly" (1909-1915)** — Vapor adquirido em Hong-Kong em 1909 para a província de Timor.

Em 1915 desarmou completamente.

32, **"Vulcano" (1910-1954)** — Vapor de 131,19 t métricas de deslocamento normal que foi lançado à água em Inglaterra em 5 de Abril de 1910.

Destinava-se ao serviço da Escola de Torpedos.

Em 1946 foi classificado como draga-minas.

Em 1954 foi vendido por inútil.

CANHONEIRAS

As canhoneiras brigantinas eram navios de propulsão mista, vela e vapor.

1. **"Barão de Lazarim" (1858-1873)** — Escuna de vapor de madeira que foi lançada à água em Lisboa em 22 de Setembro de 1858.

Foi o primeiro navio de vapor construído no Arsenal da Marinha de Lisboa e no País.

Foi mais tarde classificada como canhoneira.

Deslocava 169 t.

Prestou serviço na Estação Naval de Moçambique na repressão da escravatura.

Em 1869 foi mandada passar ao estado de desarmamento e em 1873 condenada por inútil.

2. **"Maria Ana" (1859-1873)** — Canhoneira de 250 t de deslocamento e de madeira que foi lançada à água em Inglaterra em 3 de Setembro de 1859.

Armou com seis peças.

Prestou serviço em Angola e em Moçambique na repressão da escravatura.

Em 1873 desarmou em Lisboa e foi condenada no ano seguinte e mandada vender.

3. **"Rio Minho" (1864-1878)** — Canhoneira de madeira de 350 t de deslocamento, que foi lançada à água em Lisboa em 21 de Agosto de 1864.

Armou com dois rodízios e duas peças.

Prestou serviço em Cabo Verde e Angola.

Em 1878 desarmou em Luanda.

4. **"Rio Guadiana" (1865-1875)** — Canhoneira de madeira que foi lançada à água em Lisboa em 24 de Maio de 1865.

Era do tipo da *Rio Minho.*

Prestou serviço nas Estações Navais de Angola e Cabo Verde.

5. **"Zarco" (1865-1877)** — Canhoneira de madeira que foi lançada à água em Inglaterra em 15 de Novembro de 1864.

Aparece como vapor, sendo em 1869 considerado canhoneira.

Prestou serviço em Angola, América do Sul, Cabo Verde, Guiné e Moçambique.

Em 1876 desarmou e foi mandada entregar à Alfândega de Lisboa no ano seguinte.

6. **"Camões" (1865-1876)** — Canhoneira de madeira de 136 t da província de Macau que foi mandada construir em 1864.

Era escuna de vapor que em 1874 passou ao serviço da Armada como canhoneira.

Prestou serviço em Macau e na China.

Em 1876 foi mandada passar ao estado de desarmamento, sendo vendida no mesmo ano.

7. **"Tejo" (1869-1898)** — Canhoneira de madeira de 587,4 t de deslocamento que foi lançada à água em Lisboa em 15 de Março de 1869.

Prestou serviço na Guiné, Cabo Verde, Macau, Timor, Angola e Moçambique.

Em 1898 passou ao estado de desarmamento, sendo abatida em 1900.

8. **"Douro" (1873-1897)** — Canhoneira de madeira de 587,4 t de deslocamento que foi lançada à água em Lisboa em 11 de Junho de 1873.

Armou primeiro com dois rodízios de carregar pela boca.

Prestou serviço em Moçambique, Angola e **Ajuda.**

Em 1897 desarmou, foi abatida ao efectivo em 1900 e vendida em 1911.

9. **"Rio Lima" (1875-1910)** — Canhoneira de ferro e madeira de 638 t que foi lançada à água em Inglaterra em 3 de Julho de 1875.

Armou com três peças e duas metralhadoras.

Prestou serviço em Cabo Verde, Angola, **Ajuda,** Guiné, Moçambique, Macau e Índia.

Em 1889 largou de Macau em visita ao Japão.

Em 1909 foi mandada passar ao estado de completo desarmamento, sendo abatida em Macau em 1910 e ali vendida.

10. **"Rio Tâmega" (1875-1909)** — Canhoneira idêntica à *Rio Sado* que foi lançada à água em Inglaterra em 15 de Novembro de 1875.

Era do sistema *composite.*

Armava com cinco peças.

Prestou serviço em Cabo Verde, Angola, **Ajuda,** Macau e Moçambique.

Em 1904 passou ao estado de completo desarmamento e foi mandada abater em 1909.

11. **"Rio Sado" (1875-1921)—**Canhoneira **de** 645 t idêntica à *Rio Tâmega* que foi lançada à água em Inglaterra em 30 de Dezembro de 1875. Era **do** sistema *composite.*

Armou com um rodízio e quatro peças.

Prestou serviço em Cabo Verde, Guiné, Angola, **Ajuda,** Moçambique, Açores **e** Índia.

Em 1921 passou ao estado de desarmamento em Goa.

12. **"Quanza" (1877-1900)** — Canhoneira de madeira e de 587,4 t que foi lançada à água em Lisboa em 26 de Setembro de 1877.

Era do tipo da *Douro,* melhorado.

Prestou serviço em Angola, **Ajuda,** Cabo Verde e Moçambique.

Em 1897 foi mandada passar ao estado de completo desarmamento e foi vendida em 1900.

13. **"Faro" (1878-1912)** — Canhoneira de ferro de 136 t que foi construída em Inglaterra em 1878 para a fiscalização da costa.

Armou com uma peça em rodízio.

Primeiro classificado como vapor, passou em 1880 a canhoneira.

Prestou serviço na fiscalização aduaneira do Algarve.

Em 1912, na altura da barra de Alvor, afundou-se, por colisão com um rebocador.

"Tejo" (1878-1883) — Passou a ser canhoneira *Tavira* em 1883.

"Guadiana" (1878-1883) — Passou a ser canhoneira *Lagos* em 1883.

14. **"Guadiana" (1879-1892)** — Canhoneira de ferro de 2451 que foi lançada à água em Inglaterra em 20 de Agosto de 1879.

Armou com uma boca de fogo.

Primeiro classificado como vapor, passou em 1883 a canhoneira.

Prestou serviço em S. Tomé, Algarve, Cabo Verde e Guiné.

Em 1892 encalhou e perdeu-se no recife Almagreiro.

15. **"Mandovi" (1879-1909)** — Canhoneira de ferro e madeira de 462,265 t de deslocamento, idêntica à *Bengo*, que foi lançada à água em Inglaterra em 16 de Agosto de 1879.

Armou com três peças.

Prestou serviço em Macau, Moçambique, Angola, **Ajuda,** Guiné, Cabo Verde, Açores e Índia.

Em 1908 passou ao estado de completo desarmamento, sendo mandada entregar à província de Moçambique no ano seguinte.

16. **"Bengo" (1879-1905)** — Canhoneira de ferro e madeira igual à *Mandovi* que foi lançada à água em Inglaterra em 23 de Agosto de 1879.

Prestou serviço em Angola, Guiné, Moçambique, Macau, Timor e Índia.

Em 1905 foi abatida ao efectivo e passou a navio-depósito da Divisão Naval de Moçambique.

17. **"Rio Ave" (1880-1899)** — Canhoneira de madeira de 378 t de deslocamento que foi lançada à água em Lisboa em 23 de Junho de 1880.

Armou com três peças.

Prestou serviço em S. Tomé, Angola, **Ajuda,** Cabo Verde e Guiné.

Em 1899 desarmou, sendo abatida na mesma data.

18. **"Vouga" (1884-1906)**— Canhoneira de madeira de 721 t de deslocamento que foi lançada à água em Lisboa em 5 de Janeiro de 1882.

Armou em 1884.

Prestou serviço em Moçambique, Angola e **Ajuda.**

Em 1906 passou a completo desarmamento e em 1909 foi mandada abater por inútil, sendo vendida em 1911.

19. **"Tavira" (1883-1911)** — Canhoneira de ferro de 204 t de deslocamento adquirida em Inglaterra em 1878 para a fiscalização aduaneira do Algarve.

Era a canhoneira *Tejo* que em 1883 passou a ter aquele nome.

Em 1895 fez hidrografia em Angola.

Em 1911 foi mandada passar ao estado de completo desarmamento, sendo vendida no mesmo ano.

20. "Lagos" (1883-1915) — **Canhoneira de ferro de** 100 **t de deslocamento que foi adquirida em Inglaterra em** 1878 **para a fiscalização aduaneira do Algarve.**

Era a canhoneira *Guadiana* **que em** 1883 **passou a ter aquele nome.**

Em 1913 **passou mostra de desarmamento, sendo abatida por inútil.**

Armou novamente em 1914 **e desarmou definitivamente em** 1915.

21. "Liberal" (1884-1910) — **Canhoneira de ferro e madeira de** 558 **t de deslocamento construída em Inglaterra em** 1884.

Prestou serviço em Angola, Ajuda, Moçambique, Índia, Macau e S. Tomé.

Em 1910 **perdeu-se por encalhe perto do Ambriz.**

22. "Zaire" (1884-1916) — **Canhoneira de ferro e madeira de** 558 **t que foi construída em Inglaterra em** 1884.

Prestou serviço em Angola, Moçambique, Índia, Guiné e Macau.

Em 1916 **foi mandada passar ao estado de completo desarmamento.**

23. "Açor" (1886-1933) — **Canhoneira de ferro de** 335 **t de deslocamento que foi adquirida em Portugal em** 1886 **para serviço de fiscalização aduaneira.**

Cruzou na costa, Madeira e Açores por vários anos.

Em 1924 **foi mandada passar ao estado de completo desarmamento e mandada abater em** 1933.

Em 1934 **foi vendida por inútil.**

24. "Cacongo" (1886-1908) — **Canhoneira de aço de** 266 **t de deslocamento que foi lançada à água em Inglaterra em** 19 **de Junho de** 1886 **para o serviço de Angola.**

Era igual à *Massabi,* **construída em Inglaterra para o mesmo fim.**

Fez parte da esquadrilha do Congo.

Em 1907 **foi mandada passar ao estado de completo desarmamento em Bolama, sendo mandada abater no ano seguinte.**

25. "Massabi" (1886-1908) — **Canhoneira de aço igual à** *Cacongo* **que foi lançada à água em Inglaterra em** 3 **de Julho de** 1886.

Fez parte da esquadrilha do Congo.

Em 1908 **passou ao estado de completo desarmamento e abatida no mesmo ano.**

26. "Zambeze" (1888-1920) — **Canhoneira de madeira de** 616 **t de deslocamento que foi lançada à água em Lisboa em** 30 **de Setembro de** 1886.

Prestou serviço em Angola, Ajuda, S. Tomé, Cabo Verde e Guiné.

Em 1920 **foi mandada passar ao estado de completo desarmamento e em** 1924 **foi vendida por inútil.**

27. "Marechal Mac-Mahon" (1889-1894) — **Canhoneira de aço de** 304 **t de deslocamento que foi construída em Inglaterra em** 1889.

Também aparece simplesmente como vapor *Mac-Mahon.*

Prestou serviço em Moçambique.

Em 1894 **perdeu-se na barra do Limpopo.**

28. "Diu" (1889-1913) — **Canhoneira de madeira de** 729 **t de deslocamento que foi lançada à água em Lisboa em** 27 **de Agosto de** 1889.

Prestou serviço em Macau, Japão, Timor e Moçambique.

Tomou parte na campanha contra o Gungunhana.

Serviu na Índia.

Em 1913 **foi dada por inútil.**

29. "Limpopo" (1890-1943) — Canhoneira de ferro de 321 t de deslocamento que foi construída em Inglaterra em 1890.

Prestou serviço em Moçambique, Angola, **Ajuda,** S. Tomé e Cabo Verde.

Em 1904, na baía dos Tigres, obrigou uma esquadra russa a respeitar a neutralidade portuguesa no conflito russo-japonês.

Em 1939 foi mandada passar à disponibilidade e em 1943 abatida ao efectivo por inútil.

30. "D. Luís" (1895-1910) — Canhoneira de madeira de 802,279 1 de deslocamento que foi lançada à água em Lisboa em 22 de Junho de 1895.

Era dos planos da *Diu.*

Prestou serviço em Angola, Cabo Verde e Guiné.

Em 1910 foi mandada passar ao estado de completo desarmamento e abater ao efectivo por inútil.

31. "Tomás Andrea" (1896-1900) — Pequena canhoneira de madeira de 260 t que foi construída em Hong-Kong em 1896 para o distrito de Timor.

Prestou serviço em Macau e em Timor.

Em 1900, em Timor, foi condenada por inavegável.

32. "Chaimite" (1898-1919) — Canhoneira de aço de 3411 de deslocamento que foi lançada à água em Lisboa em 13 de Agosto de 1898 e se destinava à província de Moçambique. Tinha dois hélices..

Seguiu para Moçambique em 1899, onde serviu na esquadrilha do Zambeze.

Entrou em operações de guerra na província.

Em 1919 passou ao estado de completo desarmamento e foi mandada abater ao efectivo da marinha colonial.

33. "Tejo" (1901-1929) — Canhoneira-torpedeira de aço-níquel de 535 t que foi lançada à água em Lisboa em 27 de Outubro de 1901.

Em 1904 efectuou nas águas de Sesimbra lançamento de torpedos.

Tomou parte em várias forças navais de exercício.

Em 1910 encalhou no Cerro da Velha, mas conseguiu-se safá-la e rebocá-la para Lisboa.

Desarmou e fabricou, passando a ser contratorpedeiro *Tejo* em 1915.

Tomou parte nos comboios na primeira guerra mundial.

Em 1927 passou ao estado de completo desarmamento e em 1929 foi vendida por inútil.

34. "Pátria" (1903-1931) — Canhoneira de aço de 636 t de deslocamento que foi lançada à água em Lisboa em 27 de Junho de 1903.

Em 1905 largou para a Divisão Naval de Angola e no mesmo ano fez uma viagem ao Brasil.

Em 1908 largou para a Estação Naval de Macau, onde prestou longo serviço.

Tomou parte na repressão da revolta de Timor em 1912.

Em 1930 foi mandada desarmar e passada ao estado de completo desarmamento no ano seguinte, em Macau.

Foi vendida naquele ano à China.

35. **"Lurio" (1907-1926)** — Canhoneira de aço de 305,540 t de deslocamento que foi lançada à água em Lisboa em 9 de Novembro de 1907.

A *Save* era do mesmo tipo.

Prestou serviço na Guiné e na fiscalização da pesca do Algarve.

Em 1923 passou ao estado de completo desarmamento e em 1926 foi vendida e abatida.

36. **"Save" (1908-1923)** — Canhoneira de aço que foi lançada à água em Lisboa em 17 de Junho de 1908.

Era igual à *Lúrio.*

Prestou serviço em Angola.

Em 1923 passou mostra de desarmamento.

37. **"Beira" (1910-1941)** — Canhoneira de aço de 405 t de deslocamento que foi lançada à água em Lisboa em 8 de Junho de 1910.

Deste tipo foram construídas sucessivamente as canhoneiras *Ibo. Bengo. Mandovi, Quanza, Damão, Diu* e *Zaire.*

Empregou-se principalmente na fiscalização da pesca do Algarve.

Em 1924 tomou parte na viagem da Divisão Naval Colonial à volta de Africa.

Em 1936 passou a navio-hidrográfico com o mesmo nome para servir na missão de Angola.

Em 1941 foi mandada substituir pelo navio-hidrográfico *Carvalho Araújo.*

TORPEDEIROS

"Espadarte" (1881-1886) — Torpedeiro de aço de 54 t que foi construído em Inglaterra em 1881.

Foi o primeiro torpedeiro que possuiu a nossa Marinha.

Primeiro considerado como lancha para lançamento de torpedos *Whitehead* para o que tinha dois tubos de lançamento.

Em 1856 passou a chamar-se *Torpedeiro n.° 1.*

1. **"Torpedeiro n.° 1" (1886-1921)** — Era o torpedeiro *Espadarte* que em 1886 passou a ter esta designação.

Dispunha de dois tubos de lançamento de torpedos.

Tendo sido abatido em 1915, armou novamente no ano seguinte.

A última notícia é de 1921.

2. **"Torpedeiro n.° 2" (1886-1923)** — Torpedeiro de aço de 66 t construído em Inglaterra em 1886 com os torpedeiros n.° 3 e n.° 4 do mesmo tipo.

Era armado a vante com dois tubos de lançamento de torpedos.

Em 1923 passou ao estado de completo desarmamento.

3. **"Torpedeiro n.° 3" (1886-1923)** — Torpedeiro de aço do tipo do *Torpedeiro n.° 2,* que foi lançado à água em Inglaterra em 1886.

Foi abatido por inútil em 1923.

4. **"Torpedeiro n.°** 4" **(1886-1915)** — Torpedeiro de aço do tipo do *Torpedeiro n. ° 2,* que foi lançado à água em Inglaterra em 1886.

Em 1915 foi condenado por inútil, vendido e desmanchado.

CRUZADORES

1. "Vasco **da Gama" (1875-1936)** — Corveta couraçada de ferro de 2,422 t de deslocamento que foi lançada à água em Inglaterra em 1 de Dezembro de 1875.

O armamento principal foi de peças de 20 cm, tendo sido a princípio de peças de 15 cm.

Em 1903, depois de grandes fabricos, passou a classificar-se como cruzador-couraçado, com o deslocamento de 3030 t.

O comprimento fora aumentado de 9,92 m.

Desempenhou várias comissões de serviço, algumas de grande vai incluindons de instrução e cruzeiros de exercício.

Em 1933 foi mandada passar ao estado de completo desarmamento e mandada abater em 1936.

No mesmo ano foi vendida a uma firma inglesa.

2. **"Adamastor" (1896-1934)** — Cruzador de aço de 17571 de deslocamento que foi lançado à água em Itália em 12 de Julho de 18%.

O armamento principal era de peças de 15 cm. Dispunha igualmente de três tubos de lançamento de torpedos.

Prestou bons serviços durante a sua longa vida.

Em 1933 foi abatido à lista dos navios.

3. **"D. Carlos I" (1898-1925)** — Cruzador de aço de 4253 t de deslocamento que foi lançado à água em Inglaterra em 5 de Março de 1898.

O armamento principal era de 15 cm e dispunha de três tubos de lançamento de torpedos.

Foi, na realidade, pela sua tonelagem, o único cruzador que tivemos.

Tomou parte nas principais forças que se constituíram nos últimos dez anos da Monarquia.

Em 1910 passou a chamar-se *Almirante Reis.*

Prestou serviço na escolta de comboios durante a primeira guerra mundial.

Em 1919 foi mandado passar ao estado de completo desarmamento e abatido em 1925.

Foi vendido no mesmo ano.

4. **"S. Gabriel" (1898-1925)** — Cruzador de aço de 1822,73 t de deslocamento que foi lançado à água em França em 7 de Maio de 1898. Era idêntico ao *S. Rafael,* construído na mesma data.

O armamento principal era de peças de 15 cm e dispunha dum tubo de lançamento de torpedos.

Tomou parte em várias manobras navais com outros navios.

Tomou parte na campanha do Barué em 1902 e nas operações do Cuamato em 1904.

Em 1925 foi abatido ao efectivo e vendido.

5. **"S. Rafael" (1898-1911)** — Cruzador de aço idêntico ao *S. Gabriel* que foi lançado à água em França em 5 de Julho de 1898.

Prestou serviço na Divisão Naval de Moçambique e entrou em várias manobras navais.

Fez várias viagens de instrução.

Em 1911 naufragou e perdeu-se próximo de Vila do Conde.

6. "Rainha D. Amélia" (1899-1915) — Cruzador de aço de 1683 t de deslocamento que foi lançado à água em Lisboa em 10 de Abril de 1899.

Em 1910, depois da implantação da República, passou a chamar-se *República.*

O armamento principal era de peças de 15 cm e dispunha de dois tubos de lançamento de torpedos.

Tomou parte em várias manobras navais e prestou serviço na Divisão Naval de Angola e na Estação Naval de Macau.

Em 1910 fez uma comissão ao Japão.

Em 1915 encalhou e perdeu-se próximo de Peniche.

"Almirante Reis" (1825-1910) — Cruzador *D. Carlos I,* que teve aquele nome em 1910.

"República" (1910-1915) — Cruzador *Rainha D. Amélia,* que teve aquele nome em 1910.

NAVIOS DIVERSOS

1. "S.Joaquim" (1772)— Navio que em 1772 aparece na costa da Índia, vindo de Macau.

Bateu-se perto de Mangalor com forças maratas, sendo tomado.

2. "Santo António e Almas" (1780-1789) — Navio de 12 peças comprado em Diu em 1780.

Empregou-se em viagens do Estado da Índia para Moçambique.

Em 1789, armado de 20 peças, perdeu-se, depois de ter vindo de Moçambique.

3. "Inconquistável" (1809-1810) — Navio armado em Macau em 1809 para combater piratas chineses.

Deslocava 400 t e armava com 26 peças.

Foi navio-chefe da flotilha que derrotou em 1810 os 300 juncos piratas chineses.

4. "Palas" (1809-1810) — Navio armado com 18 peças em Macau em 1809.

Pertencia à flotilha que em 1810 derrotou os 300 juncos piratas chineses.

5. "Indiana" (1810) — Navio armado em Macau com 24 peças que entrou no combate contra 300 juncos piratas chineses em 1810..

6. "S. Miguel" (1810) — Navio de 16 peças que em Macau entrou no combate contra os 300 juncos piratas chineses.

7. "Emboscada" (1805) — Goleta que armou em guerra em 1805 para combater os Sacalaves de Madagáscar que ameaçavam Moçambique.

Naquele ano bateu-se com sacalaves em combate indeciso.

8. "Quatro de Abril" (1821-1835)— Falucho que aparece em Lisboa em 1821.

Em 1835 encontrava-se no Algarve.

9. "Pedro Nunes" (1895-1907) — *Clipper* inglês adquirido para Portugal em 1895 para navio-escola.

Não chegou a prestar serviço e em 1907 foi afundado num exercício de lançamento de torpedos ao sul de Cascais.

NAVIOS DO ESTADO DA ÍNDIA

GALEOTAS. PALAS, MANCHUAS, GALIAS, GALVETAS E MANGUERINS

GALEOTAS

1. "N.ª S.ª da Nazaré" (1694-1712) — Galeota do Estado da Índia que aparece em 1694.

Naquele ano derrotou uma força árabe perto de Damão.

2. "N.ª S.ª da Penha de França" (1696-1750) — Galeota de 20 peças que em 1696 fazia parte da armada de alto bordo do estreito de Ormuz.

Em 1730 largou de Goa na armada de socorro a Mombaça.

3. "S. Cristóvão" (1721) — Galeota de 15 peças que em 1721 tomou parte na expedição a Culabo.

4. "S. **João"** (1726-1730) — Galeota que em 1726 se achava em Goa.

Também aparece como gália, com a denominação de *S. João Nepomuceno.*

5. "Santa Cruz" (1728-1729) — Galeota que em 1728 se achava em Pate.

PALAS

1. "N.ª **S.ª da Piedade"** (1710) — Pala que em 1710 deveria ir a Angediva.

2. "N.ª **S.ª de Monserrate"** (1712-1729) — Pala de 12 peças que em 1712 devia largar de Goa para o Sul.

Em 1729 largou de Goa no socorro a Mombaça.

3. **"Santo Inácio"** (1712-1730) — Pala que em 1712 deveria seguir de Goa para Onor e Barcelor.

Em 1721 tomou parte na expedição a Culabo.

4. "N.ª **S.ª da Conceição"** (1712-1718) — Pala de três mastros e 16 peças que em 1712 devia largar de Goa para o Sul.

5. "N.ª **S.ª da Assunção"** (1715-1730) — Pala que em 1715 largou de Goa para o Sul numa armada.

Tomou parte na expedição a Culabo em 1721 e no socorro a Mombaça em 1730. No regresso foi a pique no mar.

6. **"S. João Baptista"** (1716-1730) — Pala de três mastros e 15 peças que em 1716 recebeu ordem para seguir de Goa para o Sul.

7. "N.ª **S.ª Madre de Deus e Santo António"** (1718) — Pala de três mastros e 18 peças que se achava em Goa em 1718.

8. "N.ª **S.ª do Loreto"** (1718) — Pala de três mastros e 14 peças que se achava na Índia em 1718.

9. **"Santa Iria" (1718)** — Pala de três mastros e 16 peças que se achava na Índia em 1718.

10. **"Santiago" (1718)**—Pala que se achava em Goa em 1718.

11. **"Santo António e Almas" (1718-1726)** — Pala de três mastros e 16 peças que em 1718 se achava em Goa.
Em 1726 encontrava-se na guarda-costa do Norte.

12. **"S. Francisco Xavier" (1721)** — Pala de 12 peças que em 1721 tomou parte na expedição a Culabo.

13. **"N.ª S.ª da Nazaré" (1724-1730)** — Pala de 14 peças que em 1724 largou de Goa a correr a costa.
Em 1730 largou em socorro de Mombaça.
No regresso foi a pique no mar.

14. **"S. Luís e N.ª S.ª da Nazaré" (1726-1728)** — Pala que se achava em Goa em 1726.
Aparece em 1728 já transformada em fragatinha.

15. **"Santo António" (1736)** — Pala que em 1736 se achava em Goa.

16. **"N.ª S.ª das Mercês" (1742-1748)** — Pala que em 1742 saiu de Goa a cruzar na costa.

17. **"S. Pedro" (1746-1782)** — Pala de 22 peças construída em Bombaim. Em 1746 recebeu ordem para seguir de Goa para o Sul.
Tomou parte em várias operações de guerra na Índia.

18. **"N.ª S.ª da Penha de França" (1787-1794)** — Pala de 14 peças que em 1787 se achava em Damão.
Em 1794 continuava em Damão com 16 peças.

MANCHUAS

1. **"Santo António" (1718)** — Manchua muito grande que em 1718 se achava varada em Goa por ser velha.

2. **"N.ª S.ª do Rosário" (1758-1771)** — Manchua de 11 peças que em 1758 se achava em Goa e em 1771 em Damão.

3. **"S. Caetano" (1758-1763)** — Manchua de 2 peças e 4 pedreiros que em 1758 se achava em Goa.

4. **"S. Pedro" (1758-1771)** — Manchua de 9 peças que em 1758 e 1771 se achava em Goa.

5. **"S. Francisco de Assis" (1758-1782)** — Manchua de 4 peças que se achava em Goa em 1758, 1771 e 1782.

6. **"Santo António" (1758-1771)** — Manchua de 6 peças que em 1758 se achava em **Goa.**

Em 1771 necessitava de fabricos para poder navegar.

7. **"N.ª S.ª do Monte do Carmo" (1758-1771)** — Manchua de 6 peças que em 1758 se achava em Goa.

8. **"N.ª S.ª da Penha de França" (1758-1771)** — Manchua que em 1758 se encontrava em Goa.

9. **"S. Bernardo" (1758-1771)** — Manchua de 2 peças e 2 pedreiros que em 1758 se achava em Goa.

10. **"N.ª S.ª da Ajuda" (1758-1771)** — Manchua de 9 peças que em 1758 e 1771 se achava em Goa.

11. **"Santa Ana" (1758-1771)** — Manchua de 9 peças que em 1758 se achava em **Goa.**

12. **"N.ª S.ª dos Remédios" (1758-1771)** — Manchua de 4 peças e 4 pedreiros que em 1758 se achava em Goa.

13. **"S. Joaquim" (1771-1782)** — Manchua de 9 peças que em 1771 e 1782 se achava em Goa.

14. **"Santiago" (1771-1782)** — Manchua de 9 peças que se encontrava em Goa em 1771 e 1782.

15. **"Santa Ana Nova" (1771)** — Manchua de 9 peças que em 1771 se achava em **Goa.**

16. **"Santa Bárbara" (1771)** — Manchua de 9 peças que em 1771 se achava em **Goa.**

17. **"Santa Rita" (1771)** — Manchua de 9 peças que em 1771 necessitava fabricos.

18. **"N.ª S.ª da Conceição" (1771)** — Manchua de 15 peças que em 1771 necessitava fabricos.

19. **"N.ª S.ª da Guia" (1771-1805)** — Manchua de 9 peças que em 1771 e 1805 se achava em Goa.

20. **"Santo António" (Pequena) (1782)** — Manchua que em 1782 se achava em Goa.

21. **"Santa Ana" (1782-1807)** — Manchua de 9 peças, entregue pelo marata, que se achava em Goa em 1782.

22. **"N.ª S.ª do Carmo Grande" (1782)** — Manchua que em 1782 necessitava fabricos em Goa.

23. **"N.ª S.ª da Ajuda" (1782-1804)** — Manchua de 9 peças que se achava em Goa em 1782.
Em 1804 estava varada para fabricos.

24. **"S. Pedro" (1782)** — Manchua que em 1782 se achava em Goa.

25. **"N.ª S.ª da Penha de França" (1787)** — Manchua de 9 peças que em 1787 se achava em Damão.

26. **"N.ª S.ª do Amparo" (1805)** — Manchua de 9 peças que em 1805 se achava em Goa.

27. **"N.ª S.ª do Monte do Carmo" (1811)** — Manchua que em 1811 se achava em Goa.

28. **"N.ª S.ª da Conceição" (1802-1812)** — Manchua de 9 peças que se achava em Goa em 1802 e 1804.

29. **"S. Luís" (1802)** — Manchua de 9 peças que se achava em Goa em 1802.
Possivelmente é a escuna do mesmo nome.

GÁLIAS

1. **"Manteigueira" (1729)** — Gália que em 1729 recebeu ordem para largar de Goa para Baçaim.

2. **"Santo Inácio" (1742)** — Gália que em 1742 foi mandada desmanchar em Goa.

3. **"Santa Rosália" (1750)** — Gália que em 1750 se achava em Goa.

4. **"N.ª S.ª do Bom Sucesso" (1750-1758)** — Gália que em 1758 estava incapaz de serviço na Índia.

5. **"Santa Rita de Cássia" (1750-1758)** — Gália de 8 peças que em 1758 se achava incapaz de serviço na Índia.

6. **"N.ª S.ª da Vitória" (1784)** — Gália de 9 peças que em 1784 se achava armada em Goa. Passou mais tarde a ser considerada corveta.

7. **"N.ª S.ª do Resgate" (1786-1794)** — Gália de 9 peças que em 1794 se achava em Damão.

8. **"Ilustre Zargo" (1827-1837)** — Gália de 9 peças construída em teca em Damão que em 1827 se achava na Índia.
Destinava-se a viagens entre Damão e Goa.

9. **"D. João de Castro" (1827-1837)** — Gália de 8 peças construída em teca em Damão em 1827.

10. **"Ilustre Portugal e Castro" (1828-1842)** — Gália de 6 peças construída em teca em Diu em 1828.

GALVETAS

1. **"N.ª S.ª do Rosário" (1744-1763)** — Galveta de 6 peças do Estado da Índia, desde, pelo menos, de 1744 a 1763.
Também aparece como manchua.

2. **"S. Francisco** de **Assis" (1750)** — Galveta do Estado da Índia que em 1750 se achava em Goa.
Também aparece como chalupa.

3. **"N.ª S.ª da Penha de França" (1750)** — Galveta que em 1750 se achava em Goa.

4. **"N.ª S.ª da Boa Viagem" (1750)** — Galveta que em 1750 se achava em Goa.

5. **"S. Francisco Xavier" (1750)** — Galveta que em 1750 se achava em Goa.

6. **"S. Paulo Pequeno" (1750)** — Galveta que em 1750 se encontrava em Goa.

7. **"S. João" (1750)** — Galveta que em 1750 se achava em Goa.

8. **"N.ª S.ª do Porto Seguro" (1750)** — Galveta que em 1750 se encontrava em Goa.

9. **"Santo António" (1750)** — Galveta que em 1750 se achava em Goa.

10. **"N.ª S.ª dos Remédios" (1750)** — Galveta que em 1750 se achava em Goa.

11. **"Santa Ana" (1750)** — Galveta que em 1750 se achava em Goa.

12. **"S. Caetano" (1750)** — Galveta que em 1750 se achava em Goa.

13. **"N.ª S.ª de Livre das Febres" (1750)** — Galveta que em 1750 se achava em Goa.

14. **"N.ª S.ª dos Milagres e Almas" (1750-1771)** — Galveta de 9 peças que se achava em Goa em 1750.

15. **"N.ª S.ª do Porto Seguro e Santo António" (1750)** — Galveta que em 1750 se achava em Goa.

16. **"S. Pedro Grande" (1750)** — Galveta que em 1750 se achava em Goa.

17. **"S. Pedro Pequeno" (1750)** — Galveta que em 1750 se achava em Goa.

18. **"S. Paulo Grande" (1750)** — Galveta que em 1750 se achava em Goa.

19. **"S. Francisco Pequeno" (1750)** — Galveta que em 1750 se achava no Norte do Estado da Índia.

20. **"S. João" (1750)** — Galveta do rio que em 1750 se achava no rio Guddem, do Estado da Índia.

21. **"S. Caetano" (1750)** — Galveta do rio que em 1750 se achava no rio Camordim, do Estado da Índia.

22. **"S. Pedro" (1750)** — Galveta do rio que em 1750 se achava no rio Colvalle, do Estado da Índia.

23. **"S. José" (1750)** — Galveta do rio que em 1750 se achava no rio de Bicholim, do Estado da Índia.

24. **"Santo António" (1750)** — Galveta do rio que em 1750 se achava no rio de Oxel, do Estado da Índia.

25. **"S. João Baptista" (1750)** — Galveta do rio que em 1750 se achava no rio Vagalim, do Estado da Índia.

26. **"N.» S.* do Amparo" (1771-1830)** — Galveta de 9 peças e 20 t que se achava em Goa em 1771.
Em 1831 estava incapaz de serviço.

27. **"Santo Inácio" (1771-1819)** — Galveta de 9 peças que aparece no Estado da Índia em 1771.

28. **"Santa Rita" (1802-1830)** — Galveta de 9 peças e 18 t que em 1802 se achava em Goa.
Em 1831 encontrava-se incapaz.

MANGUERINS

1. **"N.ª S.ª da Piedade" (1771)** — Manguerim de 5 peças que em 1771 se achava em Goa.

2. **"Santo André Avelino" (1771)** — Manguerim de 4 peças que em 1771 se encontrava em Goa.

3. **"S. Pedro" (1771)** — Manguerim de 5 peças que em 1771 se achava em Goa.

4. **"S. Luís" (1771)** — Manguerim de 5 peças que em 1771 se achava em Goa.

5. **"N.ª S.ª das Boas Novas" (1771)** — Manguerim de 5 peças que em 1771 se achava em Goa.

6. **"N.ª S.ª do Rosário" (1782)** — Manguerim que em 1782 se achava na Índia.

7. **"N.ª S.ª Da Graça" (1782)** — Manguerim que em 1782 se achava na Índia.

8. **"S. Francisco" (1782)** — Manguerim que em 1782 se achava na Índia.

NAUS DE VIAGEM DA ÍNDIA E DA CARREIRA DO ORIENTE

1. **"N.ª S.ª dos Remédios" (1645-1650)** — Navio que largou de Lisboa em 1645 com infantaria para Ceilão.

2. "N.ª **S.ª dos Remédios" (1645-1646)—** Fragata de particulares que em 1645 largou de Lisboa com infantaria para Ceilão.

3. **"Santa Catarina" (1645)** — Navio que em 1645 largou de Lisboa com infantaria para Ceilão.

Ficou incapaz em Goa.

4. "N.ª **S.ª de Guadalupe" (1645)** — Nau que em 1645 largou de Lisboa com infantaria para Ceilão.

Era navio fretado que não tornou a Portugal.

5. "N.ª **S.ª da Visitação e S. José" (1710-1712)** — Nau de poço da Irmandade de N.ª S.ª da Visitação e S. José que em 1710 largou de Lisboa para Macau.

6. **"Santa Ana" (1711-1718)** — Nau da Companhia de Macau que em 1711 largou de Lisboa para Macau na armada de viagem.

7. **"S. Francisco Xavier" (1719-1722)—** Nau mercante que em 1719 largou de Lisboa para Macau e portos da China.

8. **"Rainha dos Anjos" (1720-1722)** — Navio mercante que em 1720 largou de Lisboa para Macau.

No regresso perdeu-se por incêndio no Rio de Janeiro, em 1722.

9. "N.ª **S.ª Madre de Deus" (1727-1728)** — Nau mercante que em 1727 largou de Lisboa para Macau, onde embarcou no ano seguinte o embaixador de Sua Majestade que fora enviado à China.

10. **"S. Pedro e S. João" (1737-1748)** — Galera da Companhia da Seda de Lisboa empregada na carreira de Macau.

11. "N.ª **S.ª da Conceição e S. Francisco Xavier" (1737-1741)** — Nau mercante da carreira de Coromandel, pelo menos desde 1737.

12. "N.ª **S.ª do Bom Despacho" (1739-1760)** — Nau da Companhia de Feliciano Velho de Oldemburgo que em 1740 entrou em Lisboa vindo de Pernambuco.

Em 1750 combateu argelinos perto das Berlengas com sucesso.

13. **"Santíssimo Sacramento e** N.ª **S.ª do Paraíso, o Campelo" (1742-1790) —** Nau de licença empregada nas carreiras do Brasil e do Oriente.

Foi nau de viagem.

14. **"Jesus Maria José e S. Miguel" (1743-1752)** — Nau de licença da Companhia de Macau que em 1743 largou de Lisboa para Macau.

15. "N.ª **S.ª da Conceição e Lusitânia Grande" (1752-1755)** — Nau de licença da Companhia de Macau.

16. **"Santa Ana, Rainha de Portugal" (1754-1763)** — Nau da Companhia de Feliciano Velho de Oldemburgo que fez várias viagens para o Oriente.

17. **"S. José, Rei de Portugal" (1754-1762)** — Nau da Companhia de Feliciano Velho de Oldemburgo que fez várias viagens para o Oriente e Brasil.

18. "N.ª **S.ª dos Prazeres" (1754-1758)** — Nau da Companhia de Feliciano Velho de Oldemburgo que fez várias viagens para o Oriente.

\9. "N.ª **S.ª da Lapa e Bom Jesus da Trindade" (1766-1768)** — Nau de particulares que em 1766 largou de socorro para a Índia.

20. **"Deus te Salve, N.ª S.ª da Vitória" (1767-1769)** — Nau de particulares que em 1767 largou de Lisboa para a Índia como nau de viagem.

21. **"S. José" (1768-1770)** — Nau de licença que fez viagens para a Índia, pelo menos desde 1767.

22. **"N.ª S.ª do Livramento e S. José" (1768-1772)** — Nau mercante que era considerada como do Estado da Índia.

Em 1768 largou para a Índia.

23. "N.ª **S.ª da Penha de França e Rainha de Nantes" (1769-1789)** — Nau da carreira de Macau que em 1769 largou de Lisboa para o Oriente.

Fez várias viagens a Macau.

24. **"N.ª S.ª da Penha de França, S. Francisco de Paula e Almas" (1770--1771)** — Nau da carreira do Oriente que em 1770 entrou o Tejo vindo da China.

25. **"Príncipe da Beira" (1774-1784)** — Nau de licença de 44 peças que em 1774 largou para a ndia e Macau.

26. "N.ª **S.ª da Vida, Santo António e Madalena" (1775-1787)** — Nau de Macau de Joaquim Pedro Quintela que também foi nau de viagem para a Índia.

Em 1786 conduziu à Índia o poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage, despachado guarda-marinha do Estado da Índia.

27. **"N.ª S.ª da Conceição, Santo António, Ásia Feliz" (1778-1808)** — Nau da carreira da Índia desde 1778 e para onde fez várias viagens.

Em 1808, na torna-viagem da Índia, foi tomada no canal de Moçambique por um corsário francês.

28. **"Príncipe do Brasil" (1780-1782)** — Nau mercante armada de 44 peças que em 1780 foi nau de viagem para a Índia.

29. **"O Senhor do Bonfim e Santiago Maior" (1782-1787)** — Nau mercante que foi nau de viagem a partir de 1782.

30. **"O Senhor do Bonfim e Santa Maria" (1782-1787)** — Nau mercante que fez comissões à Índia como nau de viagem desde 1782.

31. **"Senhor Jesus Ressuscitado, Santa Zeferina, Princesa do Brasil" (1783-1791)** — Nau mercante que foi nau de viagem para a Índia.

Conhecida por *Fossa Lamas.*

32. **"N.ª S.ª da Penha de França e Marquês de Angeja" (1787-1797)** — Nau mercante que fez comissões à Índia como nau de viagem desde 1787.

33. "S. **Luís e Santa Maria Madalena, a Trovoada" (1788-1793)** — Nau mercante que fez viagens à Índia como nau de viagem.

34. "N.ª **S.ª Madre de Deus, S. José Marquês de Marialva" (1798-1802)** — Nau mercante que fez viagens à Índia como nau de viagem desde 1798.

Perdeu-se por encalhe na costa de Moçambique em 1802.

35. **"Ave-Maria" (1802)** — Galera que fez uma comissão à Índia como nau de viagem em 1802.

36. **"N.ª S.ª do Bom Sucesso, o Ceilão Novo" (1804-1807)** — Nau mercante que foi nau de viagem à Índia.

Em 1807 perdeu-se por encalhe na costa da Índia.

37. **"Rainha dos Anjos" (1809)** — Nau mercante que em 1809 largou para a Índia como nau de viagem.

38. **"S. José Fénix" (1810-1811)** — Nau mercante que em 1810 largou para a Índia como nau de viagem.

39. **"Ulisses" (1810-1813)** — Nau mercante que em 1810 largou para a Índia como nau de viagem.

40. **"Europa" (1811-1816)** — Nau mercante que em 1811 largou para a Índia como nau de viagem.

41. **"S. José, Americano" (1814-1815)** — Nau mercante que em 1814 largou para a Índia como nau de viagem.

42. **"S. José Fama" (1818)** — Nau mercante que em 1818 largou para a Índia como nau de viagem.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

A

B

C

D

O

P

Q

R

S

T

U

Z

ÍNDICE

FOTOCOMPOSTO E IMPRESSO
NO INSTITUTO HIDROGRÁFICO
LISBOA—1976